



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM POLÍTICA SOCIAL**

**EDGARDO FABRICIO BENÍTEZ CRUZ**

**A RELAÇÃO ENTRE A IGREJA CATÓLICA E O ESTADO  
HONDURENHO NO GOVERNO DE JOSÉ MANUEL ZELAYA  
ROSALES (2006-2009)**

**CUIABÁ  
2018**

**EDGARDO FABRICIO BENÍTEZ CRUZ**

**A RELAÇÃO ENTRE A IGREJA CATÓLICA E O ESTADO  
HONDURENHO NO GOVERNO DE JOSÉ MANUEL ZELAYA  
ROSALES (2006-2009).**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Política Social, na área de Trabalho, Questão Social e Serviço Social, oferecido pelo Instituto de Ciências Humanas e Sociais, da Universidade Federal de Mato Grosso, como requisito à obtenção do título de Mestre em Política Social.

**ORIENTADORA: Profª Drª Tânia Maria Santana dos Santos**

**CUIABÁ  
2018**

### **Dados Internacionais de Catalogação na Fonte.**

B467r Benítez Cruz, Edgardo Fabricio.  
A RELAÇÃO ENTRE A IGREJA CATÓLICA E O ESTADO HONDURENHO  
NO GOVERNO DE JOSÉ MANUEL ZELAYA ROSALES (2006-2009) / Edgardo  
Fabricio Benítez Cruz. -- 2018  
168 f. : il. color. ; 30 cm.

Orientadora: Tânia Maria Santana dos Santos.  
Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de  
Ciências Humanas e Sociais, Programa de Pós-Graduação em Política Social, Cuiabá,  
2018.  
Inclui bibliografia.

1. Igreja Católica. 2. Poder. 3. Antidemocracia. I. Título.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

**Permitida a reprodução parcial ou total, desde que citada a fonte.**

EDGARDO FABRÍCIO BENITEZ CRUZ


**A RELAÇÃO ENTRE A IGREJA CATÓLICA E O ESTADO HONDURENHO  
NO GOVERNO DE JOSÉ MANOEL ZELAYA ROSALES (2006-2009).**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Política Social da Universidade Federal de Mato Grosso, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Política Social.

Apresentada em 22 de março de 2018.

Situação: Aprovado

Banca Examinadora:

  
\_\_\_\_\_  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Tânia Maria Santana Dos Santos – UFMT (Orientadora)

  
\_\_\_\_\_  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Imar Domingos Queiroz - UFMT (Examinador Interno)

  
\_\_\_\_\_  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Anna Carletti – UNIPAMPA (Examinadora Externa)

\_\_\_\_\_  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> – Janaina Carvalho Barros - UFMT(Examinadora Suplente)

Detalle de mujer con sombrero  
(Silvio Rodríguez)

*Nací mucho antes y aún soy lo mismo que fui:  
un semi-mono, cazador de venados  
pirámides, tumbas de arena del hombre  
dioses y héroes, imperios caídos  
guerras de la religión.*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Brasil pelo gesto de estender estas bolsas a países amigos, como medida de desenvolvimento de pesquisas que servem aos nossos Governos da América Latina nas tomadas de decisões conjuntas ante as problemáticas semelhantes vivenciadas na região. Agradecimento à Agência de Fomento CAPES por incentivar e promover a produção de conhecimento. Agradeço ao Programa de Pós-graduação em Política Social por esse momento único de aprendizagem teórico e pessoal; agradeço ao corpo docente desse programa pela dedicação e arte do saber proporcionados em sala de aula e os espaços da Universidade Federal de Mato Grosso, que hoje compreendo como um espaço de conquista dos direitos sociais sendo o referencial de ensino público de qualidade. Agradeço à minha família por proporcionar oportunidades de estar no Brasil, buscando aprimoramento acadêmico, a eles dedico todo este esforço; agradeço aos meus pais, meus irmãos, avós, tios; por sempre acreditar em mim. Agradeço a Delaine Bertoldi pelas suas atenções comigo, pela ajuda constante que me brinda, toda meu carinho e considerações para ela.

Agradeço à minha Orientadora Professora Tânia Maria Santana dos Santos pelos seus sábios conselhos que ajudaram para a progressão sistemática deste trabalho como para a vida em geral.

Agradeço à Professora Anna Carletti por me brindar informações de suma relevância para a conclusão deste texto; assim como aos meus colegas de sala e às outras lindas amigas que construí ao longo de esta estância em Cuiabá.

## RESUMO

A longa presença da Igreja Católica no estado hondurenho é marca da própria organização social desse país, pela intensa e permanente relação com as instâncias de poder do Estado, seu poder ideopolítico pode estar confluindo com o poder em mando, ou ao contrário, sua representação é sentida de forma incisiva nas estruturas de poder em Honduras, ela é uma instituição política e religiosa fundamental para preservação da elite dominadora do país; é o principal estandarte ideológico para a construção do consenso na sociedade, neutralizando os movimentos sociais que lutam pela ampliação e consolidação dos espaços democráticos para a viabilização do Estado do Direito, com uma ação panfletaria de preservação da ordem social. Em vista disso essa relação histórica é trazida à luz por meio dos documentos da Igreja Católica, e de jornais do período selecionado para a pesquisa, procurou-se compreender a ação da Igreja Católica no Golpe de Estado de 2009 em Honduras, focando-se nos parâmetros políticos, econômicos e sociais que determinaram sua ação no processo que culminou na destituição do Presidente Legítimo Manuel Zelaya. A direção dessa avaliação baseou-se na teoria crítica, levando em consideração as particularidades do país, sem desvincula-lo do contexto da América Latina com relação a organização vinculante das economias desse continente e sua relevância para as economias centrais. O direcionamento político da Igreja Católica no processo de dominação da população hondurenha, se realizou mediante uma série de ações orquestradas pela Arquidiocese de Tegucigalpa com a intenção de pacificar o povo, frente à violação democrática imposta pelas organizações políticas de extrema direita. A influência das políticas hegemônicas da Igreja buscou produzir um consenso da ordem social; criando uma naturalização do processo antidemocrático do Golpe de Estado, guiado pelo interesse de manter seus benefícios ligados ao poder que historicamente perpetuados desde a colonização até os dias atuais.

**Palavras Chaves:** Igreja Católica; Poder; Antidemocracia.

## RESUMEN

La gran presencia de la Iglesia Católica en el Estado hondureño es marca de la propia organización social de ese país, por la intensa y permanente relación con las instancias de poder del Estado, su poder ideopolítico puede estar confluyendo con el poder en el mando, o al contrario, su representaciones es sentida de forma incisiva en las estructuras de poder en Honduras; ella es una institución política y religiosa fundamental para la preservación de la élite dominadora del país; es el principal estandarte ideológico para la construcción del consenso en la sociedad, neutralizando los movimiento sociales que luchan por la ampliación y consolidación de los espacios democráticos para la viabilización del Estado de Derecho, con una acción panfletaria de preservación del orden social. En vista de eso esa relación histórica es traída a la luz por medio de documentos de la Iglesia Católica, e de periódicos del período seleccionado para la pesquisa; se buscó comprender la acción de la Iglesia Católica en el Golpe de Estado de 2009 en Honduras, enfocándose en parámetros políticos, económicos y sociales determinaron su acción en el proceso que culminó en la destitución del Presidente Legítimo Manuel Zelaya, la dirección de esa evaluación se basó en la teoría crítica , llevando en consideración las particularidades del país, sin desvincularlo del contexto de América Latina con relación a la organización vinculante de las economías de ese continente y su relevancia para las economías centrales. El direccionamiento político de la Iglesia Católica en el proceso de dominación de la población hondureña, se realizó mediante una serie de acciones orquestadas por la Arquidiócesis de con la intensión de pacificar el pueblo, frente a la violación democrática impuesta por las organizaciones políticas de extrema derecha. La Influencia de las políticas hegemónicas de la Iglesia se buscará producirlas en un consenso del orden social; creando una naturalización del proceso antidemocrático del Golpe de Estado, guiados por sus intereses de mantener sus beneficios ligados al poder que históricamente lo han perpetuado desde la colonización hasta los días actuales.

**Palabras Llaves:** Igreja Católica; Poder; Antidemocracia.



## TABELAS E FIGURAS.

### 1. RECONFIGURAÇÃO POLÍTICA DA IGREJA CATÓLICA EM HONDURAS APÓS DA V CONFERÊNCIA EPISCOPAL LATINO-AMERICANA (CELAM V)

Figura 1. Variação População de Católicos (Totais América Latina 1995-2013).....	36
Figura 2. População Católica e de Outras Denominações.....	37
Figura 3. População de Católicos (em milhões de pessoas).....	37
Figura 4. 1995-2013 Evolução do Catolicismo em América Latina (Total por País).....	38
Tabela 1. População Total da Territórios que Pertencem à Dioceses de Comayagua 1990-2006 (Departamento de Coamyagua e La Paz).....	39
Figura 5. Composição Étnico e Racial entre Católicos para o 2014.....	48
Figura 6. Quantidade de Mortes Violentas Totais e Mortes Violentas por Homicídio em Honduras 2009-2016.....	50

### 2. O GOVERNO JOSÉ MANUEL ZELAYA ROSALES E A TENTATIVA DE CONSTRUÇÃO DE UMA POLÍTICA CONTRA HEGEMÔNICA POR MEIO DA ARTICULAÇÃO COM OS PAÍSES LATINO AMERICANOS

Tabela 2 . Semeadura e Produção de Grão Básicos no 2008.....	73
Figura 7. Importação de Sementes em Quintais (QQ).....	73
Figura 8. Deportações de Hondurenhos (2000-2015).....	79
Figura 9. Taxa de Inflação de Honduras.....	83
Figura 10 - Taxa de Variação Real do PIB% em Honduras 2000-2010.....	90

### 3. AS RELAÇÕES ENTRE IGREJA CATÓLICA E O ESTADO HONDURENHO: PROCESSO “DEMOCRÁTICO”.

Figura 11. Preços dos Combustíveis 2003- 2006 (US \$ por Litro) .....	95
Figura 12. Preço do Petróleo 2003-2006 (US \$ Por Barril) .....	95
Figura 13. Totais Populacionais Educação (10 a 14 anos).....	118
Figura 14. Porcentagem de Educação na População de 10 a 14 anos.....	118

## SIGLAS

ALBA	Alianza Bolivariana para los Pueblos de Nuestra América
AIDS	Acquired Immune Deficiency Syndrome
BCH	Banco Central de Honduras
BCIE	Banco Centroamericano de Integración Económica
BID	Banco Interamericano de Desenvolvimento
BM	Banco Mundial
CCB	Comunidades Católicas de Base
CEH	Conferência Episcopal de Honduras
CELAM	Conferência Episcopal Latino-americana
CEPR	Centre for Economic and Policy Research
CEV	Conferência Episcopal da Venezuela
CCIC	Câmara de Comercio e Industrias de Cortés
CIF	Custo, Seguro e Frete
COHDEFOR	Corporación Hondureña de Desarrollo Forestal
CARICOM	Comunidade de Países do Caribe
CONADEH	Comisionado Nacional de los Derechos Humanos
CNN	Cable News Network
CM	Congregación de la Misión
CMF	Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria
COPINH	Organizações Populares e Indígenas de Honduras
CRS	Ordem dos Clérigos Regulares de Somasca
CSJ	Corte Suprema de Justicia
DC	Democracia Cristiana
DR-CAFTA	Dominican Republic –Central America Free Trade Agreement
DIPSSA	Distribuidora e Importadora de Petróleo Sociedad Anónima.
ENEE	Empresa Nacional de Energía Eléctrica
FAO	Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação
FDA	Food and Drug Administrations
FLACSO	Faculdade Latino-americana de Ciências Sociais.

FOSDEH	Foro Social de la Deuda Externa.
FMI	Fundo Monetario Internacional
FSLN	Frente Sandinista de Liberación Nacional
HIPC	Países Altamente Endividados
HIV	Human Immunodeficiency Virus
IUDPAS	Universitario de Democracia Paz y Seguridad
INE	Instituto Nacional de Estadística
(JTF-B)	US military's Joint Task Force Bravo
MAO	Movimiento Ambientalista Olanchano
MERCOSUL	Mercado Comum do Sul-americano
MEPJ	Movimiento Encuestros de Promoción Juvenil
MFI	Monitoreo Forestal Independiente
MINOSA	Minerales de Occidente S.A
MPI	Migration Policy Institute
OEA	Organização de Estados Americanos
OFM	Ordem dos Frades Menores
OIT	Organização Internacional do Trabalho
OMS	Organização Mundial da Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
OPEP	Organização dos Países Exportadores de Petróleo
OPS	Organização Pan-americana da Saúde
OXFAM	Oxford Committee for Famine Relief
PAO	Pacto Ambiental Olanchano
PCH	Partido Comunista Hondureño
PDVSA	Petróleos de Venezuela Sociedade Anónima
PL	Partido Liberal de Honduras
PME	Société des Missions-étrangères
PINU	Partido Innovación y Unidad
PN	Partido Nacional de Honduras
SAG	Secretaría de Agricultura y Ganadería
SERNA	Secretaría de Recursos Naturales y Ambiente
SDB	Salesiano de Dom Bosco

SICA	Sistema de Integração Centro-americano
TEN	Televisión Educativa Nacional
TEXACO	Texas Petroleum Company
TLC	Tratado de Livre Comercio
TPS	Temporary Protected Status
TSE	Tribunal Supremo Electoral
UNASUL	União de Nações Sul-americanas
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e a Cultura
URSS	União de Repúblicas Socialistas Soviéticas

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
<b>1 RECONFIGURAÇÃO POLÍTICA DA IGREJA CATÓLICA EM HONDURAS APÓS DA V CONFERÊNCIA EPISCOPAL LATINO-AMERICANA (CELAM V)</b> .....	26
1.1 POSIÇÃO CENTRALIZADORA DA IGREJA CATÓLICA, POLÍTICA EXTERIOR IDEOLÓGICA DE BENTO XVI.....	26
1.2 IGREJA CATÓLICA LATINO-AMERICANA: V CELAM, APARECIDA, BRASIL.....	30
1.3 MIGRAÇÃO E AS RELAÇÕES VATICANO – ESTADOS UNIDOS.....	44
<b>2 O GOVERNO JOSÉ MANUEL ZELAYA ROSALES E A TENTATIVA DE CONSTRUÇÃO DE UMA POLÍTICA CONTRA HEGEMÔNICA POR MEIO DA ARTICULAÇÃO COM OS PAÍSES LATINO AMERICANOS</b> .....	51
2.1 ABERTURA DE PROCESSO LICITATÓRIO COMO ESTRATÉGIA PARA A DEMOCRATIZAÇÃO DA COMPRA DE COMBUSTÍVEIS.....	51
2.2 NOVAS ALIANÇAS ESTRATÉGICAS MEDIANTE A COOPERAÇÃO SUL-SUL.....	59
<b>2.2.1 Relações Bilaterais Brasil-Honduras</b> .....	59
<b>2.2.2 Petrocaribe</b> .....	64
2.3 HONDURAS CAMINHANDO COM A ALIANZA BOLIVARIANA PARA LOS PUEBLOS DE NUESTRA AMÉRICA (ALBA).....	70
EFETIVAÇÃO DO GOLPE DE ESTADO.....	81
<b>3 AS RELAÇÕES ENTRE IGREJA CATÓLICA E O ESTADO HONDURENHO: PROCESSO “DEMOCRÁTICO”</b> .....	91
3.1 GOVERNO ZELAYA: FASE I; LIGAÇÃO COM AS ENTIDADES DA SUPERESTRUTURA (LUA DE MEL).....	91
3.2 A IGREJA CATÓLICA INSTITUIÇÃO QUE RESPALDA A JUSTIÇA SOCIAL.....	96
<b>3.2.1 Prioridades para um Futuro Diferente</b> .....	100
3.2.1.1 Proteger e racionalizar o uso dos recursos naturais (Mineração e cuidado da floresta).....	100

3.2.1.1.1 Os aliados incômodos (Bispo de Santa Rosa de Copán – Oscar Alfonso Santos e Paráco de Salamá – Olanho Andres Tamayo).....	107
3.2.1.2 Superar O Déficit educativo.....	116
3.2.1.3 Consolidação da democracia e da governança do país.....	125
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>128</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>135</b>
<b>ANEXO.....</b>	<b>144</b>

## INTRODUÇÃO

Esta dissertação busca analisar a relação histórica entre Igreja e Estado, situando-nos no contexto hondurenho, especificamente no Governo do Presidente José Manuel Zelaya Rosales<sup>12</sup>. O período pesquisado tem início em janeiro de 2006 e termina em 2009 quando ocorre o Golpe de Estado.

Desta maneira situaremos Honduras (anexo1) desde uma perspectiva geográfica, demográfica, econômica e histórica. Esse país está situado na América Central, contando com uma extensão territorial de 112,492 km<sup>2</sup>; se subdivide politicamente em 18 departamentos (Estados), com 298 Alcadias (Prefeituras); do mesmo modo a sua população para o ano 2015 segundo INE (Instituto Nacional de Estadística) é de 8,576,532.

A população de Honduras é formada por 90% (Noventa por cento) de mestiços, 7% (Sete por cento) ameríndios (Misquitos, Pech, Lencas, Tawakas, Chortí, Tolupanes, Chorotegas), 2% (Dois por cento) negros, 1% (Um por cento) brancos. A sua forma de governo é presidencialista, e se renova pela condição do direito ao voto a cada 4 anos. O Estado hondurenho tem 197 anos de existência sendo que a partir do 15 de setembro de 1821 a província de América Central tornou-se independente da Coroa Espanhola, cujos membros eram Guatemala, El Salvador, Honduras Nicarágua e Costa Rica).

Honduras é o segundo maior país da América Central, sua economia é de base agrícola exportadora seus principais produtos são café, camarão e banana, a maioria dessa produção é exportada ao EUA, a distribuição de renda no país é muito desigual. Tem elevados índice de desemprego, e uma parcela significativa da população trabalha em subempregos.

---

<sup>1</sup> Presidente de Honduras, iniciando o seu mandato o 27 de janeiro de 2006 e derrocado pelo Golpe de Estado cívico-militar o 28 de junho de 2009.

Honduras desde do seu rompimento com a condição de colônia da Espanha em 1821 é acometida por ciclos de golpes de Estado, pela elite burguesa hondurenha, o país já sofreu mais de cem golpes.

Nossa Democracia é ainda um projeto social que não encontra bases estruturais para se desenvolver, devido a escolha política e econômica dos setores dominantes extremamente conservadores que pactuaram a submissão ao Estados Unidos.

Sabemos que desde a fase Imperialista, os países periféricos não poderiam desenvolver a sua história em separado das economias centrais, e, portanto, não seria possível superar o atraso e assim passar ao estágio superior de produção e reprodução social, ainda que dentro dos marcos do capitalismo.

A fase imperialista, não deixaria mais espaço para esses desenvolvimentos autônomos, impossibilitando os avanços tecnológicos das regiões secundárias, não permitindo assim que repetisse a história, das regiões pioneiras do capitalismo.

As localidades que surgem como polo de distribuição de mercadorias na primeira fase do capitalismo mercantil, acabaram por possuir uma historicidade própria no que diz respeito ao desenvolvimento do capitalismo no seu interior e com particularidades regionais, como a América Latina que passa a ser marcada pela assimilação dos elementos mais modernos das nações avançadas e sua adaptação a condições materiais e culturais arcaicas do colonialismo de produção primária (podemos fazer neste caso como exemplo o desenvolvimento do Brasil e de Honduras).

Esta superposição dialética entre inovações tecnológicas, político-culturais produzidas pelos países avançados e relações sociais muitas vezes pré-capitalistas presentes nos ambientes atrasados se constituiria na essência combinada do desenvolvimento capitalista realizado pelos países de economia dependente, assim os países latinos são o conglomerado de extração de riquezas das economias centrais, que estruturaram um modelo próprio de neocolonialismo transvestido de independência.



Desse modo, os países economicamente dependentes ingressavam na era industrial mantendo pendentes as soluções das principais tarefas democrático-burguesas, tais como as questões agrária e independência nacional.

Entretanto, as burguesias latino-americanas, surgidas tardiamente na arena histórica, optam por atrelar ao capital estrangeiro, matem eu seu interior aos grandes proprietários rurais que perpetuam o conservadorismo das relações de trabalho extremamente pautada na servidão, e nesse percurso essa parcela da elite burguesa são temerosas a organização do proletariado que em espaços urbanos tem possibilidades de uma organização de classe maior, porém Honduras conta com um pátio industrial pouco desenvolvido, e a maioria dos trabalhadores estão inseridos de maneira precária na produção rural, afirmando essa superexploração do trabalho (salários muitos precários, por embaixo do mínimo), desde o começo da vida republicana para baixar os custos do capital variável (compra de matérias primas, tecnologia, pago aos trabalhadores etc.) e assim poder exportar bens primários que vão servir para satisfazer as necessidades da classe trabalhadora dos países do capital central.

Intercâmbio comercial desigual é iminente porque estes países de economia central exportam tecnologia que ajuda à reprodução do capital, além dos empréstimos que solicitam estes países dependentes, ocasionando uma acumulação progressiva do capital.

Neste contexto a classe trabalhadora de Honduras, encontra no limiar do século XXI pautas de lutas inacessíveis de se atingir via consenso entre classes disfrutados por grande parte dos países organizados pelo modelo de produção capitalista entre as décadas de 30 a 70, em cenários democráticos frágeis como o hondurenho, o que se colocava na ordem do dia para os trabalhadores é a conquista do poder político, para poder pensar em direitos sociais.

A acepção do poder popular em conjunturas de democracia embrionária como em Honduras, são resultado do modo combinado entre desenvolvimento das relações capitalistas e com a submissão econômica aos países de economia central.

Antes de começar propriamente com o tema a discutir, era necessário situar a Honduras dentro do papel do capital internacional e quais foram as alternativas que ajudaram à ampliação democrática neste país centro-americano, questões fundamentais que levaram à execução do Golpe de Estado de 2009.

José Manuel Zelaya Rosales, conhecido popularmente como Mel Zelaya pertencia à burguesia latifundiária no departamento (Estado) de Olancho no centro-leste hondurenho, era parte dos grupos madeireiros, da agricultura e pecuária dessa região do país.

Pela influência econômica que a família Zelaya possuía em Olancho, “Mel” começou a incursionar dentro da política nos anos 80’s sendo o líder do Conselho do Partido Liberal de Honduras em Olancho, o qual era o partido mais popular de Honduras, porque historicamente se vinculava um pouco mais nas demandas que precisava a sociedade hondurenha.

Dentro deste partido político existiam vários líderes de múltiplas tendências ideológicas que iam desde o ultraconservadorismo até às visões de socialdemocracia e socialistas, os quais estes últimos se incorporaram às filas do Partido Liberal nos anos 80’s devido à política de extermínio contra a esquerda hondurenha, especialmente aqueles que eram parte integrante do Partido Comunista Hondurenho (PCH), esta limpeza social era executada pelos órgãos repressores do Estado hondurenho através de grupos da morte produto da Doutrina da Segurança Nacional que exportou Estados Unidos para controlar as revoluções na América Central.

Este partido político disputava do poder com o seu maior adversário que era o Partido Nacional de Honduras, partido que representava a classe ultraconservadora do país concentrado por banqueiros, latifundiários e militares. Partido que foi responsável na instauração do enclave bananeiro mediante ditaduras que foram aprofundadas entre os anos de 1932-1948 no chamado Cariato, nomeando-o assim a consequência de Tiburcios Carías Andino, impulsor da política de “encerro, enterro e desterro”.

Assim, também, foram o rosto do militarismo desde 1956 até começos dos anos 80's, quando em 1982 se realizou a última Assembleia Nacional Constituinte, a qual não incorporou a todos os membros da sociedade civil, simplesmente foi um jogo unilateral aonde só participou a burguesia nacional, e em onde se criou uma simulação de uma época de democracia estável.

Este bipartidíssimo concentrava historicamente a maior acumulo do eleitorado, com o tempo foram-se criando novas forças políticas minoritárias que eram controladas por estes dois partidos tradicionais.

A burguesia hondurenha tem tido vínculos fortes com o governo estadunidense desde o século XIX quando ocorreu a revolução liberal hondurenha, sistema de enclaves que se instauraram para a subtração de minérios e posteriormente para a plantação de bananas, posicionando a Honduras como a primeira república bananeira no mundo, prática que foi complexificando as desigualdades comerciais onde sempre favoreceu ao grande capital, é assim que o governo estadunidense mediante as suas empresas decidiam sobre os desígnios da vida política hondurenha.

Seguindo com a biografia do Presidente Zelaya, ele foi deputado representante de Olancho no Congresso Nacional em dois períodos (1985-1989 e 1990-1994), posteriormente no governo do Partido Liberal de Honduras de Carlos Roberto Reina (1994-1998), Zelaya foi Secretário de Estado do FHIS (Fondo Hondureño de Inversión Social).

Zelaya com o seu grande carisma soube condensar a todas as forças políticas do partido liberal, candidato vitorioso pela maior parte da população hondurenha, mas ele era conveniente para os benefícios da burguesia nacional como dos Estados Unidos, condição que é muito semelhante com o primeiro mandado de Lula da Silva.

Por essa razão era a peça perfeita para o controle imperialista, pela popularidade dele, logrando ganhar nos comícios de novembro de 2005 contra o seu maior opositor Porfirio Lobo Sosa<sup>3</sup> do Partido Nacional.

Mas esse vínculo com a burguesia hondurenha foi se distanciando devido às políticas públicas que beneficiavam à grande maioria, prejudicando os interesses imperiais dos Estados Unidos, especialmente aos exportadores das matérias primas.

A intervenção histórica da ação eclesial em Honduras é uma condição ativa que se manifestou desde a época colonial e que perdurou na nova República Federal da América Central no século XIX, que passou por uma mudança de poder e de sistemas políticos pela transição do monarca que entregou o seu cajado à nova elite burguesa que antes da formulação da carta de independência, era servil ao rei da Espanha. A visão de Igreja não se desvanece nessa nova construção de Estado Moderno, de fato se preserva sem nenhuma ruptura, já que a Igreja se ajustou a essa nova noção promovida desde o contrato social, deixando um precedente à organização religiosa que se dirige como uma instituição privada dentro dos limites de um Estado específico.

Em Honduras a Igreja Católica se ajusta através de um duplo caminho: primeiro, por meio da Missão Pastoral da Nunciatura Apostólica (Embaixada da Santa Sé) a qual encaminha à manutenção das boas relações diplomáticas entre os Estados amigos e a condução dos seus interesses; no caso da Santa Sé é a captação e manutenção do número de crentes dentro os diferentes países do mundo, caso exemplo Honduras; e a segunda via é a execução dessas medidas pastorais verticais do Papa ou ações operativas por meio das Conferência Episcopais; sendo um conjunto de Bispados posicionados nas Cabezeras Departamentales (Capitais dos Estados); distribuição que vai em consonância com a disseminação política do país.(anexo 2).

---

<sup>3</sup> Posteriormente ele se converteu no Presidente de Honduras no período 2010-2014 depois de umas eleições questionadas produto da interrupção à democracia em junho de 2009.

Atualmente são 10 zonas pastorais, o que significa que tem 10 (dez) Bispos Titulares e 2 (dos) Bispos Auxiliares; estes Bispados adicionais são solicitudes que fazem os Bispados ao Sumo Pontífice através da Nunciatura Apostólica para delegar funções a novos servidores do episcopado, isto se dá quando uma zona pastoral muito vasta e se tem muito trabalho por exercer.

Outra condição fundamental para analisar, é que em cada uma dessas Zonas Pastorais se construíram segundo às necessidades de expansão do catolicismo nesses territórios; mas ainda esses Bispados se edificaram segundo a interpretação política mundial e nacional; neste caso João Paulo II precisou colocar pessoas que professaram o episcopado de tendência tradicionalista ao mando dos Arcebispados para poder conter o socialismo soviético na Guerra Fria e com Bento XVI a expansão do Socialismo do Século XXI através de América Latina, o qual se converteu no novo nêmeses da Igreja Católica Central e das suas diferentes Conferências Episcopais Latino-americanas; essa linha política se dá mediante a escolha que fez o papado para essa Zona Pastoral, quem foi erguido para essa função; essa disseminação política podemos observá-la no anexo 3.

A CEH, é dominada por Bispos de Ordens Religiosas ou clericais e não por Bispos de formação Diocesana; atualmente somente um de todos eles tem essa condição de sujeição à Arquidiocese de Tegucigalpa; o Bispo de Danlí, José Antonio Canales; todas estas visões de religiosidade foram criadas tanto em Europa como em Norte América e que seguem supeditadas a essa linha de pensamento político-social do fundador da Ordem, nos anexos 4 e 5 podemos ver o perfil de cada Bispo como a importância dos três principais cargos (Presidente, Vice-presidente, Secretario Geral) dentro da CEH, também está dividido por cores (vermelho: João Paulo II; amarelo: Bento XVI; verde: Francisco) segundo o Papado que os erigiu dentro do Episcopado.

O nosso problema de pesquisa radica em qual é a participação/contribuição da Igreja Católica no processo que desencadeou o golpe de estado em Honduras? por meio da pesquisa queremos estudar a relação político entre Estado-Igreja; e a participação da Cúria do catolicismo, convertendo-se em entidades reguladoras da

moral e da ética nas tomadas de decisão do Estado “laico”; mas quando o Estado vive períodos democráticos esta instituição religiosa se distancia da política central do Estado, perdendo relevância quando o binômio Estado-População expande seus vínculos, sendo a decisão popular a que prevalece segundo as problemáticas reais e não em base a deliberações éticas e morais que não são próximas à realidade do povo.

O objetivo geral da pesquisa é: Analisar a influência da colaboração da Igreja Católica no processo que desencadeou o golpe de Estado em Honduras? , assim mesmo deste objetivo matriz se desprendem 4 (quatro) objetivos específicos os quais são os seguintes:

- Analisar as posições adotadas pela alta hierarquia da Igreja Católica Hondurenha com relação às políticas públicas de maior impacto que foram propostas pelo governo Zelaya.
- Analisar o direcionamento político de Honduras antes do Golpe de Estado de 2009.
- Identificar quais interesses socioeconômicos viabilizaram o Golpe de Estado.
- Analisar o Papel ideológico da doutrina eclesial para manter o poder ilegítimo que se instaurou em Honduras.

O percurso desta Dissertação começa com **Reconfiguração Política da Igreja Católica em Honduras Após da V Conferência Episcopal Latino-americana (CELAM V)**, conversaremos da composição hierárquica da Igreja Católica Apostólica Romana, e quais são os meios ideo-políticos que são utilizados para manutenção e expansão da Igreja através da áreas pastorais que os Bispos estão encargados a manutenção e propagação da fé (bens da Igreja), preservando a verticalidade executada desde Roma, através de Cartas Encíclicas do Papado e de documentos das Conferências Episcopais Regionais como CELAM, exemplo o documento de Aparecida, aplicando ditos regimentos dentro de cada Conferência Episcopal (em cada país que exista a presença dos Bispos Católicos), especialmente em cada bispado, aplicando essa normativa segundo a cultura nacional.

Assim também dentro deste capítulo revisitaremos a história da Igreja Católica fazendo umas análises das Encíclicas Papais desde o século XIX, para construir uma discussão de ordem ideológica, especialmente com a âmago se centra nas relações da CELAM com o modo novo modelo de Socialismo espalhado nos países da América Latina na primeira década do XXI, florescido desde 1999 na Venezuela. Da mesma maneira a nova ofensiva das Igrejas pentecostais em América Latina.

O último ponto de discussão dentro deste capítulo é a importância da migração latino-americana aos Estados Unidos e em que clima se forjam essas relações diplomáticas entre com a Santa Sé

É importante mencionar que as pessoas que professam uma fé, são também nacionais dos Estados, então para a Igreja Católica é importante o tema migratório, especialmente de países que tenham uma alta densidade populacional de Católicos.

No nosso segundo capítulo é intitulado. **O Governo José Manuel Zelaya Rosales E A Tentativa De Construção De Uma Política Contra Hegemônica Por Meio Da Articulação Com Os Países Latino Americanos** abordamos a temática da abertura do processo licitatório como estratégia para a democratização da compra de combustíveis como este foi importante para o Estado hondurenho principalmente pelo encarecimento do preço dos carburantes a nível internacional.

Ante esta problemática o Governo Zelaya começou a utilizar estratégias para tentar comprar o recurso já mencionado pelo sistema da livre concorrência, medida que ajudou na escolha de uma empresa no mercado internacional que fornecesse petróleo a um preço mais baixo, medida que influiria diretamente na poupança do Estado, destinando esses recursos econômicos para ações sociais, especificamente ao *Programa de Combate a la Erradicación de la Pobreza*. Esta iniciativa do governo de Honduras foi acompanhada pela Comissão de Notáveis presidida pelo Cardeal Rodriguez Maradiaga.

Honduras é um país 100% dependente da importação de combustíveis, sendo um dos temas mais importantes a tratar, já que dito mecanismo serve para a geração dos movimentos produtivos do país, sobretudo como meio para resolver as necessidades da população, mas esta situação abriu uma afronta direta com o império (LENINE, 2008), prejudicando os interesses dos negócios estabelecidos pelos Estados Unidos como vendedor exclusivo do petróleo a Honduras, comercialização histórica que se efetuava via as transnacionais (TEXACO, SHELL, ESSO) e a empresa importadora de capital hondurenho DIPSSA.

O governo de Zelaya ante estas situações de imposição do governo estadunidense, procurou outras formas alternativas para comprar o petróleo fóssil diretamente com os países da OPEP, nada obstante uma das estratégias do governo era lograr que Honduras não somente fosse consumidor de carburantes senão também produtor de combustíveis, uma das propostas para o consumo do petróleo nacional era exploração das reservas de petróleo (Anexo 6), as quais realizadas via as especificações regulamentadas na *Ley de Hidrocarburo* criada via decreto legislativo no. 194-84 (HONDURAS, 1984), a procura do petróleo se concentrou na sua grande maioria no caribe, a qual serviu para realizar estudos sobre a qualidade do petróleo que Honduras tem, do mesmo modo queria-se aproveitar a sua experiência como produtor de bens agrícolas para usá-lo na conversão de biocombustíveis.

Para efetivar os planos dos combustíveis o governo hondurenho aproveitou o aprofundamento das relações bilaterais com os países da América Latina sobre tudo com aqueles da América do Sul.

Zelaya aproveitou as celebrações de cúpulas presidenciais para se reunir com os mandatários destes países e assim fortalecer as relações diplomáticas, aberturando em mesas de negociação, estreitas relações comerciais e de cooperação.

O Brasil viu a importância da expansão comercial no mercado centro-americano e caribenho, negócios bilaterais que deram como resultados a introdução de empresas de bens e serviços brasileiras dentro desta região das Américas.



Dentro dos principais interesses que tinha o governo brasileiro era o fortalecimento das técnicas para expansão para a produção do Etanol através da cana de açúcar.

Estes países que conformam a América Central e o Caribe foram sócios estratégicos do Brasil para o desenvolvimento deste tipo de cultivos (cana de açúcar), devido que são zonas tropicais, proporcionando uma alta produtividade desta matéria prima.

O país sul-americano aproveitou sua posição tecnológica e de recursos financeiros para o futuro desenvolvimento deste projeto, interesse do Brasil produto dos resultados que deram as pesquisas científicas sobre a produção de cana de açúcar, as quais indicavam, que a produção ia ser favorável para criação de biocombustíveis de alta qualidade.

Isto levou a que o Brasil estivesse anuente na formação do pessoal técnico para que trabalhassem nas diferentes refinarias que iam ser instaladas em todos estes países, benefício direto no desenvolvimento da América Central e Insular, incentivando para que uma parte da produção seja para o consumo nacional, e outra parte para exportação ao Brasil, estratégia que ajudaria para a não dependência total dos combustíveis fósseis.

Na sua primeira fase o etanol a consumir ia ser produto das importações desde o Brasil para a utilização de toda a tecnologia que também ia ser adquirida por dito país, até o momento ia tomar anos para o seu desenvolvimento em estes países, o interesse do Brasil era que como primeira fase deste grande objetivo era primeiro abastecer parte dos mercados e também toda a tecnologia que é movimentada por este biocombustível (especialmente carros e térmicas), países destes biocombustíveis, previamente ia ser progressiva Honduras ia suprir a sua falência de combustíveis com o mercado venezuelano.

A Venezuela lhe ia subministrar o seu petróleo, cobrindo o total das necessidades do país; prejudicial para os interesses dos Estados Unidos, visto que não iam a ser mais o vendedor do petróleo e os seus derivados para Honduras.

Também se falará sobre relações Honduras-Venezuela. Estratégia do Governo hondurenho utilizada como alternativa devido à volatilidade do petróleo, por tanto precisou de aliados que abastecera o mercado interno com o citado produto, coalisão que ajudou entrar a Honduras como país membro de Petrocaribe, programa venezuelano que ajudava a mitigar os problemas energéticos na região da América Latina e o Caribe, oferecendo acessibilidades formas de compra do Petróleo, para que os Estados tivessem uma poupança na fatura petroleira e que esta passara a inversão social.

Após desta discussão sobre o Petrocaribe se estudou a inserção de Honduras à *Alianza Bolivariana para los Pueblos de América (ALBA)*, esta relação multilateralista associada, posicionou politicamente ao governo Zelaya com a linha progressista da América Latina, sendo um ponto importante na fratura das relações com a Conferência Episcopal de Honduras (CEH) devido a que o Poder executivo, estava pactuando acordos com países do novo Socialismo Latino-americano.

Nos centraremos na consumação do Golpe de Estado que tem como temas elementares o não operacionalização por parte do Governo de Zelaya dos pacotes de medidas fiscais direcionados pelas organizações financeiras internacionais, entre elas o Fundo Monetário Internacional (FMI), organização que estava complacente de oferecer fundos frescos (prestamos) para a geração de crescimento econômico neste país centro-americano.

Entre as medidas estipuladas dentro dos pacotes fiscais estava a desvalorização moeda hondurenha (Lempira), colocação de impostos à população, e redução orçamentaria das políticas públicas para o “resgate econômico” da nação, totalmente nocivo para os interesses da classe trabalhadora, ante isto o governo executivo, não precisava dos fundos do FMI, porque Honduras já estava inserida dentro do Petrocaribe, ALBA e alianças comerciais entre UNASUL (União de Nações Sul-Americanas)-SICA(Sistema de Integração Centro-americana), integrações multilaterais com a visão da cooperação para o desenvolvimento da região, traspassando aos países membros fundos para a execução de projetos

sociais, mantendo uma forte liquidez nas suas reservas internacionais<sup>4</sup>, isso deu uma certa solidificação no Lempira, e que através do Banco Central se pôde concretizar a não desvalorização da moeda, ao mesmo tempo se ampliaram todas as políticas públicas do Estado, dando prioridade a aquelas que tinham um viés mais social.

Uma das condições detonantes de muito conflito entre o poder executivo e classe empresaria foi o aumento do salário mínimo do trabalhador em um 60%, sendo o primeiro presidente na história de Honduras que começou a equiparar a relação consumo de bens e serviços com o pagamento que as empresas estavam realizando, quer dizer que o Zelaya ofereceu de forma justa todas as vantagens sociais e condições de salários que se ajustassem com a realidade.

O Terceiro (3er) e último capítulo da dissertação é epitetada como **As Relações Entre Igreja Católica E O Estado Hondurenho: Processo “Democrático”**. Neste capítulo, será abordado a ligação do Presidente Zelaya com a Igreja Católica, desde a sua Posse Presidencial, o 27 de janeiro de 2006. Essa relação Igreja-Estado se estreitou mais quando o Presidente Zelaya começou a fazer extensivos os convites de participação à Igreja Católica como um vínculo de junção democrática dentro da sociedade hondurenha, ademais pela credibilidade que se tinha a essa instituição religiosa, interesses comuns que ajudaram ao trabalho conjunto pelo desenvolvimento da nação, especialmente pelo bem-estar da população.

Posteriormente a CEH elaborou uma Carta Pastoral *Por los Caminos de la Esperanza* aonde eles identificam várias questões do país, cenários de participação

---

<sup>4</sup> La gestión de las reservas es proceso que asegura que un volumen adecuado de activos oficiales externos del sector público estén a disposición y bajo el control de las autoridades para hacer frente a una gama definida de objetivos de un país o unión [...] las reservas en moneda extranjera se mantienen para respaldar una variedad de objetivos [...] respaldar y mantener la confianza en las medidas de gestión monetaria y cambiaria, entre ellas la capacidad para intervenir en apoyo de la moneda del país o de la unión [...] limitar la vulnerabilidad externa manteniendo a liquidez en moneda extranjera para absorber las perturbaciones en períodos de crisis o cuando el acceso al financiamiento esté limitado, y al hacerlo [...] ofrecer un nivel de confianza a los mercados en el sentido de que el país puede hacer frente a sus obligaciones externas [...] mostrar que la moneda nacional está respaldada por activos externos [...] ayudar al gobierno a satisfacer las necesidades de moneda extranjera y a cumplir sus obligaciones frente al exterior [...] mantener una reserva para casos de catástrofe o emergencia nacional. (FMI, 2001, p. 1)

da Igreja Católica nas políticas públicas de impacto social, recursos naturais, agrárias, de ampliação democrática, luta contra a corrupção entre outras, que foram delimitadas dentro da proposta chamada *Prioridades para un Futuro Diferente*.

Essa vinculação da Igreja com o Estado hondurenho, ajudou para a conformação de comissões multissetoriais, que assessorasse e observasse a execução do orçamento da nação, democratizando e transparentando os processos mediante boas práticas na administração do dinheiro público.

A natureza desta pesquisa é de caráter exploratório, considerando que foram utilizados autores que são aceitos na comunidade científica pelas investigações realizadas, a nossa base literária está fundamentada em livros de Michael Löwy, especialmente na obra a “Guerra dos Deuses: Religião e Política na América Latina” como principal expoente que trabalha a perspectiva Igreja dentro da política dos Estados, a visão deste teórico permitiu compreender os distintos ângulos do seu análises, que complementados pelo Método de Marx , se instauraram parâmetros que são direcionado pelo processo da dialética materialista-histórica, ajudando à ponderações dessa realidade que é a essência (realidade desvendada) por meio da coleta de documentos oficiais como Encíclicas Papais, especialmente aquelas que estavam dentro do Governo de Bento XVI, já que seu papado coincide com intervalo de tempo pesquisado, aliás se usaram documentos da Igreja local, que ajudaram a sentar um precedente da nossa pesquisa mediante os escritos da Conferência Episcopal Hondurenha como Cartas Pastorais e Comunicados Oficiais, podendo fazer uma comparação no acionar da Igreja local com o Estado hondurenho, ao mesmo tempo, estes documentos tinham alguma consonância com os escritos emitidos em Roma, posteriormente se indagou por intermédio de jornais em 3 (três) hemerotecas de Tegucigalpa (Hemeroteca Nacional de Honduras, Hemeroteca da Universidade Nacional Autónoma de Honduras e na Hemeroteca do Semanário FIDES).

A recolecção de dados, serviu posteriormente para o análises da Igreja Católica dentro da política estatal, informação que estava concentrada em seções

do jornal hondurenho “La Tribuna”, que evidenciavam as posições tomadas por esta organização religiosa mediante elementos discursivos nos diferentes temas de interesse nacional, dentro do recorte de tempo 2006-2009,

Esta informação se categorizou segundo as distintas políticas públicas que a Igreja Católica participava, interpretar os discursos e fotografias para poder enriquecer o trabalho, abonado nas apreciações do autor sobre essa realidade estudada, dando como resultado a escrita progressiva e determinante desta dissertação.

O interesse do desenvolvimento desta dissertação vem, porque o autor desta pesquisa era parte dos grupos das comunidades de base da Igreja Católica, mas quando aconteceu o Golpe de Estado em Honduras não podia entender porque as paróquias das arquidioceses de Tegucigalpa seguiam linhas políticas expressadas abertamente pelo Cardeal Rodríguez, e não uma posição neutral sobre a problemática acontecida,

Desta forma o aprofundamento do estudo sobre a Relação entre Igreja Católica e o Estado Hondurenho no Governo de José Manuel Zelaya Rosales (2006-2009) é realizado sob um direcionamento crítico com bases sólidas dessa fundamentação teórica desenvolvida pelo Programa de Pós-Graduação em Política Social da Universidade Federal de Mato Grosso (PPGPS/UFMT) respaldando-nos para uma análise científica que possa contribuir para a sociedade como um todo.

## 1 RECONFIGURAÇÃO POLÍTICA DA IGREJA CATÓLICA EM HONDURAS APÓS DA V CONFERÊNCIA EPISCOPAL LATINO-AMERICANA (CELAM V)

### 1.1 POSIÇÃO CENTRALIZADORA DA IGREJA CATÓLICA, POLÍTICA EXTERIOR IDEOLÓGICA DE BENTO XVI

A Igreja Católica<sup>5</sup>, tem tido uma existência ao longo de mais de dois milênios, propagação produto da submissão do cristianismo ao Império Romano, as influências do catolicismo foram se adaptando culturalmente, segundo as necessidades do Império.

A divisão Imperial Bizantina-Romana, causou também houve a separação na liderança da Igreja Católica, em Igreja Católica Apostólica Ortodoxa e Igreja Católica Apostólica Romana, sendo o representante o Papa.

O Papa como a cabeça da Igreja Católica Romana, Francisco representa o papado número 266 da história, para assim, poder dar continuidade à linhagem de sucessores do Apostole Pedro. O Bispo de Roma (o Papa) e Chefe do Colégio dos Bispos possui a Sé principal da Igreja Católica, é conhecida de Santa Sé (VATICANO, 2006) porque é a lembrança que um sucessor de Pedro governa a Igreja na terra, por isso ocupa um lugar por acima das outras Sés Pastorais (Bispados).

El Estado de la Ciudad del Vaticano y la Santa Sede, ambas entidades son sujetos soberanos de derecho público internacional, universalmente reconocido, están unidas indisolublemente a la persona del Sumo Pontífice, que es Jefe del Estado, que goza de la plenitud de los poderes legislativo, judicial y ejecutivo. Durante la sede vacante, estos poderes pertenecen al Colegio de Cardenales. El Sumo Pontífice administra el Estado por medio de la Pontificia Comisión para el Estado de la Ciudad del Vaticano (poder legislativo; compuesta por cardenales, nombrados por él para un

---

<sup>5</sup> Significa 'Universal', que en sí misma significa 'en relación a, o que afecta al mundo entero y a toda la gente en él'. Esto quiere decir: abarcando todo, amplitud de comprensión, general, y el contener todo lo que es necesario. En fin, significa toda la gente en todos los lugares, teniendo todos lo necesario, y por todo el tiempo. Disponible em: <http://es.catholic.net/op/articulos/26794/cat/10/catolico-que-significa.html#modal>. Acesso: 12 de mar. 2019

quinquenio) y de la Gobernación del Estado de la Ciudad del Vaticano (poder ejecutivo). (VATICANO, 2006, s-p)

A Santa Sé mantém relações diplomáticas com “185 Estados, incluindo a Soberana Ordem Militar de Malta e a União Europeia” (VATICAN NEWS, 8 de janeiro de 2018), dos quais possui 113 Conferências Episcopais (24 América, 36 África, 31 Europa, 17 Ásia, 4 Oceania),

Para o Direito Canônico o termo de Conferência Episcopal significa,

Cân. 447 — A Conferência episcopal, instituição permanente, é o agrupamento dos Bispos de uma nação ou determinado território, que exercem em conjunto certas funções pastorais a favor dos fiéis do seu território, a fim de promoverem o maior bem que a Igreja oferece aos homens, sobretudo por formas e métodos de apostolado convenientemente ajustados às circunstâncias do tempo e do lugar, nos termos do direito. (VATICANO, 1983, p.83)

Produto dos movimentos revolucionários da classe trabalhadora no século XIX a Igreja Católica fixou uma posição contrária ao socialismo e comunismo, pelo estabelecimento da eliminação da religião como prática societária. Afiançando esta prática com a criação da União Soviética Estado configurada após da Revolução Russa.

O Estado Socialista manifestava que a eliminação da religião dentro desse sistema político, é a emancipação do povo, contrariando a alienação que provoca, a não existência de uma perspectiva religiosa crítica, gerando a manutenção da ordem social, especialmente quando a classe trabalhadora naturaliza a precariedade da sua vida, mantendo a preservação da classe burguesa.

O Papa Pio XI preferiu um sistema reacionário (fascismo), que ajudou, em primeiro lugar, a constituir a territorialidade do Estado da Cidade do Vaticano através do Tratado de Latrão (1929), sendo essa posição política necessária para a preservação da doutrina religiosa em reação à proposta da URSS, provocando que o monarca e o burguês criem uma aliança para permanecer no poder, concordando a sujeição da classe dominada (proletariado).

A Igreja não aceita um sistema que não acomode à existência da liberdade religiosa. Caso contrário o comunismo, desintegra o cenário divino e coloca ao ser humano como o início e fim das relações sociais, deixando de lado qualquer divindade que intervém na ação humana, portanto, não há ingerência da igreja dentro do sistema político socialista.

O Papa Pio XI na Encíclica "Divino Redentoris (Divino Redentor)" dissertou;

[...] o comunismo [...]. Essa doutrina proclama que não há mais que uma só realidade universal, a matéria, formada por forças cegas e ocultas, que, através da sua evolução natural, se vai transformando em planta, em animal, em homem. Do mesmo modo, a sociedade humana, dizem, não é outra coisa mais do que uma aparência ou forma da matéria, que vai evolucionando, como fica dito, e por uma necessidade inelutável e um perpétuo conflito de forças, vai pendendo para a síntese final: uma sociedade sem classes. (VATICANO, 1937, p. 3-4)

É por isso que não é lucrativo que a Igreja perca seguidores que constituem o "Povo de Deus", sendo um confronto direto com os interesses dela (Igreja) Esta dissociação da organização religiosa com seus fiéis, conspira no detrimento da população dos católicos, sendo um dano direto aos seus cofres (finanças) e um dano no poder que exerce no mundo.

O Papa Bento XVI ratifica a posição de PIO XI com a Encíclica "Deus Caritas Est (Deus é Amor)" (2005), mencionou o seguinte,

O marxismo apresentou a revolução mundial e a sua preparação como panaceia para os problemas sociais: através da revolução e a conseqüente coletivização dos meios de produção, disse a doutrina, tudo de repente, diferente e melhor. (VATICANO, 2005, p.18)

Esta afronta direta contra o Marxismo, seguiu e se fez tangível com a segunda Carta Encíclica de Bento XVI "Spe Salvis" (2007) sendo mais agressivo na sua fala contra o materialismo histórico, porque sabia que é uma doutrina prejudicial na construção da fé Cristã Católica.

Inteligentemente o Papa Bento XVI utilizou termos empregados no marxismo, expressando que a sociedade se tem que libertar por meio da revolução



para poder vivenciar uma sociedade mais justa, transformando “a crítica do céu [...] na crítica da terra, a crítica teológica na crítica política”(VATICANO, 2007, p.18), isso quer dizer que o papel de Deus está na terra, que está na política mundial e na política em cada um dos Estados dos quais a Santa Sé e Igreja Católica tem presença por meio das Conferências Episcopais.

Ele esqueceu que o homem permanece sempre homem. Esqueceu o homem e a sua liberdade. Esqueceu que a liberdade permanece sempre liberdade, inclusive para o mal. Pensava que, uma vez colocada em ordem a economia, tudo se arranjará. O seu verdadeiro erro é o materialismo: de fato, o homem não é só o produto de condições econômicas nem se pode curá-lo apenas do exterior criando condições econômicas favoráveis. (VATICANO, 2007, p.19)

Outra das posições de rejeição do Governo Central da Igreja Católica Apostólica Romana (Papado) ante o Marxismo, consiste na concretização dos fatos ideológicos, porque a ação humana faz essa prática que começa desde o real concreto fazendo a reprodução do real na sua subjetividade, construção constante das determinações que levam à riqueza categorial (MARX, 2008), e assim poder examinar desde várias perspectivas aquele objeto histórico-concreto que está sendo estudado.

Uns dos maiores temores do Governo Central da Igreja Católica e de suas Conferências Episcopais, são as perdas dos bens concretos que a Igreja pode sofrer, produto à ideologia marxista, nesse ser socialmente integrado, (VÁZQUEZ, 2011), efetivando-se “[...] expropriação da classe dominante, a queda do poder político e a socialização dos meios de produção (VATICANO, 2007, p.18)

O Alto Clero do mundo utilizou astutamente a fala marxista, na maioria dos casos (existem termos redirecionados para beneficiar a fala dos escritos oficiais da Igreja), para que tivesse uma propagação efetiva da crença de uma revolução sem processo de emancipação humana, onde este se dignifique comunitariamente dentro dos grupos que pertencem à comunidade de base do catolicismo.

Sendo um elemento importante na correlação de forças, facilmente doutrinado por parte do evangelizador, criando um sistema reprodutor de falas por parte da população, sobre questões que estejam longe dos processos sociais de reivindicação dos seus direitos democráticos, por isso falar da revolução do amor de Jesus, é falar sobre a aceitação dos processos que não são críticos, processos populistas, processos de corte ditatorial, porque exigir um direito que gera instabilidade na “Paz” de um Estado, é prejuízo do Papa por causa de ser Chefe de Estado da Cidade do Vaticano de corte monárquico-eletivo (CARLETTI, 2012).

Bento XVI em Deus Caritas Est (2005) reafirma o papel preponderante da Igreja Católica no Estado, uma das questões ressaltantes dentro desta exposição de ideias do Sumo Pontífice é sobre a representação de caridade, usada como atividade essencial na construção, execução e geração de justiça; não só como afirmou o Sumo Pontífice, que a justiça gera o bem comum e este é um componente importante na política, enquanto a caridade é apenas uma forma de expressão que gera consolo, no campo mais personalizado aonde não chega a justiça.

A intervenção da Igreja no campo da justiça, é notável e demonstrável dentro da dissertação do Papa em Deus Caritas Est, embora Sua Santidade expressa o contrário, dentro deste documento legitima-se a condução política da Igreja, que não somente é um elemento religioso como fazem ressaltar, senão a colocação do Papado como líder político da Santa Sé,

A sociedade justa não pode ser obra da Igreja; deve ser realizada pela política. Mas toca à Igreja, e profundamente, o empenhar-se pela justiça trabalhando para a abertura da inteligência e da vontade às exigências do bem [...] existirão sempre também situações de necessidade material, para as quais é indispensável uma ajuda na linha de um amor concreto ao próximo (VATICANO, 2005, p.19)

## 1.2 IGREJA CATÓLICA LATINO-AMERICANA: V CELAM, APARECIDA, BRASIL.

Em maio de 2007, se realizou a V Conferência do Episcopado Latino-Americano (V CELAM), corporificada em Aparecida, Brasil. O tema central foi a renovação das estratégias para a passagem da Igreja Peregrina na América Latina,

este evento, reuniu a delegações de todas as Conferências Episcopais de cada um dos países da região das Américas, também teve a presença do Bispo de Roma.

Essas delegações de Bispos, na sua maioria, concordava com a visão centralista da Igreja Católica, por isso é que os membros do cristianismo da Libertação (LÖWY, 2000, 2016), ideologicamente divergentes às valorações formulados desde a Santa Sé, especificamente pelos elementos teóricos que são adversos aos interesses da Igreja como centro do capital mundial, através da geração de lucros mediante o capital financeiro (MARX 2013 & MÉZÁROS 2011), e concentradora do poder político mundial, por meio da quantidade de féis que professam o catolicismo, totalizando um número para 2015 de 1,185 milhões de pessoas<sup>6</sup>.

Já houve no curso dos anos 60, um movimento de cristãos comprometidos com as causas de emancipação dos oprimidos, os pobres, os trabalhadores, em alguns deles com orientação claramente anticapitalista etc.[...] Então esse é um movimento social, um movimento socio-religioso, esse que está lá na base, do qual a teologia da libertação é a expressão sistematizada, teológica, mas o movimento está lá nas bases, esse que é o fenômeno, o mais importante, esse movimento religioso que é o cristianismo da libertação. Youtube (LÖWY, 2016)

O Cristianismo da Libertação nem sempre concordava com a realidade aniquilante do mundo concreto, dentro dela as mais figurativas são desigualdade social e a pobreza extrema, que impera na América Latina. Deste modo seguindo com o evangelho da verdade de Cristo, se viu a necessidade de abordar as problemáticas que atingiam à população mais vulnerável.

Se começou a trabalhar nas bases pessoais da caridade, mas também nas ações conjuntas na geração da justiça social, discordando com a postura tradicionalista do clero como um corpo social homogêneo (LÖWY, 2000), visão

---

<sup>6</sup>VATICANO, *Annuario Statisticum Ecclesiae 2015*. Disponível em: <https://press.vatican.va/content/salastampa/es/bollettino/pubblico/2017/04/06/ter.html>. Acesso: 30 de Jan. 2018.

ligada à Igreja como entidade hegemônica (GRAMSCI, 2012) ligada à superestrutura do Estado.

Por esse motivo o Cristianismo da Libertação tem uma ligação forte com o cristianismo primitivo (ENGELS, 2014), visão que é demarcada dentro dos seus três pilares, os quais são “verdade sobre Jesus Cristo, a verdade sobre a Igreja e a verdade sobre o homem” (VATICANO, 1984, s-p).

Expressão que se fixa no seguinte texto,

“[...] é definido como religião dos pobres, dos exiliados, dos amaldiçoados, dos perseguidos e oprimidos. Os primeiros cristãos vieram dos níveis mais baixos da sociedade: escravos, homens livres que tinham tido seus direitos abolidos e pequenos camponeses, incapacitados devidos às dívidas (LÖWY, 2000, p.18)

O Cristianismo da Libertação tem dentro das motivações principais o Cristianismo Primitivo, já que são exemplos exatos de cristandade real antes que a religião nasce como um elemento do poder no século IV quando esta instituição religiosa se vinculou ao Império romano. A experiência dessas primeiras comunidades cristãs foram reveladas na Bíblia, em Fatos dos Apóstolos, se assemelha com o fundamentos do comunismo, em questões de luta de classes ou libertação da pobreza e desigualdade; levando a pontos paralelos que são de muita importância porque os interesses chegam a ser os mesmos por exemplo: “a) os dois movimentos não criam líderes, nem profetas, b) ambos são movimentos de oprimidos, c) [...] libertação eminente da escravidão e da miséria” (LÖWY, 2000, p.18).

Ante esta situação antagônica criando-a dentro do seio da Igreja, o papa João Paulo II, acreditou que era hora de extirpar esse mal cultivado que tergiversava conceitos do catolicismo, assim sendo a gênese de perseguições dentro da instituição religiosa, manifestando publicamente a negativa contra a Teologia da Libertação, vendo-se revelada no documento criado por Josep Ratzinger (Bento XVI) quando era Prefeito do Colégio Cardinalício, tarefa encomendada pelo Sumo Pontífice. O nome do escrito é “Instrução Sobre Alguns Aspectos da <<Teologia da

Libertação>> (1984); manifestando que a libertação real não existe no mundo temporal, senão na vida eterna, também a libertação real é aquela que supera o pecado.

Deste modo, a aspiração pela justiça encontra-se muitas vezes prisioneira de ideologias que ocultam ou pervertem o seu sentido, propondo à luta dos povos para a sua libertação objetivos que se opõem à verdadeira finalidade da vida humana e pregando meios de ação que implicam o recurso sistemático à violência, contrários a uma ética que respeite as pessoas. (VATICANO, 1984, s-p)

A visão gramsciana de Partido Orgânico (GRAMSCI, 2012), base construída por Antonio Gramsci, exposta no Volume 4 dos Cadernos do Cárcere quando fala sobre Ação Católica na Itália, discussão que toma Michael Löwy (2000) quando fala das Tendências Orgânicas do Catolicismo Brasileiro, retomada por Sofiati (2009, 2013); vertentes que concorrem dentro da Igreja Católica como espécie de partidos políticos, tendo como fim a obtenção do poder central, do Estado, neste caso a colocação de peças fundamentais na Santa Sé ou dentro das Conferências Episcopais dos distintos países sobretudo aqueles bispados que estejam perto do poder central de cada país aos que estão inseridos, por exemplo: Brasil, Honduras, etc.

A sua divisão política é também, uma estratégia de abordagens da Igreja Católica para abarcar os segmentos sociais Boff (1981), Löwy (2000) para ir contra esse corpo socialmente homogêneo e construir uma Igreja supostamente heterogenia nas Comunidades Católicas de Base (CCB), mas mantendo na maioria dos casos uma posição rígida na hierarquia religiosa.

É a fase em que as ideologias geradas precedentemente se tornam “partido”, se confrontam e entram em luta até que uma delas, ou ao menos uma única combinação delas, tende a prevalecer, a se impor e se difundir em toda a área social, determinando, além da unidade dos fins econômicos e políticos, a unidade intelectual e moral, colocando todas as questões em torno das quais ferve a luta não mais no plano corporativo, mas em um plano “universal”, criando assim a hegemonia de um grupo social fundamental sobre uma série de grupos subordinados (GRAMSCI, 2012, p.45)

Essa tendência orgânica do catolicismo brasileiro, se tem espalhado pela América Latina; segundo Löwy (2000) são 5 tendências, dentro dos quais 4 são

anticomunistas; Sofiati (2013) fez uma explicação mais específica do trabalho realizado por Michael Löwy, expondo o seguinte;

1) tradicionalistas: compostos por “um grupo muito pequeno de fundamentalistas, que defendem ideias ultrarreacionárias e às vezes até semifascistas”; 2) modernizadores conservadores: compostos por “uma poderosa corrente conservadora” extremamente “hostil à Teologia da Libertação e organicamente associada às classes dominantes”; 3) reformistas: compostos pelos moderados prontos “para defender os direitos humanos e apoiar certas demandas sociais dos pobres”; 4) radicais: compostos por uma “minoría pequena, mas influente” de simpatizantes da Teologia da Libertação e solidária aos movimentos sociais. (SOFIATI, 2013, p.217)

No Caso Honduras, a maioria das pastorais sociais são dirigidas por Bispos tradicionalista e modernizadores conservadores do total de 9 Bispos em 2007, 1 deles era reformista (Bispo da Dioceses de Santa Rosa de Copán), nomeando ao Bispo Luis Alonso Santo como o Bispo Vermelho. É claro que a estruturação da Igreja Católica é realizada para abarcar as distintas classes sociais neste Sistema Capitalista de Produção, dessa forma as CCB vão ser vinculadas a ações mais afines à realidade do povo, mas não vinculadas como no Brasil ao Cristianismo da libertação na maioria dos casos.

O controle dos distintos bispados hondurenhos, para que não vaze esta forma alterna de Cristianismo, a qual é excluída no Poder Papal (não no caso de Francisco), as estratégias utilizadas pelos Bispos para manter distante esta forma “perigosa” de cristianismo das paróquias foi colocando grupos na CCB como os *Carismáticos*, *Catecúmenos*, *Cursillos de Cristiandad*, *Encuentros de Promoción Juvenil*, todos eles serviram desde o seus inicios como linha para a contenção do comunismo na juventude, e atualmente seguem reproduzindo a sua função principal pela qual que foram criados.

Eran los comienzos del año 1960, cuando nuestra juventud insatisfecha por la situación política y los cambios sicológicos, políticos y culturales, se aferraba a cualquier esquema que los motivara. Las universidades impregnaban de ideas marxistas a nuestros estudiantes, en una especie de oasis ideológico para superar el sopor del momento. (MEPJ, 2013, s-p)

A contenção da heterogeneidade de um corpo cristão pelo domínio das linhas orgânicas tradicionalistas, tem-se pronunciando sobre o Cristianismo da Libertação como uma heresia contrária ao esquema real de formação da fé, infundindo medo à população dessas formas alternativas do cristianismo, realmente são poucos os que realizam essa labor, mas não pertencem a cargos dentro da cúria católica hondurenha, dentro desses que professam esse tipo de catolicismo alterno são comunidades da Companhia de Jesus/Jesuítas (ERIC) no departamento de Yoro no norte de Honduras, na atualidade o Papa Francisco outorgou ao Monsenhor Héctor David García Osorio (Diocesano), de origem hondurenho para administrar o Bispado de Yoro em 2014.

Por esse motivo que na V CELAM não participaram Bispos que professam o Cristianismo da Libertação, participaram as linhas mais duras do Bispado da América Latina, posição política que domina a maioria das Conferências Episcopais da América Latina, a delegação enviada por parte da Conferência Episcopal de Honduras (CEH) foi conformada pelo Cardeal Oscar Andrés Rodríguez Arcebispo de Tegucigalpa e Presidente da CEH, Monsenhor Ángel Garachana, Bispo da Dioceses de San Pedro Sula e uma representante da sociedade de crentes hondurenhos a Senhora Gracia de Villeda (Anexo 7), ligada aos poderes políticos tradicionalistas do país, representação que traz uma evidencia do peso importante da Igreja Católica hondurenha, na sociedade hondurenha e como os Bispados estão configurados segundo a posição de poder político no governo central do Estado.

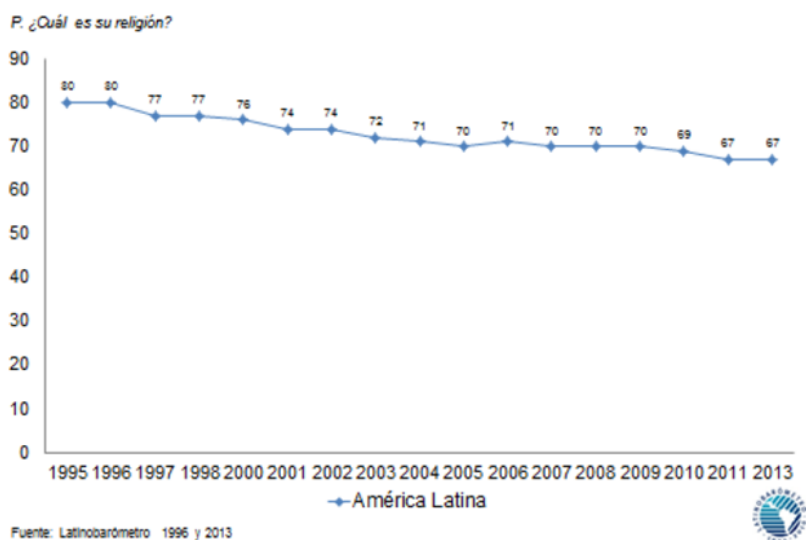
No editorial da FIDES expressa,

Es el inicio de una nueva etapa de la Iglesia Continental, en la cual se acentuará un gran proceso de preparación, orientado a que todos los bautizados, se conviertan de corazón, en Discípulos y Misioneros de Jesucristo. Con ello se pretende darle una fuerte sacudida al actual modelo Pastoral en Diócesis y Parroquias. (FIDES, 2007, 3 al 9 de junio, p.4)

O medo principal da Igreja Católica era a diminuição da sua população de fieis em toda América Latina foi de um “13% para 2013 (CORPORACIÓN LATINOBARÓMETRO, 2014, p.4) sentindo-se obrigados a reposicionar as ações pastorais, já que teve um incremento exorbitante do protestantismo, por isso seu objetivo era o fortalecimento da fé dos batizados e a utilização de novas tecnologias que ajudaram a difundir as “boas novas de Deus” por meio das Igrejas locais (bispados).

Por esse motivo a principal ferramenta de difusão da doutrina do catolicismo era o uso dos médios de comunicação massivos, parte da chamada “Missão Continental” que era uma ofensiva a recuperação de fieis, sobretudo, preservar a hegemonia construída historicamente desde o colonialismo e a desvinculação de novas posições religiosas, perspectivas de cristianismo não regidas pelo Bispo de Roma (Bento XVI).

**Figura 1. Variação População de Católicos (Totais América Latina 1995-2013)**



Fonte: LATINOBAROMETRO, *Las Religiones en el Tiempo del Papa Francisco*, 2013, p.4

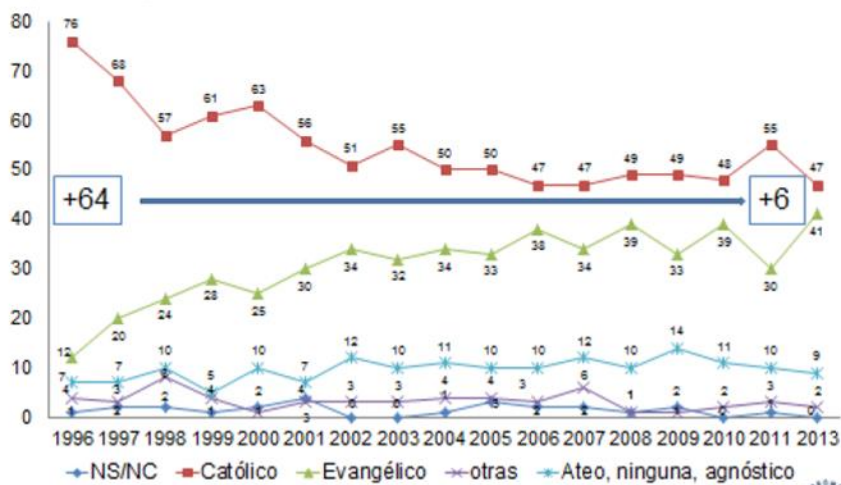
**Figura 2. População Católica e de Outras Denominações.**



## EVOLUCIÓN DE LA RELIGIÓN: HONDURAS

TOTAL HONDURAS 1996-2013

P. ¿Cuál es su religión?



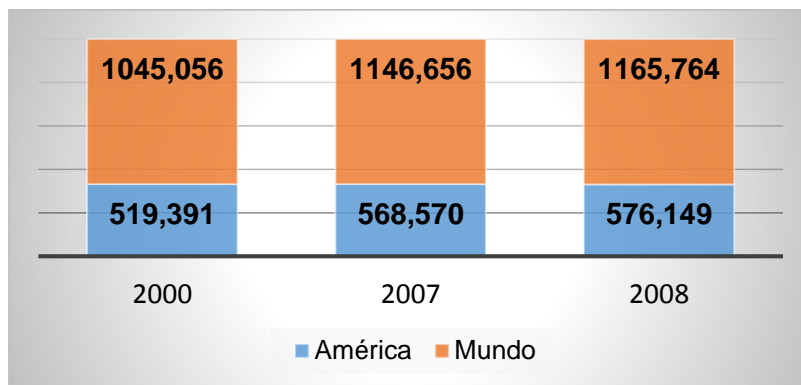
Fuente: Latinobarómetro 1996-2013



Fonte: LATINOBAROMETRO, *Las Religiones en el Tiempo del Papa Francisco*, 2013, p.9

Uma das coisas analisadas que não concordam é o fato da informação que aparece no Anuário Estatístico da Igreja, que sempre tende a números positivos para América Latina evidenciados tanto no Anuário de 2005 como de 2010, em onde eles jogaram os seguintes dados apresentados na seguinte tabela,

Figura 3. População de Católicos (em milhões de pessoas)



Fonte: VATICANO, *Anuário Estatístico da Igreja 2010*. Gráfico feito pelo autor.

Estas Estatísticas não vão em concordância com a realidade tratada em Aparecida e o apresentado pela Corporação Latinobarómetro com o seu estudo sobre *Las Religiones en el Tiempo del Papa Francisco* dando a conhecer o papel

preponderante das Igrejas Evangélicas e como estas tem se apoderado de uma grande parte do Catolicismo.

É evidente que Latino-américa é a região do mundo mais importante para a Igreja Católica pela grande concentração de fiéis, por isso do interesse de Bento XVI em reposicionar novos esquemas que ajudem à atração dos já batizados como de nova população, para assim manter a sua hegemonia mundial.

**Figura 4. 1995-2013 Evolução do Catolicismo em América Latina (Total por País)**

PAÍS	1995	2013	PUNTOS PORCENTUALES DIFERENCIA 1995-2013
NICARAGUA	77	47	-30
HONDURAS	76	47	-29
COSTA RICA	81	62	-19
URUGUAY	60	41	-19
CHILE	74	57	-17
PANAMÁ	89	72	-17
BRASIL	78	63	-15
EL SALVADOR	67	54	-13
PERÚ	90	77	-13
COLOMBIA	87	75	-12
ARGENTINA	87	77	-10
VENEZUELA	88	79	-9
ECUADOR	89	81	-8
BOLIVIA	83	76	-7
GUATEMALA	54	47	-7
PARAGUAY	93	88	-5
REP. DOMINICANA*	64	65	+1
MÉXICO	77	79	+2
SUDAMÉRICA Y MÉXICO	82	72	-10
CENTROAMÉRICA	73	56	17

\*Rep. Dominicana medida desde 2004

Fuente: Latinobarómetro 1995-2013

**Fonte:** LATINOBAROMETRO, *Las Religiones en el Tiempo del Papa Francisco*, 2013, p.5

Já centrando-nos em Honduras, existe algo paradoxal porque não concordam as estatísticas dos Anuários Pontifícios, informação replicada pelo site reconhecido pela Santa Sé, Catholic-Hierarchy<sup>7</sup>, mostrando quantas são as populações de crentes de cada uma das dioceses, também quanto é o total de habitantes existentes nessas áreas pastorais.

<sup>7</sup> <http://www.catholic-hierarchy.org/>

Quando começamos o análises desses dados apresentados nesse site, evidenciamos que as populações totais de cada uma das dioceses apresentadas nesse reconhecido site não concordaram com o trabalho feito pelo *Instituto Nacional de Estadística (INE)*, tanto em população total por departamento como em extensão territorial,

<b>Tabela 1. População Total da Territórios que Pertencem à Dioceses de Comayagua 1990-2006 (Departamento de Coamyagua e La Paz)</b>		
<b>Extensão Territorial INE: 7654 km<sup>2</sup></b>		<b>Extensão Territorial Catholic-Hierarchy: Square Kilometers: 7,527 km<sup>2</sup> (2,907 Square Miles)</b>
<b>Ano</b>	<b>População INE</b>	<b>População Catholic-Hierarchy</b>
<b>1990</b>	315,802	358,657
<b>1999</b>	516,640	493,260
<b>2004</b>	622.436	673,021
<b>2006</b>	626.433	689,725

Fonte: INE & CATHOLIC-HIERARCHY. Tabela feito pelo autor.

Esta sustentação tem mais validez pelas declarações através de uma circular feita pelo Bispo de Comayagua Roberto Camilleri,

Han pasado ya seis meses desde que se pidió que se hiciera un censo de todas las comunidades de cada parroquia. Hemos recibido ya los primeros resultados y estamos esperando que se entreguen los últimos. Agradecemos a todos los párrocos y a sus fieles colaboradores por haber realizado lo mejor posible la tarea encomendada. La colaboración de las comunidades eclesiales ha sido un buen ensayo de comunión pastoral que augura bien para los próximos pasos a seguir en la “misión permanente” de nuestra Diócesis.[...] Los resultados de los censos parroquiales que nos han llegado, muestran que la situación de la Iglesia en Comayagua es apremiante y que urge de un esfuerzo de conjunto, de más oración y de una acción decidida y perseverante para entrar en contacto personal con tantas personas que necesitan de Cristo en sus vidas y en su familia. El resultado del censo sueño y nos debe convencer que no podemos estar esperando los hermanos “alejados” que lleguen, sino más bien que es preciso salir al encuentro de ellos, imitando a Jesús, el Buen Pastor que salió y sigue saliendo

buscando, por medio de nosotros, a los hermanos que están esperando nuestro acercamiento a ellos. (FIDES, 15 al 21 de marzo, 2009, p.4)

Será que não queriam evidenciar a verdadeira realidade pela qual estava passando a Igreja Católica no Pontificado de Bento XVI, porém o estudo do Latinobarómetro dava como reflexo uma tendência que se foi agravando até 2013, não se tem mais dados, porque esse é o ano da conclusão de dito documento, lançado em 2014.

Sabemos do poderio da Igreja Católica e da grande massa populacional de fieis, mas esta inflação de números gera dúvidas sobre a veracidade dos dados percentuais mundiais, como em cada Conferência Episcopal de cada país, por exemplo, na Dioceses de Comayagua entre os anos 1990 a 2013 se manteve uma média de 96.6%<sup>8</sup> da população de crentes do catolicismo, nessa área pastoral.

Ocultar informação, significa algumas vezes mostrar-se fortes ante as adversidades, é uma estratégia astuta, para não fazer visível as fraquezas, sepultando elas, para assim resolver da melhor forma os seus problemas sem que se levante suspeitas da grave problemática que a instituição está passando.

Desta forma se estabeleceram novas diretrizes de esperança (Missão Continental) em uma afronta (guerra) iniciada com os protestantes desde os 90's, no acumulo de féis como medida para obter o poder político central da nação.

Com a conclusão do V CELAM, se criou um documento denominada de "Aparecida"; este escrito tem um capítulo que denominado como "Dimensão Política", o enunciado, expressa que estão a favor dos processos "democráticos" via eleição popular.

---

<sup>8</sup> CATHOLIC-HIERARCHY.<<http://www.catholic-hierarchy.org/diocese/dcoma.html>>. Acesso: 31 de Jan. 2018.

No mesmo lapso de tempo em que ocorreu este encontro de Bispos de Latino América, na Venezuela se estavam apresentando mudanças transcendentais na sua política exterior e interna, desde 1999.

Esse governo socialdemocrata tinha proposto uma nova alternativa governamental que dava um giro para o benefício das classes mais despossuídas (camponeses e obreiros), fomentando a justiça social por meio da distribuição equitativa da riqueza, via o incremento do orçamento público para o fortalecimento das Políticas Sociais, sendo este novo esquema de execução de fundos que gerou consequentemente uma redução dos índices da pobreza.

América Latina está inserida dentro do sistema capitalista de produção, cumprindo seu papel de periferia, oferecendo quase em sua totalidade produtos agrícolas ao epicentro do capital, os quais tem características distintivas como ser os processos pouco ou nada tecnológicos, a maioria deles, não tem muito valor agregado, o que possibilita a venda a baixo custo dos produtos. A troca disto se compra tecnologia, o que faz um mercado comercialmente desleal.

O problema se gerou no momento que a Venezuela estabeleceu fortes vínculos com os considerados inimigos históricos do ocidente; ao mesmo tempo, se instaurou a construção de uma nova tendência política latino-americana que deu passo ao advento do novo “socialismo venezuelano”<sup>9</sup>; sistema que ajudou a redistribuir e democratizar os recursos petrolíferos que eram das transnacionais desse rubro, colocando-os a disposição da população; oportunidade que trouxe benefícios sociais, como melhor saúde, educação, acesso a trabalho, comida e vivenda; ante isto os grupos de oposição (classe política tradicional, empresários e igrejas cristãs), sentiam medo, em primeiro lugar na retomada do poder das empresas estatais com a não privatização delas; voltando-se totalmente parte do Estado venezuelano e não acionistas, por exemplo é o caso do 2008 de Petróleos de Venezuela Sociedade Anónima (PDVSA), esta empresa petrolífera eliminou seus vínculos com as transnacionais que trabalham na mesma área de ação,

---

<sup>9</sup> Governo Social-Demócrata.

gerando uma negativas econômicas às concessionárias Exxon Mobil, Conoco Phillips, Chevron e Total. Perdas consideráveis a estas empresas, que se estavam desvinculando da principal reserva de petróleo do mundo; ocasionando prejuízos diretos aos Estados Unidos.

O povo venezuelano começou a ter vantagens das empresas estatais, sendo este o maior logro deste governo e o pesadelo da burguesia deste país caribenho, porque não conseguiram lucros vorazes como o faziam no passado, deixando à deriva à população em geral.

Destas políticas que vinham com um viés ideológico do novo socialismo do Século XXI (social-democracia) aplicadas pelo presidente Hugo Rafael Chávez Frías, possibilitou a que representantes da Igreja Católica se pronunciassem em oposição ao Chavismo, já que eles sentiram que este novo giro doutrinário se poderia converter em um perigo para os interesses da Igreja na América Latina com a perda de mais féis, convertendo-se em um problema a parte da guerra com o protestantismo.

O Presidente da Conferência Episcopal da Venezuela (CEV), o Senhor Cardeal Jorge Urosa Savino; manifestou que Chávez era “[...] una verdadera pesadilla para Venezuela. ” (AVN, 9 de julho de 2010); ademais de realizar uma série de opróbios contra do presidente venezuelano, o Prelado foi peça fundamental na evolução do Golpe de Estado de 2002, expressando ante dito ato o seguinte “[...] se sintió satisfecho por la acción inconstitucional que protagonizaron los empresarios, partidos opositores y cúpulas sindicales con el aval de la Iglesia.”<sup>10</sup>.

A mesma posição do Arcebispo de Caracas foi retomada na V CELAM, começando a desprestigiar o processo venezuelano com base no discurso do novo populismo latino americano, conceito empregado nas diferentes Conferências Episcopais da região, menos no Brasil inteiro, pelo desenvolvimento atípico da Teologia da Libertação, iniciando esta afronta contra o “Chavismo” já que

---

<sup>10</sup> Ibídem, (AVN, 9 de julho de 2010).

representava um perigo, sendo a sua ideologia um mecanismo para emancipar os povos da América Latina produto da alta desigualdade, propiciando a gênese volátil para a geração dos processos revolucionários e não simplesmente do Estado ampliado ou socialdemocracia.

O Documento de Aparecida tem um capítulo intitulado “Dimensão Política” a qual manifesta que, “[...] vemos con preocupación el acelerado avance de diversas formas de regresión autoritaria por vía democrática que, en ciertas ocasiones, derivan en regímenes de corte neo populista. ” (V CELAM, 2007, p.69) Posteriormente retomam o tema da “livre expressão religiosa” porque acreditam que o Socialismo do Século XXI vai extrair esse direito humano.

Na Conferência Episcopal de Honduras de julho de 2007, o posicionamento político do Arcebispo de Tegucigalpa o Cardeal Oscar Andrés Rodríguez Maradiaga, foram de críticas severas ao Presidente da Venezuela, Hugo Chávez; como demonstrado em sua expressão na citação a seguir,

[...] Chávez se siente como un Dios y con el derecho de atropellar a todos los demás personas, bajo una soberbia que ya se ha visto en la historia a otros dictadores, incluso algunos que llegaron a decretar la muertes de Dios y después de 20 años desaparecieron del mapa y se les recuerda como tiranos [...] la Conferencia Episcopal (de Venezuela) expresó su inquietud por la nueva reforma de la constitución que está impulsando el gobernante para establecer en el país un modelo socialista y la reelección presidencial indefinida. (La Tribuna, Lunes,23 de Jul. 2007, p.2)

As observações feitas pelo Arcebispo de Tegucigalpa coincidiam com o Episcopado da Venezuela, em realidade são comentários imprudentes, por parte de um enviado pelo Papa para exercer as funções pastorais a favor da preservação da Igreja. Ditas palavras comprometeria as relações bilaterais da Santa Sé com o República Bolivariana da Venezuela.

O agir das distintas Conferências Episcopais no mundo ocorre via os tratados feitos pelo Papa, as chamadas Encíclicas, América Latina não é a exceção, embora

algumas vezes as Conferências Episcopais possam ocultar informação ou simplesmente não seguir totalmente os mandados promulgados pelo Papado.

Também existe a construção de outros documentos oficiais, criados pela Conferências Episcopais Regionais, por exemplo o caso da América-Latina a Conferência Episcopal da Latino Americana (CELAM).

Esses direcionamentos políticos da instituição na América Latina, passam a ser executadas nos distintos bispados que se encontram em todos os países desse continente, além disso as diretrizes efetuadas têm um alcance direcionadas às Comunidades Católicas de Base.

Deste modo se atua baseado na preservação de uma linha de pensamento que traz como objetivo os interesses de Roma dentro do Episcopado Nacional (Conferência Episcopal) criando estratégias para manter a difusão ideológica-política da instituição religiosa.

### 1.3 MIGRAÇÃO E AS RELAÇÕES VATICANO – ESTADOS UNIDOS.

Nesta primeira parte deste último capítulo vamos fazer uma abordagem rápida sobre as relações históricas entre os Estados Unidos e a Santa Sé, das quais encontramos dois elementos de suma importância a abordar, porque poderíamos entender que tão significativo é esta associação bilateral.

Os vínculos históricos entre a Santa Sé e os Estados Unidos se demarcam desde a Segundo Guerra Mundial, na luta contra o Nazismo do qual a Igreja Católica era aliada tanto de Mussolini na Itália como de Hitler, mantendo uma ofensiva contra o socialismo soviético desde a sua criação em 1917, prejuízo para a Igreja Romana porque este novo sistema político impedia a liberdade religiosa, condição que guiou a um novo posicionamento do Papado com os Estados Unidos.

Ganhador das duas Guerras Mundiais, trazendo consigo uma nova configuração do mundo como a principal potência mundial, dessa maneira criou um conglomerado de organizações internacionais que estivessem sob do seu mando,



estas novas instituições contam com os três elementos importantes do mercado mundial: política, finanças e comércio, componentes que coincidem com o diagrama traçado pela Igreja Católica desde a conformação do Estado Moderno.

Os trabalhos da Santa Sé iam direcionados a que essa nova organização internacional que tratasse temas políticos pudesse inserir dentro da sua carta constitutiva o elemento da liberdade religiosa nos Estados do mundo. À vista disso se começou a trabalhar em conjunto com os Estados Unidos na luta do socialismo.

A União de Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) teve que fazer dois frentes tanto com concorrência armamentista como com a afronta da religião, que tem como decorrência o detrimento do acesso ao mercado de pessoas que professam o catolicismo romano, como a manutenção do poder da Igreja através da naturalização doutrinária que ajuda a manter as distâncias sociais, criadas pelo sistema capitalista de produção, resposta dos privilégios à classe burguesa, política e do Alto Clero russo.

Logo que do reconhecimento à liberdade religiosa parte integrante da liberdade de expressão, se objetivou também como um direito humano, incorporado dentro dos direitos civis e políticos.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos expressa,

Todo ser humano tem capacidade para gozar os direitos e as liberdades estabelecidos nesta Declaração, sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, idioma, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento, ou qualquer outra condição. (ONU, 1948, p.2)

Esta Liberdade religiosa também é contemplada no Pacto Internacional dos Direitos Civis e Políticos, favorecendo a Santa Sé na obtenção de um marco legal internacional que ajuda na preservação dos seus membros ativos, motivando o discurso da revolução do amor (Jesus) para subsumir as urgências imperiais da Santa Sé na preservação das suas fontes de geração de recursos tanto no capital ativo quanto no passivo, porque o capitalismo se torna religião (BENJAMIN, 2013).

Segundo o Pacto Internacional dos Direitos Civis e Políticos manifesta,

§1. Os Estados-partes no presente Pacto comprometem-se a garantir a todos os indivíduos que se encontrem em seu território e que estejam sujeitos à sua jurisdição os direitos reconhecidos no presente Pacto, sem discriminação alguma por motivo de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou de qualquer outra natureza, origem nacional ou social, situação. [...]§3. Os Estados-partes comprometem-se a: 1. Garantir que toda pessoa, cujos direitos e liberdades reconhecidos no presente Pacto hajam sido violados, possa dispor de um recurso efetivo, mesmo que a violência tenha sido perpetrada por pessoas que agiam no exercício de funções oficiais. (ONU, 1966, p.1)

O Estado da Cidade do Vaticano inserido no modo de produção capitalista de corte religioso, muda os seus posicionamentos, interpondo seus interesses pelas alianças feitas, com os outros sujeitos de direito internacional. Um dos exemplos mais significativos foi o rompimento da Santa Sé com o governo do *III Reich*, comandada por Hitler, mediante uma mensagem escrita pelo o Papa Pio XI, na encíclica *Mit Brennender Sorge* (Com Ardente Preocupação) lançada no mesmo ano que escreveu a sua postura contra o comunismo (*Divini Redentoris*), ou seja a sua postura se converteu contraditória no momento de estar em oposição ao nazismo-socialismo; mas a lógica da política exterior da Santa Sé tinha congruência, porque a corrente nazista, mantinha a preservação do Status Quo das crenças religiosas, condições favoráveis para a preservação da fé na Alemanha.

Aquele que, com sacrílego desconhecimento das diferenças essenciais entre Deus e a criatura, entre o Homem-Deus e o simples homem, ousar colocar-se ao nível de Cristo, ou pior ainda, acima d'Ele ou contra Ele, um simples mortal, ainda que fosse o maior de todos os tempos, saiba que é um profeta de fantasias a quem se aplica espantosamente a palavra da Escritura: 'Aquele que mora nos céus zomba deles' (Sal 2,4). (VATICANO, 1937, s-p)

A Cidade do Estado do Vaticano mantém uma política exterior agressiva, constituindo esse jeito de agir desde os pactos instaurados com as potencias vencedoras da Segunda Guerra Mundial; este novo Estado de corte teocrático se fundou para ser o vozeiro na instauração imperialista.

Depois do advento da segunda Guerra ocorreu a divisão econômica do mundo, formando alianças estratosféricas que tornaram a Rússia, Estados Unidos, França e Grã-Bretanha as grandes potências econômicas e financeiras.

Os países de economia dependente que apoiaram os conglomerados econômicos não receberam nada pela participação nesse nefasto evento. Vale ressaltar que dentre esses países estava o Brasil, Honduras e uma soma significativa de países que se impuseram coercitivamente contra a “Triplo Entente” (Alemanha, Itália e Japão).

Posterior a esse acontecimento o capitalismo entra na sua fase monopolista (LENINE, 2008) que traz como característica a multinacionalização das empresas, embora estas tenham-se disfarçado muito bem com o slogan da concorrência.

Na atualidade, a principal concorrência da Igreja Católica, conforme foi abordado no segundo capítulo, são as Igrejas Protestantes de denominação Pentecostal, mas foi importante para o catolicismo entrar com força dentro dos países do capital central como os Estados Unidos para 2014 este grande do norte de América tinha uma população de 318,563,456<sup>11</sup> da qual 20.8%<sup>12</sup>, representando uma quantidade total de católicos 66,261,199, convertendo-se na segunda força religiosa mais praticada dentro do cristianismo, população significativa de católicos, posicionando aos Estados Unidos como o quarto país com maior quantidade de católicos<sup>13</sup> depois das Filipinas.

A Igreja Católica tomou força pelas migrações que recebia dos países da América Latina, a consequência das condições de desigualdade que impera dentro dessa região do mundo, estabelecendo-se como a segunda maior população racial que pratica o catolicismo dos Estados Unidos, com o 34% do total de católicos.

---

<sup>11</sup> BANCO MUNDIAL, *Population Total 1960 – 2016*, Disponível em: <<https://data.worldbank.org/indicador/SP.POP.TOTL?end=2016&locations=US&start=1960>>. Acesso: 7 de Fev. 2018

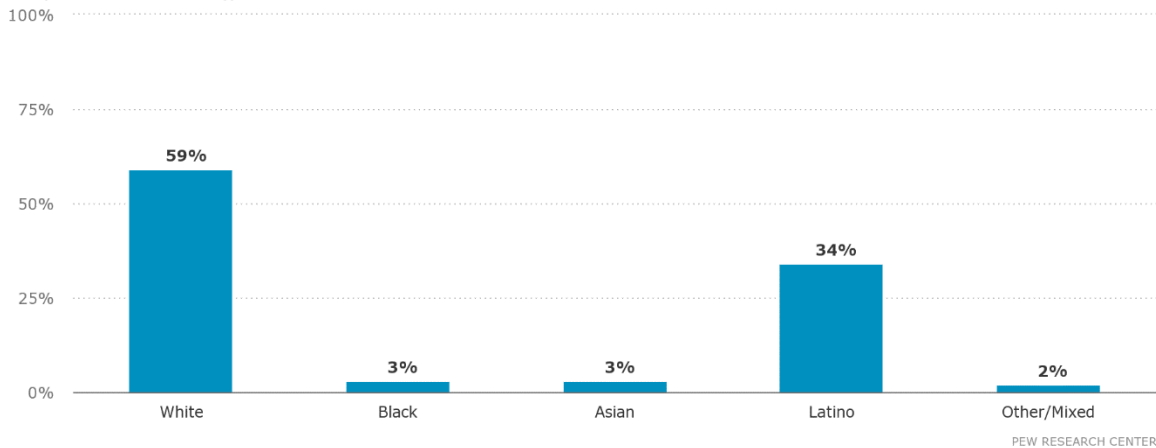
<sup>12</sup> PEW RESEARCH CENTER, *Religions Landscape Study*, Disponível em: <<http://www.pewforum.org/religious-landscape-study/>>. Acesso: 7 de Fev. 2018.

<sup>13</sup> Disponível em: <<https://pt.aleteia.org/2017/04/11/brasil-e-o-pais-com-o-maior-numero-de-catolicos-do-mundo/>>. Acesso: 7 de Fev. 2018.

## Figura 5. Composição Étnico e Racial entre Católicos para o 2014

### Racial and ethnic composition among Catholics

% of Catholics who identify as...



Fonte: PEW RESEARCH CENTER

Bento XVI, motivado pela perseguição dos Latino-americanos nos Estados Unidos por questões migratórias se viu obrigado a fazer uma visita à Casa Branca para tutelar por estas pessoas que estavam sendo obrigadas a retornar aos seus países de origem, problemática que era prejudicial para a Santa Sé, porque é bom manter o seu poderio religioso dentro da principal economia do mundo e quarto país com mais Católicos do Planeta Terra.

De fato, o principal tema a ser tratado com o Presidente Bush era sobre os temas migratórios, também como primeiro ponto na sua agenda de Bento XVI, ao chegar aos Estados Unidos, o Sumo Pontífice realizou, uma missa com os migrantes latinos, representação dos temas que iam ser exteriorizados pelos dois mandatários, nesse encontro Bento XVI externalizou que “[...] hacer todos lo posible contra la precariedad y todas las violencias para que los inmigrantes puedan tener acceso a una vida digna.” (La Tribuna, Jueves 17 de abril, 2008, p.88). (Anexo 8)

É interessante porque dois anos antes da visita de Bento XVI às terras estadunidenses, o Presidente Zelaya fez uma visita oficial na Cidade do Vaticano (Anexo 9), nessa ocasião os principais temas de discussão foram a corrupção e migração.

A migração serve como um mecanismo para melhorar a qualidade de vida do ser humano, através da locomoção de pessoas a novos territórios “[...]problemas como la corrupción, injusticia, la desigualdad social e la pobreza que golpean con fuerza a las sociedades subdesarrolladas como la hondureña. (La Tribuna, Sábado 25 de noviembre, 2006, p. 16) para obter um trabalho e condições mais prósperas de vida, uma situação mais digna para o ser humano em terras distantes.

Os dados de migração de hondurenhos para os Estados Unidos cresce a cada ano, para o 2015 o *Migration Policy Institute (MPI)* registrou uma quantidade de 599.000 hondurenhos<sup>14</sup>, representando 17.7% do total de centro-americanos que moram em solo *Yankee*.

Isto se deve à dura situação política que se criou desde o Golpe de Estado de 2009, acelerando o processo migratório, por questões de sobrevivência e trabalho, como consequência à instabilidade política-democrática as cidades hondurenhas tornaram-se inabitáveis pelo crescimento da violência.

Em Honduras, o número de pessoas mortas segundo o *Instituto Universitario de Democracia Paz y Seguridad (IUDPAS)*, informações contidas dentro do informe estatístico anual, demonstrando que em 2016 em Honduras morreram 8,260 violentamente das quais 5.150 foram homicídios (IUDPAS, 2016, p.1)<sup>15</sup>.

Entre 2009 a 2016 as mortes violentas tem sido de 71.775 das quais das quais 48.771 por homicídio, o que representa 67,95% do total das mortes. Número significativo considerando ser a população de Honduras em 2016 de 8.721,014<sup>16</sup> habitantes.

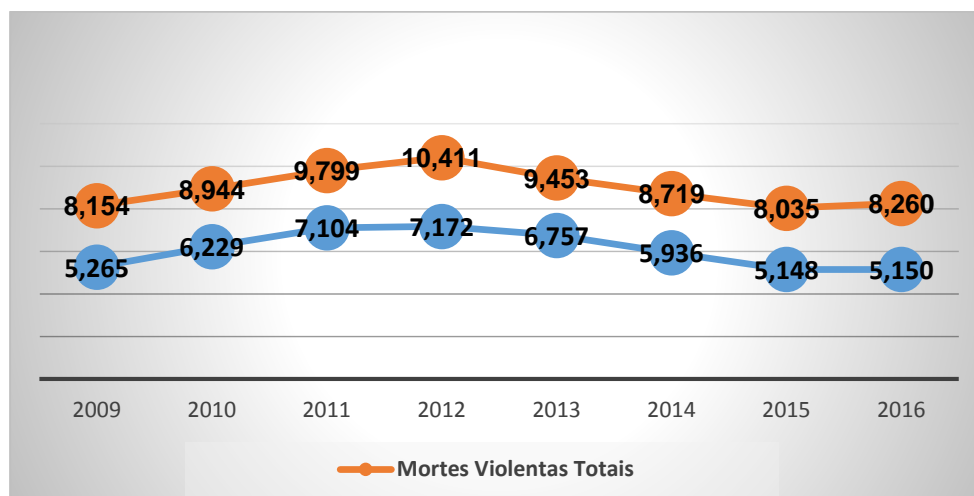
---

<sup>14</sup> Disponível em: <<https://www.migrationpolicy.org/article/inmigrantes-centroamericanos-en-los-estados-unidos>>. Acesso em: 14 de fev. 2018.

<sup>15</sup> Disponível em: <<https://iudpas.unah.edu.hn/observatorio-de-la-violencia/boletines-del-observatorio-2/boletines-nacionales/>>. Acesso em: 14 de fev. 2018

<sup>16</sup> Disponível em: <<http://170.238.108.227/binhnd/RpWebEngine.exe/Portal?BASE=PROYPOB&lang=ESP>>. Acesso: 14 de Fev. 2018.

**Figura 6. Quantidade de Mortes Violentas Totais e Mortes Violentas por Homicídio em Honduras 2009-2016**



**Fonte:** IUDPAS-UNAH, Observatorio de la Violencia 2009-2016

## **2. O GOVERNO JOSÉ MANUEL ZELAYA ROSALES E A TENTATIVA DE CONSTRUÇÃO DE UMA POLÍTICA CONTRA HEGEMÔNICA POR MEIO DA ARTICULAÇÃO COM OS PAÍSES LATINO AMERICANOS**

Neste segundo capítulo vamos discutir o processo de democratização da compra dos derivados do petróleo via licitação no mercado mundial, e a expansão dos negócios de Honduras a outros territórios. o Presidente Zelaya procurou fazer alianças com os países da América do Sul para a diminuição dos preços dos combustíveis o que possibilitou a potencialização de outras áreas para gerar desenvolvimento das áreas sociais, o qual é uma das finalidades da cooperação Sul-Sul nos países como Honduras.

*A Alternativa Latinoamericana para los Pueblos de Nuestra América (ALBA)* era uma coalizão de países que tinham como objetivo o desenvolvimento dos países da América Latina, financiados pela Venezuela, para a constituição de projetos que beneficiassem a condição de vida da população, através da diminuição do desemprego, aumento da produção do agro, acesso aos produtos da cesta básica e melhoramento do salário mínimo.

Neste capítulo também falaremos sobre quais foram as consequências desse vínculo com o ALBA, analisaremos a posição dos partidos políticos, empresários, mídia corporativa, Igrejas e a posição dos Estados Unidos, neste jogo político que teve como resultado o Golpe de Estado o 28 de Junho de 2009.

### **2.1 ABERTURA DE PROCESSO LICITATÓRIO COMO ESTRATÉGIA PARA A DEMOCRATIZAÇÃO DA COMPRA DE COMBUSTÍVEIS**

Causa dos conflitos internacionais como guerra no Iraque (2003) os preços dos combustíveis tendiam a alta, lesando diretamente o Estado hondurenho por ser importador do petróleo, comprando este recurso dos Estados Unidos; a compra se fazia segundo o West Texas Intermediate, estratégia proveitosa utilizada por este país do norte da América para comprar o petróleo dos membros da OPEP ou outra

entidade privada que se dedique à sua produção, depois da obtenção do óleo, os Estados Unidos revende o petróleo a terceiros.

Esta medida é de grande preocupação para o Estado hondurenho pelos altos preços dos carburantes, também, porque existiam outras práticas fraudulentas que utilizavam os empresários que distribuían o petróleo internamente para provocar supostos desabastecimentos no mercado local, gerando especulação nos preços, sendo uma média que beneficia aqueles que conservavam cativo o óleo, para provocar caos interno e assim tirar proveito deste tipo de situação que traz como resultado o incrementando irracional do petróleo, estas eventualidades fictícias estavam amparadas pelo Estado de Honduras, dando-se especialmente no período presidencial de Ricardo Maduro Joest (governo anterior a Zelaya).

A crise energética se fazia presente no acontecer nacional, especialmente porque queriam privatizar a ENEE (Empresa Nacional de Energia Eléctrica), por isso era que a empresa privada, em conjunto com o governo do partido nacional (2002-2006) tinham que desestabilizar o esquema energético, passando as faturas diretamente ao consumidor; também daqueles produtos e serviços que ele precisa para a sua subsistência.

O Presidente Zelaya tinha feito um plano de compra alternativa dos combustíveis para evitar ter prejuízos com os altos custos de venda que faturavam as transacionais do petróleo (Texaco, Shell, Esso), no momento que importavam os carburantes. Desde o discurso presidencial ele enfatizou, que a principal situação a para tratar esta conjuntura era por médio da ajuda de uma Comissão de Notáveis presidida pelo Cardeal Rodríguez.

Uma das recomendações desta equipe de notáveis era a contratação de um consultor internacional para analisar, de quanto seria a poupança que teria o Estado mediante a compra de um processo de licitação internacional, as habilidades que o Estado hondurenho em conjunto com organizações da sociedade civil procurou uma pessoa que tivesse ampla experiência nos temas de compra e venda de combustíveis, sobretudo que conhecesse o processo de licitação e compra dos carburantes no mercado mundial. Revisando os perfis das pessoas, esforço



conjunto, na confluência interinstitucional entre Estado-Sociedade Civil chegaram a um acordo de contratar a Robert Mayering<sup>17</sup>; o qual tinha junto com a Comissão de Notáveis um estudo técnico, onde era indicado por médio de fórmulas como se podia fazer melhores compras no internacional produziria o que daria como resultado uma poupança de US\$ 125 (cento e vinte e cinco) milhões de dólares por ano ao Estado de Honduras, aliás ia se converter em números verdes no consumidor final (população em geral).

[...]El análisis del técnico Robert Meyering, entre los participantes de la cadena de comercialización de los que más ganancias han obtenido son los importadores. Esas empresas, han hecho ganancias superlativas y quieren seguir explotando al pueblo pobre. (La Tribuna, Miércoles 11 de enero, 2006 p.2).

Ante isto os empresários do petróleo começaram a se expressar contra esta medida que beneficiava diretamente ao povo hondurenho, mas ia em oposição aos seus interesses, porque essa poupança representava o excedente sobre os lucros as empresas poderiam obter, lacerando os seus interesses, não somente dos empresários hondurenhos, senão prejudicando as utilidades obtidas historicamente por parte das empresas transnacionais, dividendos estadunidenses.

Estes empresários começavam a falar que o Estado queria controlar a livre empresa, monopolizando a compra e distribuição do petróleo, fazendo uma campanha de desprestígio em oposição ao governo, à comissão de notáveis e o consultor internacional; ante isto o Cardeal Rodriguez expressou “Yo no he escuchado que nuestro gobierno quiere hacer un monopolio, ni una empresa, lo que se quiere es comprar al mejor precio. (La Tribuna, Sábado 25 de enero, 2006, p.12)

Por isso a estratégia do presidente foi procurar mediante o mecanismo da licitação aberta, convidar a todas as empresas estatais e privadas do petróleo verificando que empresa oferecia os melhores preços e quais eram os benefícios

---

<sup>17</sup> Consultor Internacional contratado pelo Estado hondurenho para a criação da licitação para posteriormente contratar a empresa de petróleos que tenha a melhor carteira de benefícios para o país, dentro das mãos deste consultor estava o poder ver o reflexo real de uma poupança na compra de combustíveis.

que se poderiam obter mediante a compra dos carburantes por meio da sua empresa.

Henry Arevalo<sup>18</sup> dono da empresa DIPPSA expressou,

[...] La compra de combustibles a través de una licitación internacional que está preparando el gobierno. Los importadores se oponen a la realización de ese proceso que fue recomendado por una Comisión de notables en materia energética e que é precedida por el Cardenal Oscar Andrés Rodríguez. Yo garantizo que si el Estado se atreve a hacerlo será un fracaso terrible [...] hay personas interesadas en destruir la industria del petróleo en Honduras. (La Tribuna, Lunes 27 de febrero, 2006. p.2)

O Cardeal estava de acordo que as empresas se lucraram, mas que isto fosse de forma razoável, de forma justa, não com práticas que geravam uma venda super faturada de um produto que em realidade não tem esse preço,

[...] cuando se ha cambiado al verdadero Dios por el dinero, entonces ya se cambia completamente la manera de actuar, incluso me da tristeza como algunos simplemente buscan defender dinero e seguir explorando e seguir haciendo lucros exorbitantes. (La Tribuna, Domingo 26 de febrero, 2006, p.2)

Isto gerou muitas tensões porque as transnacionais não queriam desfazer desses negócios tão lucrativos, o que causou pronunciamentos diplomáticos por parte do embaixador dos Estados Unidos, manifestando o seu descontento pelas ações que ia tomar o Estado hondurenho para beneficiar os interesses da sua população, provocando o detrimento dos interesses do país (Estados Unidos).

O embaixador Charles Ford teve que pronunciar-se pelas lacerações provocadas às indústrias estadunidenses do petróleo, dizendo que “Honduras daria uma imagem negativa al país (Honduras) al someterse a una licitación internacional para la compra de combustibles” (La Tribuna, Viernes 10 de marzo, 2006, p.8)

Diante das declarações do Senhor Embaixador estadunidense a Igreja Católica vertue as suas declarações através do Sacerdote Jesús Mora, vigário dos meios de comunicação da Igreja Católica, quem frequentava às reuniões da

---

<sup>18</sup> Principal empresário do petróleo em Honduras entre 2006-2008

Comissão de Notáveis, representando ao Cardeal, quando ele se ausentava, em função do seu trabalho no processo de licitação asseverou,

Quiero aclarar que o Estado hace uso de un poder soberano de poder decidir sobre la adquisición de los combustibles, en ese sentido, no está traicionando ningún principio legal, ni moral al hacer uso de ese derecho de poder legislar. (La Tribuna, Viernes 10 de marzo, 2006, p.8)

Os enunciados do Sacerdote, eram coerentes com o que expressava o Cardeal “ [...] obedeció a un llamado patriótico. ”(La Tribuna, Miércoles 11 de enero, 2006 p. 2); sendo o Estado hondurenho independente em tomar as suas decisões e decidir qual é o caminho que mais lhe convém, porque as alterações desse esquema, é uma afronta contra o princípio da autodeterminação dos povos<sup>19</sup> regulado na Carta Constitutiva das Nações Unidas (ONU,1945), e que é a base do direito internacional contemporâneo.

Depois da contratação de Robert Mayering começaram as capacitações por parte do consultor ao pessoal hondurenho para que a comissão dedicada do petróleo não tivesse que estar sujeita a especialistas estrangeiros, ao mesmo tempo o consultor recomendou que se trabalhasse em um plano para poder visitar os Estados que se dedicam à exportação do petróleo, os ministros de Zelaya foram visitar México, Venezuela e Estados Unidos, desta forma davam abertura e transparência à licitação de combustíveis.

O Governo estava atento a qualquer problema de desabastecimento do petróleo, produto às represálias das transacionais por estar em desacordo com a licitação, não aceitavam ter que concorrer com outras empresas quando existia um mercado cativo, embora o Presidente Zelaya estendeu o convite para que as importadoras que historicamente tinham operado no país participaram.

Yo he pedido siempre cooperación a las compañías internacionales que estaban instaladas en este país, cooperación en el sentido que entienden que si nadie quiere hacerles daño, es que compitan e participen abiertamente en el mercado [...] Respetar los derechos del sector privado es respetar los derechos del Estado, frente el

---

<sup>19</sup> O princípio da autodeterminação dos povos confere aos povos o direito de autogoverno e de decidirem livremente a sua situação política, bem como aos Estados o direito de defender a sua existência e condição de independente. (HEPP, 2005, p. iv)

derecho constitucional o al derecho del Estado no puede prevalecer el interés particular, el interés particular cede siempre ante el interés social que nos beneficia a todos, incluso a los particulares. (La Tribuna, Sábado 19 de agosto, 2006, p.48)

O representante majoritário da empresa hondurenha DIPPSA ficou interessado na licitação, depois de ver que ele teria oportunidades para armazenar o combustível nos principais plantéis instalados da importadora, especialmente nos dois portos mais importantes de Honduras<sup>20</sup>, tendo uma capacidade instalada de “[...] 1.2 milhões de barriles al mes” (La Tribuna, Sábado 19 de agosto, 2006, p.48), sendo o dobro da quantidade para abastecer o país.

Pelo contrário as empresas transnacionais (TEXACO e ESSO) enviaram cartas destinadas ao Presidente Zelaya, fazendo ênfases na não participação do processo de licitação e o não empréstimo para a utilização dos tanques de armazenamento, porque o Estado hondurenho não possuía lugares aonde pudesse depositar o petróleo, o que requeria das companhias importadoras lugar de repouso do recurso. Ante esta disjuntiva o Cardeal Rodriguez se manifestou a favor do Zelaya, pedindo às empresas que refletissem e que participassem da licitação, dizendo o seguinte “[...] quien quiera competir sanamente y limpiamente para el bien, tanto de ellos como para la mayoría de nuestro pueblo, creo que vale la pena hacerlo” (La Tribuna, Lunes 21 agosto, 2006, p. 18)

Ante as negativas das empresas transnacionais o Presidente Zeleya verteu algumas palavras que eram resposta ante a não participação destas importadoras do petróleo,

[...] empresarios que no le tienen miedo al libre mercado y no están pidiendo privilegios, sino que quieren competir. Vamos estar preparados para el que venga, vamos estar preparados para lo peor, vamos estar preparados también para ser agredidos en alguna forma por diferentes opiniones, pero mi deber, como me enseñaron mis padres, es tener fe en las cosas buenas, es poner este proyecto de licitación para beneficiar al pueblo, en manos de Dios para que este proyecto, que hoy está dirigido por el pueblo en forma técnica-legal, quede, a partir de hoy, en manos del Creador del Universo, en manos de Dios. (La Tribuna, Sábado 30 de septiembre, 2006, p.2)

---

<sup>20</sup> Os portos mais importantes de Honduras são Porto Cortés (Atlántico) e Porto de Enecán (Pacífico) fica no Golfo de Fonseca.

Aqui reconfirma Zelaya Rosales a sua posição, de não se importar com os impasses que possam existir com as empresas importadoras, ele vai manter a sua posição a favor do povo hondurenho; porém as empresas vão pretender criar um clima de instabilidade, já que nunca na história de Honduras um presidente se tinha revelado a favor do povo, especialmente em temas energéticos como a importação do Petróleo, era impensável tocar os interesses dos Estados Unidos.

Com o nível de oferta (concorrência) que estava interessada no processo de licitação, para vender o produto, se fizeram readequações necessárias no estudo técnico para viabilizar a poupança, a qual se restabeleceu a USD \$51 milhões de dólares anuais, os quais iam servir para poder acioná-los em temas sociais como o combate à pobreza.

Depois da disposição que tinha DIPPSA em estabelecer um negócio com o Governo, esta empresa importadora de petróleo não aprovou os termos colocados pelo Governo para a futura utilização dos seus tanques de armazenamento, o Governo queria pagar “US\$ 0.0079 por litro, porém a empresa queria o US\$ 0.01585 por litro” (EL NUEVO DIARIO, Martes 16 de enero, 2007, s-p), recusando o seu interesse na participação do aprovisionamento de um lugar para colocar os carburantes a utilizar que era uma soma anual de 17 milhões de barris.

Este foi o ponto de quebre que serviu para que o Governo tomar outras decisões beligerantes contra todas as empresas importadoras que se opuseram à iniciativa Presidencial, fazendo um Decreto Executivo aonde por questões de emergência nacional se iam tomar os tanques de armazenamento do petróleo.

A justificativa era que as empresas importadoras do petróleo estavam realizando atos que iam em contra os interesses nacionais. Não se fez esperar a reação do Embaixador Ford estadunidense, dando a conhecer a sua negativa, dizendo que “[...] En Estados Unidos está preguntando por qué el gobierno de Honduras expropió propiedad privada de otras compañías y necesita contestar eso [...] frustración [...] ¿no les gusta el libre mercado?” (EL NUEVO DIARIO, Martes 16 de enero, 2007, s-p)

O Governo de Honduras espalhou uma resposta através do Secretário de Estado em Relações Exteriores, Milton Jimenez Puerto, revelando o seguinte, “[...] Gobierno está haciendo propende al manejo de un libre mercado que es lo que propugna el gobierno estadounidense” (EL NUEVO DIARIO, Martes 16 de enero, 2007, s-p)

O Processo de licitação se levou a cabo, tendo como ganhador a companhia estadunidense Conocophillips quem ia suprir ao mercado local com os 17 milhões de barris de petróleo em um ano, criando uma poupança considerável de 52 milhões de dólares em uma fatura de 1 bilhão de dólares.

Ao final todo este processo não teve êxito, as razões são desconhecidas, mas se estima que foram os interesses dos Estados Unidos, a sua intromissão em assuntos internos, lógica Imperialista monopolista (LENIN, 2008) para obtenção do maior grado de lucros.

O Governo de Manuel Zelaya Rosales chamou ao silêncio, contudo manteve-se a presença do monopólio do petróleo que possui os Estados Unidos em Honduras, por meio das importadoras que revendem o recurso, estabelecendo como preço os indicadores do West Texas Intermediate.

Como um plano alterno os Gabinetes de Governo fizeram ações alternas para poder reduzir o consumo de combustíveis, como por exemplo adiantar uma hora em verão, incentivou por meio de outra política de poupança que era *El Bono 80*, motivava à população que se consumiam um máximo de 150 kw por mês, não iam ter a necessidade de pagar a fatura energética, ademais como recompensa a essa redução do consumo de energia o governo outorgava 80 Lempiras por mês, como uma gratificação.

Outra medida de redução do consumo dos combustíveis foi o *Hoy No Circula*<sup>21</sup>, proposta que ajudava na redução do trânsito de carros nas cidades, segundo a série de números da placa dos carros, um dia à semana esse carro em particular não podia transitar pela cidade.

---

<sup>21</sup> No Brasil é conhecido como o Rodízio de Placas, utilizado nos grandes centros urbanos como São Paulo.

Tanto a iniciativa da *Hora de Verano* e como o *Hoy No Circula* tiveram demandas, medidas que não saíram da Corte Suprema de Justicia (CSJ), sendo declaradas inconstitucionais.

CSJ de Honduras está contaminada pelo clientelismo político, porque quem elege aos magistrados da CSJ são os deputados do Congresso Nacional, esse fator tem sido determinante para que as instituições políticas, penetraram a independência juízes, os quais historicamente brindam os seus serviços ao bipartidíssimo político.

A estrutura do CSJ está compreendida por 15 magistrados, os quais a maioria deles, pertenciam às linhas do Partido Nacional (oposição ao partido de Governo), mas os 15 magistrados de ambos partidos políticos (Liberal e Nacional) representavam ala direita e reacionária da nação.

A rejeição destes processos de redução dos combustíveis, prejudicava diretamente aos empresários que se dedicavam na venda da energia, já que possuem as estações geradoras de energia através do diesel, e também era uma queda na fatura para a venda dos combustíveis por parte das transnacionais do petróleo.

## 2.2. NOVAS ALIANÇAS ESTRATÉGICAS MEDIANTE A COOPERAÇÃO SUL-SUL.

A possibilidade do Governo de fazer uma compra justa e transparente dos combustíveis poderia ter beneficiado a população hondurenha na redução da compra de carburantes por litro, na fatura da energia elétrica, no transporte público, no cesto básico e outros bens e serviços necessários para o desenvolvimento digno da pessoa.

### 2.2.1 Relações Bilaterais Brasil-Honduras

O Governo Zelaya procurou novos aliados comerciais, especialmente aqueles que fossem líderes no tema energético, sua primeira aproximação foi com os países da América do Sul, a janela para entrada nesta união de Governos Progressistas que tinham como objetivo a junção da América Latina como uma área de desenvolvimento conjunto e trabalhar naqueles problemas semelhantes que atingem a todas estas nações, dentre elas a pobreza e a fome.

A abertura diplomática ajudou muito para o estabelecimento comercial como a cooperação sul-sul<sup>22</sup>, que significa uma nova visão de cooperação internacional entre países em desenvolvimento, sob a tônica de solidariedade e não somente da imposição, como é comum ver nesse tipo de políticas exteriores executadas por parte dos países do centro do capital ou chamada a cooperação tradicionalista norte-sul.

Com a cooperação sul-sul, o estímulo dos vínculos comerciais entre países, aprimora a capacidade de mobilização da população de um país para outro sem regulações severas nas fronteiras, propiciando um mercado laboral maior, situações que não acontecem nem são aplicáveis na cooperação norte-sul porque limita as condições comerciais as relações entre os países sem existir mobilidade humana.

Outra vantagem da Cooperação Sul-Sul é que a partir do início das relações fraternas entre as nações podem assentar-se em um país específico as empresas dos países membros das alianças, gerando internamente novas oportunidades de emprego, fortalecendo o argumento “ganha-ganha”<sup>23</sup> elemento importante da negociação internacional.

Assim mesmo a cooperação Sul-Sul tem outra condição muito importante que é o desenvolvimento de áreas prioritárias como educação, saúde, vivenda, tecnologia, financiamento para o agro e vantagens competitivas na compra de produtos necessários para a alimentação; caso exemplo deste modelo de Cooperação é Cuba ao momento de exportar médicos e professores para os países

---

<sup>22</sup> Na I Conferência de Países da Ásia e da África em Bandung (Indonésia, 1955), os dirigentes dos países do Terceiro Mundo, muitos deles recém emancipados depois de anos de colonização, pela primeira vez discutiram a necessidade de uma plataforma comum para superar dificuldades econômicas e entraves comuns ao seu próprio desenvolvimento e, principalmente, estabelecer uma aliança política capaz de questionar a relação Norte-Sul, marcada pelo alinhamento cada vez maior dos países do capitalismo central em relação ao papel e lugar das economias periféricas. Vale ressaltar que esse foi um dos períodos mais exitosos do desenvolvimento da economia capitalista – os chamados 30 Anos Gloriosos. Não obstante, a aceleração do crescimento acentuou duas tendências seculares do sistema: a concentração geográfica da renda em benefício dos países que constituíam o centro do sistema e o aumento das desigualdades sociais nos países periféricos. (FERREIRA, 2016, p. 45)

<sup>23</sup> Ela significa que a negociação tem uma característica incomum: ninguém perde, todos ganham.



amigos, sem a intenção de uma relação de submissão ideológica, política ou econômica do país receptor da ajuda.

Alicerçado nesta ideia, Honduras procurava esse tipo de Cooperação que em realidade ajudasse os países amigos no combate à pobreza, criando oportunidades para a geração de bem-estar social. Zelaya em conjunto à sua equipe administrativa, ampliaram essa rede de países amigos, incluindo dentro deles ao Brasil do período presidencial do Luiz Ignácio Lula da Silva, compondose bons laços de irmandade entre ambas nações, deixando de ser as relações com os Estados Unidos o principal objetivo de Honduras, apesar de ser este o seu principal parceiro comercial.

[...] iniciativas de cooperación en materias tan diversas como la salud, defensa, recursos hídricos e actividades pecuarias. Nuestros intercambios comerciales han crecido a un ritmo impresionante. En los últimos cinco años se cuadruplicaron, habiendo alcanzado los US\$ 143 millones. El problema es que ese crecimiento ha sido más favorable para el Brasil [...] queremos incentivar las inversiones brasileñas en Honduras, y ofrecemos cooperación, asociaciones y financiamiento en áreas prometedoras para la economía de este país amigo. (SILVA, 2007, p.117-118)

Um dos principais interesses do Brasil era posicionar-se como mercado do Etanol e Biocombustíveis por meio das relações estreitas entre o Mercado Comum Sul-americano (MERCOSUL), Sistema Centro-americano de Integração Econômica (SICA) e a Comunidade de Países do Caribe (CARICOM),

Então nós temos uma tarefa por fazer, e acho que estamos fazendo. Quero dizer aos presidentes que eu me orgulho muito de ter vivido este momento na América Latina e na América do Sul e que nós saímos de um MERCOSUL fracassado em 2002 para construção não apenas do fortalecimento do MERCOSUL mais da constituição da Comunidade Sul Americana de Nações, durante séculos ficou o Brasil de costas para América do Sul olhando para os Estados Unidos e a União Europeia [...] Apesar das nossas diferenças nós hoje estamos convencidos que não existe saída individual para nenhum país [...] ou nós encontramos saídas conjuntas para financiar a nossa infraestrutura ou nós encontramos soluções conjuntas para facilitar o nosso comércio ou nós não teremos soluções. Youtube (SILVA, 2005)

Ajudando na redução do consumo de combustíveis fósseis, já que no 2003 o Presidente dos Estados Unidos, George W. Bush restabeleceu uma nova onda de

inflação nos preços do petróleo, diante dessa situação a Governo brasileiro considerou criar uma alternativa para deixar de consumir o tipo de petróleo convencional e assim criar uma nova tecnologia aonde carros da última geração consumiriam 100% etanol ou 100% gasolina.

A tecnologia apresentada se lhe nomeou de Total Flex Fuel (Anexo 10); esta ideia se popularizou, por ser uma alternativa ante a alta fatura do consumo do petróleo, ajudando a investir essa popança gerada mediante o consumo do Etanol em necessidades sociais.

Inteligentemente estas alianças estratégicas levariam a que o Brasil não somente se posicionasse com a venda do Etanol e do Biodiesel como primeira instancia, depois o plano era colocar refinarias nestes países, porque são lugares ótimos para a produção da cana de açúcar, e como terceira e última etapa era a venda de toda a tecnologia que precisa o país para o consumo do Etanol e do Biodiesel por exemplo a venda dos carros Flex (Anexo 11), eliminando parcialmente o consumo dos combustíveis fósseis.

La industria del etanol ya creó directamente un millón y medio e indirectamente cuatro millones y medio de puestos de trabajo en el Brasil. El programa de biodiesel, todavía en una etapa inicial, ya emplea a más de 250 mil personas, sobre todo pequeños agricultores en zonas semiáridas deprimidas, generando una ganancia y colaborando al equilibrio entre la población rural y la urbana, reduciendo el incremento de población de las grandes ciudades y la marginalidad urbana. De esa forma, los biocombustibles ayudan a combatir el hambre, generando un lucro que permite a las poblaciones pobres adquirir alimentos [...]. El alcohol y el biodiesel ofrecen una verdadera opción de crecimiento sustentable, Además de crear empleos y ganancias en el sector agrícola y exportador, abren las puertas al establecimiento de industrias bioquímicas locales, al desarrollo tecnológico y al valor agregado. [...]. Los biocombustibles pueden ocupar un lugar importante en una estrategia global de desarrollo y de preservación del medio ambiente, Por esa razón, el Gobierno brasileño y nuestros empresarios han ofrecido cooperación y tecnología a todos nuestros socios, Por eso es que recibimos misiones hondureñas para que conozcan la experiencia brasileña y enviamos a nuestros técnicos para que evalúen la viabilidad de los biocombustibles en Honduras. (SILVA, 2008, p.118 -119)

Se examinamos com profundidade, o que o Brasil queria, era a desarticulação do mercado estadunidense, ajudando a criar mais estabilidade

naqueles países que eram dependentes da importação do petróleo fóssil, como é o caso de Honduras, aonde tem que comprar o 100% desse recurso, sendo uma grande oportunidade para o país deixar de ser importador, e tornar-se consumidor do seu próprio combustível.

A outra parte do consumo dos combustíveis em Honduras, seria faria por meio do uso dos derivados do petróleo para suprir a demanda total da população com relação às atividades cotidianas que se desempenham no país. Neste caso o Governo hondurenho procurou outras alternativas bilaterais que ajudassem aos conterrâneos a encontrar o caminho do progresso, por meio da redução da tarifa dos preços dos combustíveis, mecanismo que geraria benefício ao Estado de Honduras, através da efetiva compra do óleo em um país amigo produtor do petróleo.

Estabelecendo-se um acordo que ajudasse a criar formas alternativas para o pagamento dos carburantes, quer dizer que as amortizações sejam condizentes com a realidade do país, existindo vantagens para conseguir uma poupança, sendo estes fundos destinados a Estratégia da Redução da Pobreza (ERP), erradicação da fome e em outros programas de ampliação dos direitos sociais, económicos e culturais do povo.

Baseados nesta lógica o Presidente Zelaya aceitou um convite do Presidente da República Bolivariana da Venezuela, Hugo Rafael Chávez Frías para assistir à IV Cúpula de Petrocaribe, na cidade de Cienfuegos, Cuba em 21 de dezembro de 2007.

Ratificó el compromiso de contribuir a una mayor integración de los Estados del Caribe y Centroamérica mediante el empleo soberano de los recursos energéticos y mitigar los efectos adversos del alto y creciente costo de los hidrocarburos para las economías dependientes de su importación. [...]necesidad de continuar invirtiendo los recursos económicos ahorrados a partir del financiamiento del 40 por ciento de la factura petrolera en propuestas de alto contenido social, que impacten en la reducción de la pobreza en el área. (PETROCARIBE, 2007, s-p)

Esta declaratória realizada nessa IV Cúpula de Petrocaribe estava ligada aos interesses hondurenhos, conquistando obter por meio deste mecanismo que ajuda

à compra do petróleo com certos benefícios à hora do pagamento, tendo como resultado uma poupança de dinheiro para investimento em programas sociais que ajudem ao combate à pobreza como elemento principal que atinge às sociedades na periferia do capital.

### **2.2.2 Petrocaribe**

Resolvendo esta problemática energética de anos, o Governo hondurenho optou por ingressar neste novo sistema de acordos com a Venezuela, através do Petrocaribe, já que os benefícios que trazia este tipo de aliança não existiam, nem existem na atualidade no mundo da cooperação norte-sul, forma que tradicionalmente submete aos países a condições geralmente indignas, pagando altas taxas de juros, contas impagáveis para os países pobres.

À vista disso a nova forma de associação da cooperação sul-sul se compromete não somente com a obtenção do seu próprio interesse como país, senão na ajuda solidaria com os países pobres altamente endividados, procurando soluções às problemáticas que atingem nessas nações, gerando consigo o desenvolvimento sustentável necessário para que os países conseguissem realizar projetos sociais para o benefício das populações mais despossuídas, assim como o cumprimento por parte do Estado nos eixos fundamentais dos direitos sociais, como a educação, saúde, alimentos, moradia, entre outros, como o descreve Zelaya neste fragmento de discurso, “[...] iniciativa muy generosa de mucha solidaridad que solo la puede hacer alguien que realmente tenga el deseo de contribuir con los pueblos que están en vías de desarrollo, la iniciativa de Petrocaribe” (La Tribuna, Miércoles 16 de enero, 2008, p.79). (Anexo 12).

Petrocaribe é uma ferramenta não somente de desenvolvimento ante os problemas econômicos e sociais dos povos caribenhos, senão que é a obtenção da soberania no manejo dos recursos naturais, sobretudo a independência que começa com os temas energéticos fósseis, mas que evoluciona a uma cooperação de tratamento do desenvolvimento energético renovável, saúde, educação, agricultura, gado, segurança alimentar e diplomacia.

Assim como o Brasil estava interessado em colocar os biocombustíveis pela baixa geração de dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>), e assim criar formas de mitigação do Aquecimento Global (ONU, 1992); a iniciativa Petrocaribe apostava nessas formas alternativas de energia renovável para preservar os recursos naturais, como o cuidado das árvores e a da água, fatores que ajudam na diminuição de CO<sub>2</sub> pela utilização do recurso hídrico como medida inicial, ajudando a diminuir ainda mais a fatura da compra dos derivados do petróleo e preservando um mundo verde.

El incontrolable atropello del capital en contra de la naturaleza representa un peligro igual de grande para el futuro de la humanidad, a pesar de los recientes intentos de explorar capitalistamente cada posible aspecto del deterioro de las condiciones ecológicas identificable, aparentando ofrecer “soluciones verdes” por supuesto comercialmente rentables. Al mismo tiempo vemos, por una parte, la constante negativa del que es con mucho el peor agresor —los Estados Unidos de Norteamérica— a hacerle frente a su responsabilidad en esa materia. Por otra, a la hora de aportar su dudosa contribución para con esos problemas aparentemente inmanejables, también los países que declaran públicamente su aceptación de las restricciones y protocolos internacionales necesarios en la realidad fracasan en el cumplimiento de sus metas anunciadas. Fracasan hasta en relación con el simple caso del calentamiento global, y dejan arbitrariamente por fuera de sus estimaciones a algunas de las manifestaciones reales más dañinas, como el peligro enorme, y encima creciente, causado por la aviación devoradora de gasolina. (MÉSZÁROS, 2008, p.598)

Petrocaribe se converteu em um atrativo real para o Estado de Honduras, porque se equiparava com a oportunidade oferecida pelo Brasil. A estratégia da Venezuela era colocar refinarias de combustível fóssil e de gás liquidificado, para que Honduras não somente fora consumidor, senão produtor. “Nosotros lo queremos es ayudar, no es una limosna es poner a los países a depender de nosotros [...] queremos cooperar en la libertad de los pueblos, hasta liberar a los países de la dependencia y seguridad energética.” (La Tribuna, Miércoles 16 de enero, 2008, p.79).

Hugo Rafael Chávez Frías chegou a Tegucigalpa para poder oficializar em um ato simbólico a firma do acordo energético, este evento ocorreu no dia 15 de janeiro de 2008, discurso efusivo porque manifestou as experiências positivas de todos os países que estavam inseridos dentro desse acordo, pela série de

benefícios que trazia desde o momento de negociar diretamente com um país produtor de petróleo e não com alguém que revende como é o caso dos Estados Unidos, cujo consumo mundial por dia para 2016 foi de 20.3% segundo a OPEP (Organização dos Países Exportadores de Petróleo), representado 19,631 barris de petróleo por dia<sup>24</sup>, informação destacada no BP Statistical Review of World Energy 2017.

O Presidente Chávez disse que a Venezuela é o maior país na produção de petróleo do mundo, reservas que tem passado de 73 bilhões de barris em 1999 a 301 bilhões de barris no 2017<sup>25</sup>, representando um incremento de 228 bilhões de barris do petróleo na era Chávez-Maduro, período em que se tem estendido a Revolução Bolivariana, enquanto os Estados Unidos nesse mesmo tempo, teve um incremento baixo na produção de petróleo, de 17 bilhões de barris entre 1999 com passou a uma quantidade de 40 bilhões de barris, tendo um decrescimento de 5 bilhões de barris no ano de 2017, coisa alarmante porque ele é o maior consumidor de petróleo por dia, situando-se em uma crise energética, lógica que ajuda a compreender do porque o interesse de desestabilização por parte dos Estados Unidos na Venezuela na atualidade.

Chávez expressou a sua disponibilidade em ajudar a este país da América Central, empregando um método para fornecer com o 100% do petróleo e os seus derivados, a quantidade exata que precisa Honduras, neste caso era de 20 mil barris de petróleo a diário, os quais iam ser faturados segundo o preço do petróleo estabelecido pela OPEP que para janeiro de 2008 a média do preço do barril de petróleo US\$88.35<sup>26</sup>, se os preços do petróleo se estabelecem-se com média, a fatura anual seria de US\$ 644,955,000.

---

<sup>24</sup> OPEP, *BP Statistical Review of World Energy June 2017*, ed. 66, 2017, p.15. Disponível em: <<https://www.bp.com/content/dam/bp/en/corporate/pdf/energy-economics/statistical-review-2017/bp-statistical-review-of-world-energy-2017-full-report.pdf>>. Acesso: 22 de jan. 2018.

<sup>25</sup> Disponível em: <[https://www.eia.gov/beta/international/data/browser/#/?pa=000000000000000000000008&c=ruvvvvvfvtnvv1urvrvfvvvvfvvvou20evvvvvvvvvnvuvou&ct=0&tl\\_id=5-A&vs=INTL.57-6-AFG-BB.A&cy=2016&vo=0&v=H](https://www.eia.gov/beta/international/data/browser/#/?pa=000000000000000000000008&c=ruvvvvvfvtnvv1urvrvfvvvvfvvvou20evvvvvvvvvnvuvou&ct=0&tl_id=5-A&vs=INTL.57-6-AFG-BB.A&cy=2016&vo=0&v=H)> Acesso: 22 de jan. 2018.

<sup>26</sup> Disponível em: <<https://www.datosmacro.com/materias-primas/opec?anio=2016>>. Acesso: 22 de jan. de 2018.

Isso quer dizer que o 60% (US\$ 386,973,000) de essa fatura se tinha que pagar em 90 dias e o restante 40% (US\$ 257,982,000) ia passar a inversão social com um financiamento de 25 anos com 1% de juros, mais dois anos de graça. Esses 40% restantes não somente eram aceitos em dinheiro, senão em espécies, enviando produtos nacionais como pagamento.

De acordo o Artigo III de Petrocaribe, “La facturación de las ventas realizadas a la República de Honduras a las entidades hondureñas, de la Empresa Nacional de Energia se hará com base en precios referenciales del mercado internacional. ” (La Tribuna, Martes 29 de enero, 2008, p.14) (Anexo 13).

Devemos lembrar que o preço do petróleo tem as suas variações diárias, para o dia 15 de janeiro de 2008, o ouro negro estava a USD\$100 o barril de petróleo, no momento em que foi firmado, nessa situação o pagamento total da fatura anual era de “730 milhões de dólares” (La Tribuna, 2008, p.79); sendo 60% (US\$ 438,000,000) e o 40% restante (US\$ 292,000,000) para inversão social. Pelas oscilações que teve o preço do petróleo se fixou desde o momento que se ratificou o acordo, estabelecendo que ia ser uma compra por dois anos 2008-2009 dando um de US\$ 1,562 milhões<sup>27</sup> (Anexo 14)

Os fundos desse 40% que iam para inversão social, ia converter-se em um fideicomisso dirigido pelo Banco Central de Honduras (BCH)

30% (por ciento) para la inversión de proyectos sociales especialmente para fortalecer el sector agropecuario, infraestructura de alto impacto y sector vivienda. 40 (por ciento) restante en la construcción de represas hidroeléctricas, pequeñas y medianas, tratando de priorizar en proyectos propiedad del Estado y en los que intervienen y participan directamente las comunidades locales o sectores de la sociedad civil. (La Tribuna, Lunes 28 de enero, 2008, p.10)

Temos que lembrar que Honduras pertence aos Países Pobres Altamente Endividados (HIPC) desde 1998, depois que a furação Mitch chicoteou a América Central, causando a destruição completa; ante isto as organizações financeiras internacionais como o Fundo Monetário Internacional (FMI), Banco Mundial (BM) e

---

<sup>27</sup> 60% dessa fatura representa o US\$ 937,200,000; e o 40% restante é a soma de US\$ 624,800,000.

o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), se opuseram a que o país tivesse outra dívida de grandes magnitudes como é o caso de Petrocaribe.

O FMI permitiu que Honduras, adquirira empréstimos com máximo de saldo de US\$ 250 milhões por ser sujeito de perdão com juros concessionados, o perdão que recebeu do BID foi uma soma de USD 1,400 milhões<sup>28</sup>, desses países quem aliviou a dívida de Honduras foi o Brasil, considerando uma posição justa, devido a que já que os juros eram o que provocavam que a dívida se mantivesse.

Carlos Orlin Montoya, Presidente do Banco Centro-americano de Integração Econômica (BCIE) enunciou que “[...] el desarrollo del país requiere por lo menos mil millones de dólares para crecer aceleradamente como lo demanda nuestra economía.” (La Tribuna, 2008, p.13)

Também contraria à fala das organizações financeiras internacionais o Presidente do BCH, Edwin Araque manifestou que a flexibilidade em relação ao pagamento da fatura faz com que o parâmetro de endividamento seja sustentável, sendo assim uma porta para as oportunidades de benefícios para a população hondurenha.

A crise econômica de 2008 trouxe um novo contexto nos incrementos dos preços do petróleo produto à nacionalização da dívida (MÉSZÁROS, 2011) adquirida pelo sistema financeiro particular dos Estados Unidos, ocasionando quedas nas ações das bolsas de valores de Wal-Street, ocasionando flutuações drásticas no preço do petróleo, porque essa desaceleração econômica mundial que propiciou a que a produção do petróleo caísse em decadência. Já que os países não produziam no mesmo ritmo, incrementando a demanda, produzindo uma queda na oferta, situação que vai acorde aos parâmetros do movimento natural do mercado, posicionando ao preço do petróleo em uma cifra histórica do West Texas Intermediate de US\$ 140,5 o 26 de junho de 2008.<sup>29</sup>

---

<sup>28</sup> OEA, *Comisión de la Verdad y la Reconciliación 2011: Cronología admistración José Manuel Zelaya*, período del 27 enero de 2006 al 25 de enero de 2009. 2011, p.59. Disponível:< [http://www.dhnet.org.br/verdade/mundo/honduras/cv\\_honduras\\_tomo\\_2\\_02.pdf](http://www.dhnet.org.br/verdade/mundo/honduras/cv_honduras_tomo_2_02.pdf)>

<sup>29</sup> Disponível: < <http://noticias.sapo.pt/lusa/artigo/90565758f293a649812d29.html>>. Acesso: 26 de jan. 2017



O Congresso Nacional como entidades da sociedade civil estava a favor deste contrato, o Cardeal Rodríguez se pronunciou sobre a aquisição desses novos fundos por meio de Petrocaribe “[...] sean realmente destinados para el alivio de la pobreza [...] É importante se den signos muy claros a la comunidad internacional, porque Honduras tienen que seguir recibiendo ayuda para continuar levantándose.” (La Tribuna, Martes 22 de enero, 2008, p.10)

Por outra parte o Embaixador estadunidense Charles Ford não teve a intenção de verter algum comentário sobre este tratado energético entre estes dois países por isso expressou que “Son los hondureños los que tiene que opinar, no tengo ninguna responsabilidad en comentar sobre el tema” (La Tribuna, 2008, p.10); mas posteriormente utilizou o linguajar diplomático para dar a conhecer a verdadeira postura dos Estados Unidos.

O Embaixador estadunidense, começou falando das boas relações comerciais que tem o país norte-americano com a Venezuela, especialmente em temas do petróleo, como expressado o presidente Chávez, a Venezuela tinha 7 refinadoras em solo dos Estados Unidos; manifestou que o presidente George Bush já tinha revelado a sua posição em uma reunião que teve com o Presidente Zelaya em 5 de junho de 2006 falando que

“Estados Unidos está preocupado por la posibilidad de que el ex guerrillero sandinista Daniel Ortega, líder del opositor Frente Sandinista para la Liberación Nacional (FSLN) y aliado del presidente venezolano Hugo Chávez, gane las presidenciales de noviembre.” (CARACOL, 6 de mayo, 2006, s-p)

O Embaixador continuou falando que Honduras queria endividar-se mais e que o perdão da dívida externa era para fortalecer os campos da educação e saúde ou para inversões a longo prazo e não para o consumo do petróleo de hoje em dia, deixando clara a concordância em relação à preocupação de Bush com o discurso de Ford, situações que prejudicam os interesses dos Estados Unidos, à vista disso expressou que as organizações financeiras internacionais tem dado muito mais dinheiro em temas de desenvolvimento que o próprio Petrocaribe.

### 2.3 HONDURAS CAMINHANDO COM A ALIANZA BOLIVARIANA PARA LOS PUEBLOS DE NUESTRA AMÉRICA (ALBA)<sup>30</sup>

Depois dos benefícios evidenciados pelo Petrocaribe, Honduras caminhava para a adesão a ALBA, que é o braço político e comercial de Petrocaribe, o acordo de criação da ALBA se levou a cabo na Havana- Cuba, o 14 de dezembro de 2014, como uma medida que libera o comercio entre ambos os países e que traz vantagens competitivas semelhantes ao Petrocaribe; fatura que pode ser pagada em dólares ou com alimentos que aprovisione o mercado interno venezuelano, dentro dos princípios que o regem a ALBA tem que combater os seguintes obstáculos:

a)La pobreza de la mayoría de la población; b) Las profundas desigualdades y asimetrías entre países; c) Intercambio desigual y condiciones inequitativas de las relaciones internacionales; d) El peso de una deuda impagable; e) La imposición de las políticas de ajuste estructural del FMI y el BM y de las rígidas reglas de la OMC que socavan las bases de apoyo social y político; f) Los obstáculos para tener acceso a la información, el conocimiento y la tecnología que se derivan de los actuales acuerdos de propiedad intelectual; g) Prestar atención a los problemas que afectan la consolidación de una verdadera democracia, tales como la monopolización de los medios de comunicación social. (FLACSO, 2007, p.13-14)

Dentro da carta constitutiva expressa que parte da liberalização do mercado, apoiando empresas binacionais para trabalhar na potencialização daquelas fraquezas do mercado interno de cada nação, assim como no trabalho tecnológico, científico, educativo e da saúde para lidar e fazer frente ao analfabetismo e as doenças que existem nos países que subscrevem o acordo, algo que realmente

---

<sup>30</sup>La Alternativa Bolivariana para América Latina y el Caribe (ALBA) merece ser analizada como una opción de integración regional que no debería descartarse debido a razones estrictamente ideológicas. El ALBA es una propuesta de integración planteada por el gobierno venezolano en respuesta al ALCA, en diciembre de 2001, en Isla Margarita, donde se expone una visión alternativa a los acuerdos de libre comercio y que se fundamenta en tres principios básicos: 1. Oposición a las reformas de libre mercado. 2. No limitar la acción reguladora del Estado en beneficio de la liberalización económica. 3. Armonizar la relación Estado- mercado. (FLACSO, 2007, p.12)

ajuda ao desenvolvimento das populações que não têm tido possibilidade de que o Estado conceda aqueles benefícios sociais que historicamente se lhe têm negado.

Em Honduras se começou a discutir esse tema o qual se tornou polémico, pelo conteúdo ideológico do Socialismo do Século XXI, ademais que a constituição original da ALBA era entre os governos da Venezuela e Cuba (inimigo histórico dos Estados Unidos desde mediados do século XX), sendo muito perigoso para os interesses dos Estados Unidos que Honduras se incorporar-se nesta nova lógica de cooperação, que promovia desenvolvimento à sociedade como um todo, quer dizer que população em realidade estava sendo beneficiado por este modelo de progresso alternativo, o qual para Barqueiro (2002) significa;

O desenvolvimento endógeno propõe-se a atender às necessidades e demandas da população local através da participação ativa da comunidade envolvida. Mais do que obter ganhos em termos da posição ocupada pelo sistema produtivo local na divisão internacional ou nacional do trabalho, o objetivo é buscar o bem-estar econômico, social e cultural da comunidade local em seu conjunto. Além de influenciar os aspectos produtivos (agrícolas, industriais e de serviços), a estratégia de desenvolvimento procura também atuar sobre as dimensões sociais e culturais que afetam o bem-estar da sociedade. (BARQUERO, 2001, p. 39).

Quer dizer que a lógica da promoção do desenvolvimento para a ALBA significa a junção da América Latina como uma nação (um todo), processo alternativo para poder deslindar as problemáticas que atingem de forma agressiva às nações que pertencem a esta porção maioritária das Américas, propondo a não disparidade entre os países, nem uma vantagem competitiva, senão que os países sejam complemento.

No passado, muitas tentativas de corrigir justificáveis descontentamentos nacionais foram sabotadas pela adoção de estratégias chauvinistas. Visto que, dada a natureza dos problemas em jogo, os interesses nacionais reprimidos não podem prevalecer à custa dos objetivos sociais viáveis de outras nações, violando assim as necessárias condições internacionais totalmente igualadas das relações interestados. Assim, não podia ser mais clara a validade histórica a longo prazo do projeto bolivariano, que reivindica a unidade estratégica e a igualdade dos países latino-americanos, não apenas contra os EUA, mas no seio do quadro

mais amplo da desejada associação internacional harmoniosa de todos. Com efeito, concretizando sua unidade social e política baseada na solidariedade, os países latino-americanos podem desempenhar hoje um papel pioneiro, no interesse de toda a humanidade. Nenhum deles pode ter êxito sozinho, mesmo negativamente, contra seu antagonista na América do Norte, mas, em conjunto, podem mostrar a todos nós uma saída para a frente, de forma exemplar. Só a renovação histórica adequada e a busca consistente de uma estratégia capaz de reduzir as dimensões nacionais e internacionais da mudança social a um denominador comum por toda a parte, no espírito de uma determinação radical, pode resolver a grave crise estrutural da nossa ordem social. (MÉSZÁROS, 2011, p.113-114)

Para aprofundar nos esquemas de um desenvolvimento conjunto, é necessário que a lógica desse sistema de integração tenha como proposta uma cooperação internacional de não submissão, complementariedade, especialmente com ênfase na redução dos problemas que afligem a sociedade latino-americana como a pobreza, a fome etc.

O compromisso que tinha o Governo (de Honduras) com esse tipo de cooperação solidaria, era de criar estratégias conjuntas para abordar necessidades elementares para fomentar o desenvolvimento, efetivando-se através da criação de postos de emprego, produção de alimentos, possibilitando o fomento da população no acesso dos bens de consumo, e conter a escassez dos grãos básicos.

O Governo Zelaya para obter mais produção de alimentos, na ajuda técnica aos pequenos produtores, tendo para 2008 uma carteira de crédito estendida para a produção de milho de L.327,930<sup>31</sup> (US\$ 17,234.62), porque culturalmente o milho é o principal sustento mesoamericano. O *Bono Tecnológico* se outorgou a 80,179 produtores de milho, 2,299 produtores de arroz e 600 produtores de sorgo, fazendo um total de 83,078<sup>32</sup> pessoas beneficiadas, tendo um avanço significativo com relação ao ano de 2006 porque o total de beneficiados com o *bono* foram de 47,065 pessoas<sup>33</sup>; o que significa que em dois anos se teve uma cobertura de 36,013

---

<sup>31</sup> CERRATO, Francis Mayela C.; *Modelo Neoliberal Y Deterioro De Las Condiciones De Vida El Caso De Los Pequeños Y Medianos Productores De Maíz, Sorgo Y Arroz (1990-2012)*, Tegucigalpa, 2014, p. 90, Disponível em: <<https://tzibalnaah.unah.edu.hn/bitstream/handle/123456789/5696/T-MSepd00005.pdf?sequence=2&isAllowed=y>>. Acesso: 15 de Fev. 2018

<sup>32</sup> IBIDEM, CERRATO, p. 72

<sup>33</sup> IBIDEM, CERRATO, p.72

peçoas a mais que realizaram essa área agrícola, produto do incentivo do Governo, devido aos créditos frescos produto de Petrocaribe, que são o resultado do 40% da fatura petroleira que ia para inversão social, dos quais desse monto total dos fundos (40%), ou seja 30%, eram destinados para o investimento no agro.

A ALBA promovia programas que são essências na construção de democracia nos países pobres altamente endividados, porque se acreditava na paridade comercial e no desenvolvimento endógeno, esforços que levaram às maiores produções de milho, feijão, arroz e sorgo da história de Honduras, dando como resultado que os preços dos grãos no mercado interno se mantivessem baixos, alcançável para o consumo da população.

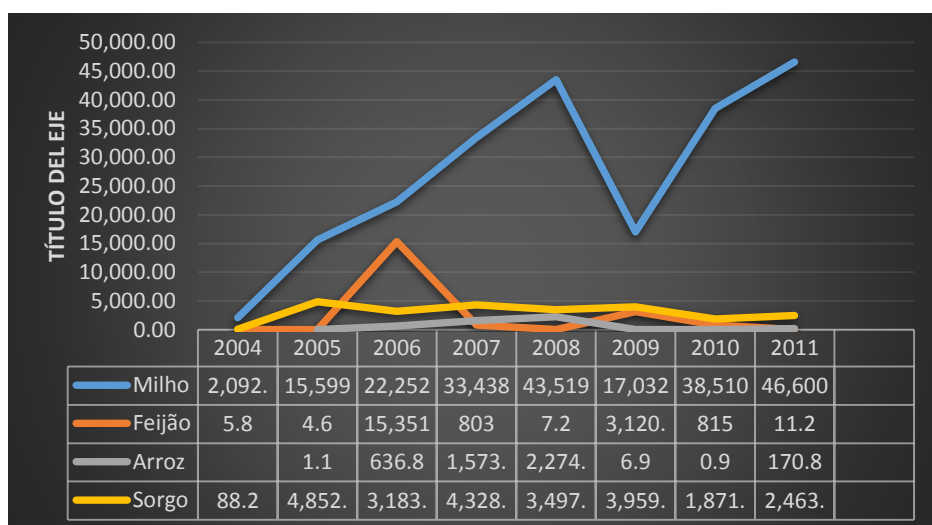
Na próxima tabela se vem evidenciados esses dados da *Secretaria de Agricultura y Ganadería (SAG)*,

**Tabela 2. Semeadura e Produção de Grão Básicos no 2008**

<b>SEMBRA E PRODUÇÃO DE GRÃOS BÁSICOS</b>		
<b>Cultivo</b>	<b>Mz.</b>	<b>Produção QQ</b>
Milho	405,000	23,460,000
Feijão	80,000	1,230,000
Arroz	8,000	640,000
Sorgo	22,000	1,025,000

Fonte: SAG, 2008.

**Figura 7. Importação de Sementes em Quintais (QQ)**



Fonte: FAO, *Estudio De Mercado De Semillas De Granos Básicos 2011*. Gráfico feito pelo autor.

Os grupos reacionários a favor dos Estados Unidos estavam contra estas medidas adotadas pelo Governo Zelaya, dentre deles estava a classe política tradicionalista como a bancada do Partido Nacional (PN), Democracia Cristiana (DC), Partido innovación y Unidad (PINU), ala conservadora Partido Liberal (PL); empresários, as Igrejas Cristãs (Católica e Protestante), porque acreditavam que ia lazeirar às boas relações com os estadunidenses.

A chegada de Chávez pela segunda vez a Tegucigalpa, se fez sentir através da negativa da apologia do ódio que foi espalhado pela grande mídia (Anexo 15), criando campanhas de desprestígio contra Manuel Zelaya e Hugo Chávez, expressando que a ALBA não ia trazer benefício algum. Nesse sentido, vale ressaltar que o então Embaixador dos Estados Unidos mantinha enfrentamentos diretos com Zelaya, diante disso o mandatario reafirma que,

“[...] la política del no subyugamento que tiene mi administración se basa en un principio ideológico. Honduras tiene que lograr su independencia para no seguir resistiendo los embates de las economías internacionales como hoy estamos supeditados al petróleo y a los problemas alimenticios del mundo “(La Tribuna, Viernes 1 de agosto, 2008, p.103)

Zelaya enfatiza que as duas situações de dependência de Honduras que são determinantes na execução do Golpe de Estado, primeiro a situação do petróleo,

segundo a redução da importação dos grãos básicos, substituídos pela florescente produção de grãos para o consumo interno.

Os Estados Unidos, interpôs uma queixa através da Food and Drugs Administrations<sup>34</sup> (FDA), medidas rigorosas que afeitaram a exportação do melão de Honduras, desacreditando o produto, e colocando-o sob rigoroso controle, alegando que o mesmo continha salmonela.

O que afetou a indústria do melão hondurenho, já que os Estados Unidos era único destino desse produto, exportando 3 mil contêineres por ano. Em um ato de valentia Zelaya, demonstrou que os melões estavam em excelentes condições, dando uma entrevista internacional na cadeia de notícias CNN<sup>35</sup>.

Nessa entrevista comeu ao vivo um melão, para que a população dos Estados Unidos, Canadá e Europa, vissem que a salmonela era uma invenção do Governo estadunidense, com a única pretensão de Honduras pudesse estar de novo baixo o controle dos Estados Unidos, agravando ainda mais as relações bilaterais, entre estes dois países.

Tais manipulações provocaram o não respeito das cláusulas que foram estabelecidas entre as partes, no Tratado de Livre Comercio (TLC) “DR-CAFTA”<sup>36</sup>. Ante este teatro feito pelos Estados Unidos, a Venezuela comprou os melões hondurenhos, isso foi uma ideia que resultou na criação de Petroalimentos ou ALBA Alimentos, para contra restar a crise mundial de alimentos, essa é uma das razões do distanciamento das relações políticas entre Honduras e Estados Unidos.

Uma das propostas interessantes desta nova aliança é a criação de empresas *Grannacionales*. Empresas de caráter social que refuta aos monopólios criados pelos países do capitalismo central, em outras palavras estas empresas são

---

<sup>34</sup> Administração de Comidas e Drogas.

<sup>35</sup> Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=OY2pBqPPVhQ>>, Acesso: 15 de Fev. 2018.

<sup>36</sup> Dominican Republic-Central America Free Trade Agreement tradução ao português Tratado de Livre Comercio República Dominicana-América Central.

constituídas sob uma ótica supranacional com o fim de desenvolver as comunidades, esquema real de progresso.

Esta aliança preocupou ao grupo empresarial e os deputados vinculados aos interesses das transnacionais, por exemplo um advogado de nome Roberto Bográn Idiáquez, que pertence à linha dura da direita em Honduras e membro do Partido Nacional, declarou que,

“El Imperio es nuestro amigo, aunque lo llame el imperio, Es el país que más nos ha ayudado en la historia de Honduras. Entonces todo eso yo no me explico cómo no miden las consecuencias de las cosas hechas rápidamente, cosas que pueden cambiar el destino de nuestro país, pero para mí hacia lo malo, no hacia lo bueno [...] Si el ALBA fuera puramente comercial aun así se tendría que revisar que no tenga problemas con otros convenios de Honduras, pero si lleva ingredientes políticos y militares y especialmente hablar de la guerra o de atacar a un imperio, eso bajo ningún punto le puede ser conveniente Centro América (CA) el único que lo firmó de entrada, es que está totalmente identificado con Chávez que es Ortega. (La Tribuna, Viernes 22 de agosto, 2008, p. 10)

A mesma fala distópica mantinham todos os grupos de direita em Honduras, máxime quando se faziam colocações sobre a nova ponte ideológica que carregava a ALBA, com o novo socialismo latino-americano; assim, infundindo na população temor pela suposta implantação geopolítica da guerra contra o Império *Yankee*, e não como uma medida de evolução de uma melhor relação de amizade entre os povos da América Latina, fazendo a possibilidade de um mundo multipolar e não tendendo a uma diretriz só.

Os Estados Unidos começaram a reagir mediante a posição de congressistas, especialmente dos cubano-estadunidenses como a deputada Ileana Ros-Letinen que deu a conhecer que estava sumamente preocupada pela nova agenda das relações internacionais de Honduras, porque é uma “Iniciativa fundada [...] y contradice directamente la promoción de la democracia y los esfuerzos de consolidación de la región.” (La Tribuna, Domingo 24 de agosto, 2008, p.4)

Adicional ao expressado no texto anterior demonstrou-se, que os interesses dos Estados Unidos, estavam sendo “lesionados”; com relação a esses prejuízos a



congressista indicou que se deveria de revisar o TLC com Honduras para ver se era conveniente continuar fazendo negócios com este país da América Central.

Ante esta problemática os empresários hondurenhos estavam aterrados, já que as relações Honduras-Estados Unidos iam em detrimento, pelas inconsistências diplomáticas, de imposição por parte dos Estados Unidos, quem é o principal sócio comercial de Honduras, representando o “38%” (LA TRUBUNA, Lunes 4 de agosto 2008) do total de transações comerciais.

Para Estados Unidos, Honduras é um aliado importante, principalmente pelas riquezas naturais (florestais, minérios, gás e petróleo), decidiram instalar seu principal centro de operações militares para América Latina, considerado uma base aérea de referências táticas desde os anos de 1980.

Vital para este país norte-americano propaga-se a Doutrina de Segurança Nacional, modelo de contenção do marxismo-leninismo na sub-região centro-americana, bloqueio que ajudava como barreira a outros sistemas político-econômicos, além da democracia, tendo como fundamentos econômicos ao sistema capitalista de produção.

Na atualidade base área serve como ponto de controle hemisférico, peça vital para a hegemonia imperialista *Yankee*. Sendo o ponto mais equidistante entre o norte e o sul das Américas, fundamental para o trabalho realizado pela US military's Joint Task Force Bravo<sup>37</sup> (JTF-B) no exercício do domínio regional, especialmente quando existem certo tipo de ameaças como essas novas tendências políticas propagadas na América do Sul.

Um dos temas polêmicos que se utilizou como bastião, para que a ALBA fosse um projeto impopular para o povo hondurenho era fazer crer que a população que mora nos Estados Unidos, que ia levar prejuízo no momento que retornassem ao seu país de origem, resultado das tensões diplomáticas que estavam tendo Honduras com os Estados Unidos.

---

<sup>37</sup> Militares estadunidense Força de Tarefa Conjunta Bravo.

Situação oportuna para que a direita hondurenha criasse uma campanha sistemática de falsidade, utilizando todo o aparato dos meios de comunicação corporativa para verter esses comentários que eram contrários à verdade, sem qualquer ética e moral por parte de Empresários, Partidos Políticos e Igrejas Cristãs, confabulando-se para criar um clima hostil, e assim posteriormente manter a ordem social, através de uma crises política (caso extremo um Golpe de Estado), conjuntura criada com bases especulativas, que contemplan distopias para vender essa ideia à população.

A polarização da burguesia foi produto dessa viragem democrática do Estado Ampliado (GRAMSCI, 2000) visto por este setor da sociedade que concentra o dinheiro como “processos de rebeldias social”, algo extremo, revolucionário porque os fios de Honduras sempre têm sido dirigidos por pessoas reacionárias, por esse motivo a social democracia para a burguesia hondurenha significa uma irregularidade porque a classe trabalhadora tem acesso a todos os direitos sociais e não é uma questão de exclusividade.

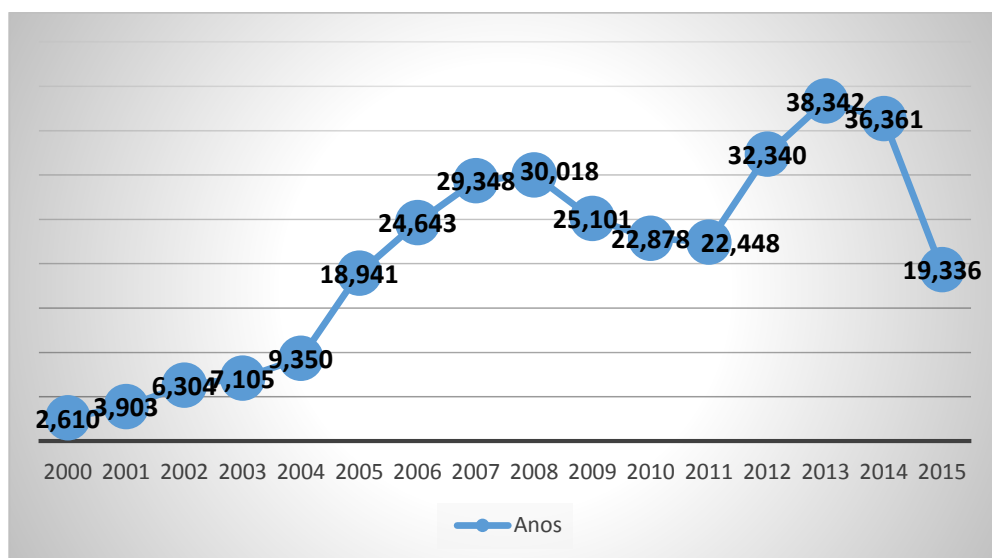
É meritório explorar que a problemática das populações de migrantes retornadas ao país, não foram ações produto de determinações tomadas pelos Estados Unidos como reação contraria ao Governo Zelaya pelo pactuado com a ALBA, claro que devido a dita situação provocou um distanciamento dos nexos de amizade entre Honduras-Estado Unidos.

Essa tendência de deportações massivas, foram fruto à *H.R. 4437 (The Border Protection, Antiterrorism, and Illegal Immigration Control Act of 2005)*<sup>38</sup>, aprovada em 2005, começando em 2006 uma escalada nos números de migrantes retornados, consequência da política migratória interposta pelos Estados Unidos, aliás reafirma-se que não se ia deter o fluxo das deportações para Honduras.

---

<sup>38</sup> Disponível em:  
<<https://web.archive.org/web/20060330034027/http://judiciary.house.gov/media/pdfs/immbillsection.pdf>>. Acesso: 14 de Mar. 2019

**Figura 8. Deportações de Hondurenhos (2000-2015)**



**Fonte:** FOSDEH, Una Aproximación a las políticas de atención a los deportados en los países del Triángulo Norte de Centroamérica. Gráfico feito pelo autor.

Depois do furacão Mitch<sup>39</sup>, em 1998 de categoria 5<sup>40</sup>, (nível mais destrutivo dentro dos furacões) causou a destruição total da Infraestrutura que possuía Honduras, os Estados Unidos como medida de cooperação solidaria criou o *Temporary Protected Status*<sup>41</sup> (TPS), que era uma garantia de asilo que dava para os migrantes que estivessem dentro dos Estados Unidos asseverando como data máxima o 5 de janeiro de 1999<sup>42</sup>.

A extensão desta residência temporal, era válida por 18 meses, após desse período de tempo o Governo estadunidense analisa se as condições do país de origem dessas pessoas sejam ou não favoráveis para poder seguir beneficiando

<sup>39</sup> Segundo cifras do Governo, o furacão Mitch deixou um saldo trágico de aproximadamente 7,000 mortos, 12,272 feridos; 8,000 desaparecidos e 1,5 milhões de danificados; 100 mil pessoas sem atenção médica, 28 hospitais danados e 123 postos de saúde inutilizados. Em infraestrutura, se identificaram um total de 35 mil viviendas destruídas; 50 mil afetadas, com um custo estimado de 4,646,000 Lempiras. Em relação aos centros educacionais, o 20% do total resultou afetado, a agricultura em um 70% e a rede rodoviária em um 60%.

Disponível em: <[https://www.unicef.org/honduras/14243\\_15466.htm](https://www.unicef.org/honduras/14243_15466.htm)>. Acesso em: 16 de Fev. 2018

<sup>40</sup> Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/mundo/ult94u87192.shtml>>. Acesso em: 19 de Fev. 2018.

<sup>41</sup> Status de Proteção Temporária.

<sup>42</sup> Disponível em: <<https://www.uscis.gov/es/tps-honduras>>. Acesso: 16 de Fev. 2018

com a residência especial, para 2017 existiam um total de 86,163 pessoas<sup>43</sup> que estavam baixo essa proteção desse programa.

Muitos deputados sobre tudo do Partido Nacional lançaram uma ofensiva para gerar medo, pronunciando que as pessoas que apoiavam a noção da ALBA, iriam em oposição dos interesses dos hondurenhos migrantes que moram em Estados Unidos, sobretudo daqueles que estão dentro do regime especial do TPS, porque possivelmente iam ser retornados ao país, e que isso significava traição à pátria, ao mesmo tempo expressavam que o ato de junção com a Venezuela significava estender os braços de amizade com países considerados como terroristas, caso do Irão.

O Presidente Zelaya se expressou sobre estes ataques que,

[...] Los que piensen que el gobierno de los Estados Unidos castigará a Honduras con la deportación de los inmigrantes que se encuentran en esa nación amparados en el Estatus de Protección Temporal, por represalias luego de la adhesión a la Alternativa Bolivariana para las Américas (ALBA) [...] los Estados Unidos tienen una verdadera libertad ideológica. (La Tribuna, 27 de agosto, 2008, p.12)

A verdade é que o Governo dos Estados Unidos estava incomodado pela postura de Honduras, de fato por isso é que o Embaixador Ford tomava partido em falar coisas contra Zelaya porque o mandatário hondurenho estava desfazendo os negócios com os Estados Unidos..

Primeiro com a licitação internacional de combustíveis, posteriormente com os negócios do etanol e biocombustíveis que se estavam fazendo com o Brasil, os nexos com a Venezuela com Petrocaribe, chegando à abordagem do nosso atual conteúdo sobre o ALBA, coalisão iniciada pelo problema petroleiro e de deficiência energética que existia no país.

Em seguida à resolução dos problemas energéticos, o interesse do Governo Zelaya , era efetivação da segurança alimentar e do impulso do agro para poder exportar alimentos a outros países,

---

<sup>43</sup> Disponível em: <http://www.laprensa.hn/honduras/1123019-410/usa-migracion-honduras-tps-migrantes-donald-trump-gobierno-honduras-deportaciones-tepesianos>. Acesso: 16 de Fev. 2018

Honduras ustedes productores, empresarios de Honduras, prepárense para incrementar la producción porque el comercio de Honduras con el ALBA se va a incrementar, yo no sé si se va a incrementar con los Estados Unidos, ojalá se incremente; pero tengan ustedes la seguridad que se va a incrementar con los países del ALBA y yo hablo en primer lugar porque me toca hacerlo así, por Venezuela. (La Tribuna, 2008, p.16)

A Classe política tradicionalista, os empresários e a cúria da Igreja Católica estiveram contra quando o Congresso Nacional ratificou o acordo que abria as portas para que Honduras se enquadrava a esta organização de Estados.

A priori à adesão ao ALBA, o poder executivo de Zelaya teve aquecidas falas com o Congresso Nacional presidido por Roberto Micheletti Baín, gerando divisões entre o mesmo partido político (Partido Liberal), por este fator é que a sua ratificação foi com salvaguardas para manter as boas relações de Honduras com Estados Unidos.

Com referência à Igreja Católica, esta instituição religiosa teve um distanciamento com o Governo desde que este subscreveu o acordo com o Petrocaribe, eles não quiseram integrar a Comissão de Notáveis (Anexo 16) para que se executaram de forma transparente os fundos do garantia que iam dirigidos para a inversão social, o Padre Rafael Alvarado, membro representante da Igreja Católica em uma junção de organizações da sociedade civil chamados de *Coalición Patriótica* deu a conhecer a postura da Igreja, dizendo o seguinte,

A la Iglesia no le corresponde poner un sacerdote o un obispo en el fideicomiso, la sociedad hondureña tiene profesionales capaces y honestos para estos temas, dejemos de pensar en cada comisión o cosa, tiene que haber un representante de la Iglesia, ese criterio ya tiene que superarse (La Tribuna, Lunes 4 de febrero, 2008, p.8)

É um discurso distinto de quando o Cardeal Rodríguez participava abertamente das licitações dos combustíveis, agora pela abertura que teve o Governo com a Venezuela, acredita a Igreja Católica que não lhe convém intrometer-se nesses assuntos.

## 2.4 EFETIVAÇÃO DO GOLPE DE ESTADO

Vamos colocar a principais medidas que foram elementares dentro dos eixos da ALBA, fundamentos contrários aos pacotes fiscais que ofereciam as

Organizações Financeiras Internacionais para prejudicar principalmente os benefícios sociais construídos em Honduras desde 1950, a consequência das greves dos camponeses contra as bananeiras.

A primeira medida anti-neoliberal que realizou o Governo Zelaya foi a não desvalorização do Lempira ante o dólar deixando estática a taxa de câmbio em L.19.0274 por cada dólar

Para a Secretaria de Finanças, Rebeca Santos,

[...] esta administración ha realizado esfuerzos importantes por mantener la estabilidad cambiaria y a este momento con los niveles de reservas internacionales de que dispone el país, “considero que se debe de alejar totalmente cualquier consideración en término de una potencial devaluación de la moneda (La Tribuna, Miércoles 31 de diciembre, 2008, p.54)

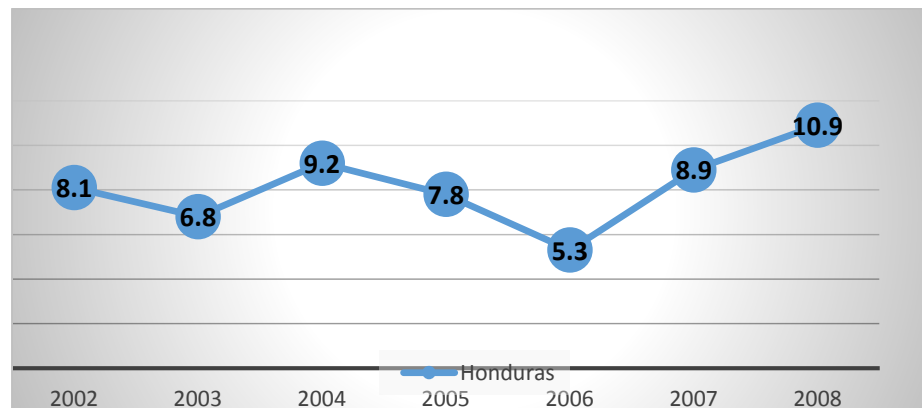
Na mesma direção se expressou o Presidente do BCH quando disse que as reservas internacionais “[...] Son más de 2,460 millones de dólares, que le da bastante solidez y credibilidad al programa anti-cíclico”. (La Tribuna, Jueves 28 de enero, 2009, p.15).

A desvalorização da moeda antes uma divisa, em países do capital periférico significa a dependência da venda de matérias primas a menor valor e em maior quantidade para poder subministrar o mercado principalmente de alimentos da metrópoles.

O centro do capital utiliza essa vantagem econômica na venda de tecnologia, especialmente de bens necessários de consumo como o petróleo, por essa causa é que os Organizações Financeiras Internacionais estão em conta da estabilidade de uma moeda, porque eles reagem a favor dos movimentos do centro do capital.

Cada ano os empresários se reúnem com as centrais obreiras e camponesas para que em diálogo direto falem as duas partes sobre a nova fixação do salário mínimo, em segunda instancia quando estas duas partes não chegam a um acordo entra em ação o Poder Executivo via a Secretaria do Trabalho para que com base na taxa de inflação se façam ajustes para estabelecer esse novo pagamento, sendo estimado para 2008 uma porcentagem de inflação de “10.8%” (CEPR, 2009, p.2);

**Figura 9. Taxa de Inflação de Honduras**



**Fonte:** CONSEJO MONETARIO CENTROAMERICANO. Gráfico feito pelo autor.

Zelaya no final de dezembro de 2008 via Decreto Presidencial, número 374-STSS-08<sup>44</sup>, incrementou o salário mínimo em 60%, passando na zona urbana de “3.400 Lempiras (\$178,66) para 5.500 Lempiras (\$289,02)” (CEPR,2009, p.18), incremento justificado dentro do corpo do Decreto Exceutivo,

CONSIDERANDO: Que el Gobierno de la República coincide con el criterio de la Organización Internacional del Trabajo manifestando en el Informe Mundial sobre Salarios 2008, en el que advierte sobre la reducción de los salarios reales de muchos trabajadores, en particular en los hogares pobres y de salarios bajos, exhortando a los gobiernos a dar muestras de un fuerte compromiso con la protección del poder adquisitivo de su población; del mismo modo establece que es necesario el aumento de los niveles de los salarios mínimos para proteger a los trabajadores más vulnerables y la intervención pública con medidas extraordinarias de apoyo a los ingresos. (HONDURAS, 2008. p.1)

Medida negada pelos empresários porque consideravam que não podiam fazer esses tipos de pagamentos aos trabalhadores e que este caminho levaria a fazer efetivo o fechamento de empresas ou a demissão de trabalhadores, segundo o Presidente da Câmara de Comercio e Industrias de Cortés (CCIC), Luis Larach, expressou que “[...] las empresas que cierran por no sentirse incapaz de pagar el

<sup>44</sup> Disponível em: <<http://181.210.31.7/wp-content/uploads/2016/07/Acuerdo-No.-STSS-374-STSS-2008.pdf>>. Acesso: 20 de Jan. 2018

salario mínimo no podrán ser demandadas.” (La Tribuna, Jueves 22 de enero, 2009, p.12).

Por outra parte os Sindicatos Obreiros alegavam que os trabalhadores não tem recebido esse incremento e que os empresários não efetivaram esse mandato presidencial, ante isto as Câmeras de Comercio do país todo, colocaram esse aumento salarial como um recurso lesivo contra a indústria na Corte Suprema de Justiça (CSJ), sendo negada a demanda pelos Magistrados do CSJ, beneficiando à classe trabalhadora.

O contexto político se crispou ainda mais quando Manuel Zelaya propôs a instalação de uma Quarta Urna<sup>45</sup> no dia das eleições, esta festa eleitoral ia acontecer o dia 29 de novembro de 2009.

A consulta popular foi um Decreto Ejecutivo PCM-020-2009<sup>46</sup> (Anexo 17), uma enquete não vinculante, dirigida pelo Instituto Nacional de Estadística (INE), já que não existia na Constituição da República os instrumentos de democracia direta como o Plesbicito, Referendum e Impeachment<sup>47</sup>.

Esta enquete ia ser executada no dia 28 de junho de 2009, iniciativa que tinha o fim de perguntar<sup>48</sup> à população hondurenha sobre a instalação de uma urna adicional para realizar uma Assembleia Nacional Constituinte e poder modificar totalmente a Carta Magna.

Dito projeto teve o repudio de muitos setores não populares, ante esse bombardeio midiático o Presidente Zelaya questionou,

Quien manda más en una democracia, el soberano que es el Pueblo o el Congreso [...] el Pueblo es el que manda [...] si el Pueblo tiene el poder en una democracia, por qué no se le consulta, por qué quieren los de las elites, los de las cúpulas, los de la aristocracia, o

---

<sup>45</sup> Era uma quarta urna porque nas eleições gerais de Honduras se elegem os cargos presidencialistas, os deputados do Congresso Nacional e a eleição de prefeituras.

<sup>46</sup> Disponível em: <<http://www.proceso.hn/component/k2/item/74992.html>>. Acesso: 20 de Fev. 2018

<sup>47</sup> Essas figuras foram criadas depois dos eventos do 28 de junho de 2009. Disponível em: <[https://www.tse.hn/WEB/documentos/Ley\\_Plebicito\\_y\\_Referendo.pdf](https://www.tse.hn/WEB/documentos/Ley_Plebicito_y_Referendo.pdf)>. Acesso: 19 de Fev. 2018

<sup>48</sup> A pergunta a consultar era “[...] ¿Está de acuerdo que en las elecciones generales del 2009 se instale una Cuarta Urna en la cual el pueblo decida la convocatoria una Asamblea Nacional Constituyente?” (HONDURAS, 2009, p.1). Disponível em: <<http://www.proceso.hn/component/k2/item/74992.html>>. Acesso: 20 de Fev. 2018



los de las oligarquías económicas, gobernar Honduras sin preguntarle al pueblo, el pueblo es el poder y en el residen todas las fuerzas que delegan por autoridad [...] es la consulta popular la que tiene el poder del pueblo y nosotros lo vamos a demostrar ahora en el mes de junio, con una urna colocada en diez mil comunidades del país [...] el Congreso no manda más que el pueblo, el Presidente no es más que el pueblo, los grupos económico no mandan más que el pueblo, no las embajadas ni los imperios mandan más que el pueblo [...] la nueva Constitución que se busca es para crear nuevos mecanismos para consultar al pueblo, lo que el pueblo decide. Esa negociación de la cúpula política hondureña, a mí me ha extrañado porque hay hasta liberales opinando en contra para que se le consulte al pueblo [...] Lo único que he pedido yo es que pongan una nueva urna, para consultarle al pueblo si quiere, una nueva Constitución, una nueva Constituyente, para que siempre que haya nueva duda se le consulte y no como hoy que se le está queriendo negar el derecho a la sociedad hondureña para que se exprese. (La Tribuna, 21 de marzo, 2009, p.8)

A elite hondurenha criava mitos sobre as falas de Zelaya dizendo que ele estava defendendo a reeleição, algo que é proibido pela Constituição da República, expressado no seu artigo 239,

El ciudadano que haya desempeñado la titularidad del Poder Ejecutivo no podrá ser Presidente o Vicepresidente de la Republica. El que quebrante esta disposición o proponga su reforma, así como aquellos que lo apoyen directa o indirectamente, cesaran de inmediato en el desempeño de sus respectivos cargos y quedaran inhabilitados por diez (10) anos para el ejercicio de toda función pública. (HONDURAS, 1982, p.37)

No domingo 25 de janeiro o Cardeal Rodríguez Maradiaga, aproveitou o púlpito como espaço de doutrinação e de posicionamento político ante aquelas propostas que iam contra seus interesses, como alto representante da Igreja Católica vinculado aos grupos de poder económicos. Em função disso “creándose proyectos siniestros que pueden conducir a nuestro país al error, a la confusión y a la anarquía” (La Tribuna, 2009, p.10)

Nessa missa o Cardeal Rodríguez estava confirmando que em Honduras se podia produzir um Golpe de Estado pela postura tomada por Zelaya com os países do Socialismo do Século XXI, um dos grandes problemas de Zelaya é que maioria dos aparelhos que constituem o Estado estavam contra dele, quer dizer que somente o poder executivo estava do seu lado, em realidade todos os grupos que tem tido o poder da nação se organizaram nessa afronta, dentro deste grupo estava

a maioria da cúpula da Igreja Católica, especialmente o Arcebispo de Tegucigalpa,

Hemos escuchado que se podría romper el orden constitucional, pero sería un disparate, esos son elementos que pertenecen al pasado y que no deben volver, sería verdaderamente una idea descabellada pensar en romper un orden constitucional [...] El pueblo no puede quedar pasivo, los ciudadanos no podemos quedar pasivos ante este tipo de cosas, pedimos a los políticos que renuncien a esas maniobras que suelen hacerse en la oscuridad porque Jesús dice que no hay nada oculto que no llegue a descubrirse ni nada escondido que no llegue a saberse [...] Los partidos políticos tienen responsabilidad enorme en la construcción del futuro de nuestra patria; hay países de América Latina que van caminando hacia atrás vertiginosamente, que van dando La Tribuna, Lunes 26 de enero, 2009, p.10)

Os rumores sobre a execução do Golpe de Estado manifestados pelo Cardeal, se materializaram mediante um comunicado oficial da CEH o dia 19 de junho de 2009 (Anexo 18), a CEH, queria deixar claro que já se tinha certeza sobre a execução do Golpe, ademais deixa evidenciado que a CEH está a favor de não manter uma democracia que estivesse nas mãos da população, senão simplesmente uma representação política que seja conveniente para seus benefícios, especialmente manter vigente o protagonismo nas tomadas de decisão do Estado.

"[...] los rumores de un golpe de Estado y los preparativos para la encuesta sobre una cuarta urna, han producido en nosotros honda preocupación por las divisiones y la polarización de fuerzas que cada día se agudizan en nuestra sociedad. [...] un verdadero cauce de participación ciudadana no se puede hacer en contra de las mismas leyes. No se puede desobedecer a la Ley en nombre de las personas a las que se quiere beneficiar, como no se puede ser democrático sin respetar la Democracia" (FIDES, del 28 de junio al 4 de julio, 2009 p.8)

O mais interessante é que o comunicado da CEH foi unanime, os 11 Bispos assinaram.

Monsenhor Luis Alonso Santos, Bispo da Dioceses de Santa Rosa de Copán de tendência reformista, falou que, a convocatória da Constituinte se deveria de fazer com o novo governo, de fato ele enfatizou seu apoio ao Partido Liberal, que tinha como candidato presidencial a Elvin Santos. Outroassim Monsenhor Santos

não concordava com a quarta urna, porque serve para “[...] reformar los artículos pétreos (Clausula Petrea)<sup>49</sup> y ampliar el período presidencial, pero también se debe reconocer que el Presidente Manuel Zelaya tiene popularidad” (La Tribuna, 20 de marzo, 2009, p.10). Também expressou que as eleições gerais de 2009 não se iam interromper, reconhecendo que o Presidente Zelaya nunca mencionou sobre reeleger-se. Estratégia utilizada por todos os opositores de Zelaya para atemorizar a população.

O Cardeal Rodriguez continuou utilizando a fala dos opositores de Zelaya, fazendo as siguientes colocações “[...] si es continuísmo, es un error y no lo aceptará el pueblo [...] la verdad nos hará libres, la mentira tarde o temprano sale a la luz. El poder es para servir, el que llega al poder para servirse va contra Dios” (La Tribuna, Lunes 6 de abril, 2009, p. 8).

É notória a unanimidade da CEH contra a *Cuarta Urna*, mas também é notório que o discurso dentro da CEH no era unanime, especialmente quando vemos estas duas falas destes dois Bispos, o interessante é que têm pontos que coincidem, mas também conjunções contraditórias.

As tensões foram se agravando mais, porque a Corte Suprema de Justiça (CSJ) determinou invalida a quarta urna, mas mesmo assim o Presidente Zelaya ia levar cabo a consulta popular, porque não prejudicava os interesses dos hondurenhos, nem das eleições programadas para novembro de 2009.

Somente prejudicava a aqueles que precisavam retomar o poder para obter de novo esses privilégios político-econômicos, assim como preservar a política

---

<sup>49</sup> Cláusula Pétrea é uma parte da Constituição de um Estado que não pode ser alterada. Uma cláusula é um artigo de uma lei ou contrato, parte do texto jurídico que define direitos ou obrigações. Pétrea é um adjetivo para aquilo que é como pedra, resistente e perpétuo. Uma cláusula pétrea é, portanto, um termo petrificado no texto constitucional, que está devidamente consolidado e não é dado à inovação ou mudança conforme tendências políticas, sociais ou econômicas. De acordo com o Direito Constitucional, a cláusula pétrea é definida como um dispositivo constitucional imutável. O objetivo das cláusulas pétreas na constituição de um Estado é impedir alterações nos direitos fundamentais dos cidadãos e que garantam a soberania da nação e seu regime democrático. Para mudar tais aspectos, toda uma nova constituição deverá ser então proposta. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/clausula-petrea/>>. Acesso: 20 de Fev. 2018.

imperialista dos Estados Unidos na região, escalada que começou com a crises política hondurenha, por isso que John Kerry, Presidente do Comité de Relações Internacionais emitiu o seu sentir, dizendo que, [...] Estados Unidos de América valora su sociedad de muchos años con Honduras, pero ese forcejeo para reformar la Constitución, pasando sobre las objeciones de la Corte Suprema de Justicia, el Congreso, la Procuraduría General de la República y las Fuerzas Armadas es profundamente preocupante” (La Tribuna, Sábado 27 de junio, 2009, p.8)

No dia 28 de junho de 2009, aconteceria a enquete para consultar ao povo sobre a *Cuarta Urna*, os postos aonde ia ser consultado o povo já estavam prontos, quando transcorreu o Golpe de Estado, o derrocamento de Zelaya, ocorreu pela intervenção da força militar, o presidente deposto foi enviado para a Costa Rica, evento que demarcou o início da nova tomada do poder por parte da burguesia, classe política conservadora e Igrejas Cristãs, estabelecendo a sua hegemonia, recuperando a ordem das coisas (*Status Quo*) no país, e neutralizando a participação cidadã, mudando as regras do jogo para as eleições previstas para novembro de 2009.

O Golpe foi um acordo, entre alguns seguimentos sociais de forte representatividade, para tomar mediante o uso da força a direção do Estado hondurenho e assim implementar a nova onda de governos ditatoriais que se fundiram no poder, e assim salvaguardar as medidas estruturantes das reformas neoliberais em um estágio de barbárie.

Essa transição de ciclo se apresenta em grande medida por uma nova onda neoliberal, em marcos ainda mais brutais e desumanos do que a primeira hegemonia do neoliberalismo em nossa região, entre o final da década de 1980 e os anos 1990, na medida em que ela está significando não apenas o recuo dos direitos e da distribuição de renda, como também está marcada por um feroz ataque contra a institucionalidade democrática, como ocorreu em 2009 com a deposição do presidente Manuel Zelaya em Honduras, com o impeachment aprovado em 24 horas do presidente Fernando Lugo no Paraguai no ano de 2012 e de modo mais dramático, com o golpe contra a presidente Dilma em 2016.(LÖWY, 2016, p.19)

A desestabilidade social se efetivou por via dos pacotes de medidas fiscais implementado pelas organizações financeiras internacionais, ações que levaram aos ataques dos direitos sociais redirecionando do orçamento público para pagamento da dívida externa que aumentou significativamente, após o golpe, os ataques também foram direcionados aos recursos públicos como a Energia, os minérios, petróleo, gás entre outros, contraditoriamente houve aumento do investimento na segurança da defesa nacional (Militarização do Estado), formas de atuação violenta e repressora contra o povo.

Através dessas crises políticas, instituiu-se a ordem social através do medo, tática para dissipando a luta social, oportuno para que governos ilegítimos usurpem o poder, sequestrando o Estado para atender ao capital central.

A evidencia mais clara da participação da CEH no Golpe de Estado, foi o Comunicado intitulado *Edificar desde la Crisis*<sup>50</sup>, documento que justifica Golpe Estado contra José Manuel Zelaya Rosales, apoio das eleições de novembro e advogar à comunidade internacional pelo reconhecimento do Governo Interino de Micheletti Baín. O interessante do documento é que não apresentava as assinaturas dos Bispos dizendo unicamente “SIGUEN LAS FIRMAS DE LOS OBISPOS DE LA IGLESIA CATÓLICA DE HONDURAS” (FIDES, del 12 al 18 de Julio de 2009) (Anexo 19), gerando suspeitas se todos os Bispos assinaram esse comunicado.

---

<sup>50</sup> Disponível em: <<http://es.catholic.net/op/articulos/44515/cat/952/obispos-de-honduras-edificar-desde-la-crisis.html>>. Acesso: 15 de Mar. 2019

**Figura 10 - Taxa de Variação Real do PIB% em Honduras 2000-2010**

Fonte: GONÇALVES, Reinaldo; *Financieirização do Fundo Público e Política Social*, Editora Cortés: São Paulo, 2012, p.16. Gráfico feito pelo autor.

Resultado do Golpe de Estado, Honduras teve uma desaceleração profunda da economia nacional, dando como resultado a esta problemática, o aumento de desemprego, aumento da desigualdade social (novos ricos), aumento da pobreza, aumento da criminalidade e de mortes violentas, a necessidade de importação de alimentos, pela baixa produção, situação a qual impera até o dia de hoje com 68.8% (Anexo 20).

Ademais Honduras é o país que possui maior instabilidade democrática, sofrendo de novo o 26 de novembro de 2017 outro ciclo de crises mediante um Golpe Eleitoral; dando como resultado a imposição da ditadura de Juan Orlando Hernández.

### 3 AS RELAÇÕES ENTRE IGREJA CATÓLICA E O ESTADO HONDURENHO: PROCESSO “DEMOCRÁTICO”.

Nesta terceira parte da dissertação vai abordar-se-á os vínculos da Igreja Católica com relação à República de Honduras no período de governo do presidente José Manuel Zelaya Rosales (2006-2010)<sup>51</sup>

A demarcação deste período de tempo deve-se ao fato de ser uma fase fundamental para se compreender as relações Igreja-Estado no processo “democrático” anterior ao Golpe de Estado de 2009. Para isto recorreu-se a uma exploração documental, utilizando como base da discussão a Carta Pastoral divulgada em 2006 pelo maior órgão da Igreja Católica hondurenha.

#### 3.1 GOVERNO ZELAYA: FASE I; LIGAÇÃO COM AS ENTIDADES DA SUPERESTRUTURA (LUA DE MEL).

O percurso desta pesquisa tem a sua gênese na discussão com a análise da missa de ação de graças realizada no início do ano de 2006; celebrada pelo Cardeal Oscar Andrés Rodríguez Maradiaga, que fez uma pregação sobre a paz definindo-a como a

síntesis de todos los bienes necesarios y posibles, es un estado de bienestar espiritual y material, así mismo es una comunión con Dios y los hermanos [...] se podría haber diseñado un mundo y una sociedad feliz, en paz, la cual no existe porque ha faltado la buena voluntad. (La Tribuna, Lunes 2 de enero, 2006, p.64)

Na ocasião o Cardeal rogou pelo novo governo eleito que iria tomar posse no final desse mês (janeiro). Posteriormente a este evento o Presidente eleito do poder executivo José Manuel Zelaya Rosales assistiu a uma outra celebração (Te Deum<sup>52</sup>) pelo triunfo do Partido Liberal de Honduras, outorgando ao Criador do Universo a sua vitória. Nos jornais consta ainda que no dia anterior a esse ato litúrgico o presidente eleito anunciou que “[...] bajo su gobierno vienen tiempos

<sup>51</sup> Presidente derrocado pelo Golpe de Estado no 28 de junho de 2009.

<sup>52</sup> Locução latina que significa “[louvamos-te] a ti, deus”[primeiras palavras de um hino em honra de Deus, atribuído a Santo de Poitiers ou a Santo Ambrósio]) [...] Cântico de ação de graças de Igreja cristã que principia pelas palavras “Te Deum Laudamus” [...] Cerimônia que acompanha essa ação de graças. Disponível em: <<https://www.priberam.pt/dlpo/te%20deum>>. Acesso: 1 de abr. 2018

mejores para todos los hondureños, con paciencia y tranquilidad, en base al "poder ciudadano" que significa rendición de cuentas y transparencia (La Tribuna, lunes 9, 2006 p.12)

O posicionamento político do Cardeal Rodríguez era ponderado, a favor das causas sociais, contra a pobreza e a distribuição desigual de renda. Defendia o desenvolvimento dos países pobres, principalmente por meio de missões especiais da Santa Sé (uma equipe de cardiais e bispos), para fazer lobby e pedir às organizações internacionais (especialmente às entidades financeiras) que se posicionaram a favor do perdão da dívida externa. Fica explícito na sua fala que a América Latina está girando à esquerda porque os povos querem soluções sociais.

Zelaya (Anexo 21) começou o seu mandato numa sexta-feira; 27 de janeiro, este evento contou com a presença “[...] alrededor de 25 mil personas [...] 46 delegaciones extranjeras entre los que se encontraban 7 presidentes y 22 misiones diplomáticas” (La Tribuna, sábado 28 de enero 2006, p.2-A). A presença do povo hondurenho nesse magno evento foi de suma importância porque é o retrato da aceitação da vontade do povo, manifestado através do voto direto nas eleições de 25 de novembro de 2005. Foram eleitos 128 (cento e vinte e oito) parlamentares e 298 prefeitos.

Por meio dos interesses concentrados nos partidos políticos, dos quais as forças reacionárias aproveitam destas instituições para procuram o poder da nação e assim conservar os privilégios que tem obtido historicamente; por isso foi muito inteligente por parte de Zelaya chegar ao poder através da maioria destes grupos econômicos (burguesia) que precisavam se manter vinculados à política partidária do país, deste modo poder fazer negócios lucrativos com o Estado; sendo o orçamento público redirecionado para este conjunto de pessoas que são donos de empresas nacionais; assim como representantes de transnacionais.

O Presidente Zelaya, começou seu discurso de posse fazendo referência ao Divino Criador,

[...] he pedido la iluminación a Dios, para que me guíe en mis actos, para nunca retroceder, para nunca dejarme amilanar por las



circunstancias y los problemas para siempre avanzar he tenido la fe [...] pidiendo bendiciones al Creador, acepto el reto de ser Presidente Constitucional de la República de Honduras [...] quiero agradecerle todo lo que hace por este país, para Honduras, todo lo que ha hecho por los pobres del mundo de los países en vía de desarrollo a nuestro Cardenal Oscar Andrés Rodríguez; a mi madre espiritual, La Iglesia Católica le rendimos también un tributo y aplauso, igual a los pastores evangélicos aquí con nosotros, invitados de forma especial, un aplauso para ellos. (La Tribuna, Sábado 28 de enero, 2006, p.A-8)

Na sua fala o Presidente Zelaya apresentou o seu plano de governo, fazendo um resumo dos eixos centrais que queria trabalhar; das medidas primordiais, destinadas a resolver as principais carências da população hondurenha; enfatizando a efetivação e fornecimento de políticas públicas colocando como estrutura transversal os programas sociais que seriam direcionados a redução da pobreza. Entre os assuntos que Zelaya assinalou no discurso foram enfatizados a educação e o respeito salarial dos professores (escola fundamental e meia); o fundo de desenvolvimento do micro, pequena e média empresa; a proteção de hidrobasias e finalmente falou do plano de redução do consumo da energia elétrica utilizando os recursos naturais, considerando a *ENEE (Empresa Nacional de Energía Eléctrica)* estava quebrada. Explicou a situação afirmando que a ENEE,

Está perdiendo 100 millones de lempiras mensuales, más de 3 millones de lempiras diarios, más de 1200 millones de lempiras al año: tiene una mora de 3.500.000.00 sin pagar [...] No es posible que estamos distribuyendo ocho mil millones de energía, y que sólo cobremos seis mil millones. ¿Dónde están esos otros dos mil millones? Que los podríamos usar en los pobres (La Tribuna, Sábado 28 de enero, 2006, p.A-8)

O novo Presidente Constitucional da República de Honduras, destacou no seu discurso o trabalho desenvolvido pelo Cardeal Rodriguez Maradiaga. Para Zelaya, como para a população hondurenha, o Cardeal Rodríguez era um “[...] hombre con altísima dosis de credibilidad y respeto” (La Tribuna, Sábado 28 de enero, 2006, p.A-8). Outrossim essa delegação de pessoas respeitáveis era constituída por 5 (cinco) ex-presidentes da Empresa Privada, interessados em mecanismos para reduzir os preços dos combustíveis já que no mercado internacional a oferta é inflexível e não tem nada a ver com o incremento da

demanda do petróleo que de fato se converteu em um produto muito volátil<sup>53</sup>), provocando agravos diretos nos países importadores do ouro preto; principalmente quando se tem uma depreciação da moeda tão acentuada como é o Lempira com respeito ao dólar, medida que procria negativas nos governos que compram este hidro-carburos, traspassando o consumo em forma de fatura aos cidadãos, neste caso à população hondurenha.

Honduras como o resto da América Central consume o petróleo e seus derivados importados dos Estados Unidos. Este país do norte da América, aproveita a concentração massiva do petróleo mundial para gerar conseqüentemente a sua revenda; é por isso que o centro de referências dos preços do petróleo bruto em Centro-américa é o West Texas Intermediate.

Em razão disso a Comissão de Notáveis queria verificar a fórmula aplicada pelo governo para regular periodicamente os preços dos carburantes<sup>54</sup>, já que tinha provocado um incremento exorbitante deste prezado recurso que é o eixo principal de desenvolvimento de um país, porque atualmente sem o petróleo não existe produção, não existe progresso. O Presidente Zelaya retomou essa fala no seu discurso, além de analisar a fórmula interna de preços, solicitou que Honduras se incorporasse a compra direta por meio de leilões no mercado internacional para que os preços internos dos carburantes baixassem, colocando como alternativa o seguinte plano

“Si tenemos que acercarnos a la Cooperación Internacional de repúblicas hermanas como México o como Venezuela o como muchos países del Medio Oriente, ¿por qué no lo vamos a hacer? [...] Quiero citarlos a los presidentes de las compañías transnacionales que están aquí en el país, a la SHELL, a la TEXACO, a la DIPPSA y a la ESSO [...] sentemos en forma transparente en una mesa a hablar sobre los problemas de Honduras y a ver cómo aplicamos las recomendaciones de la

---

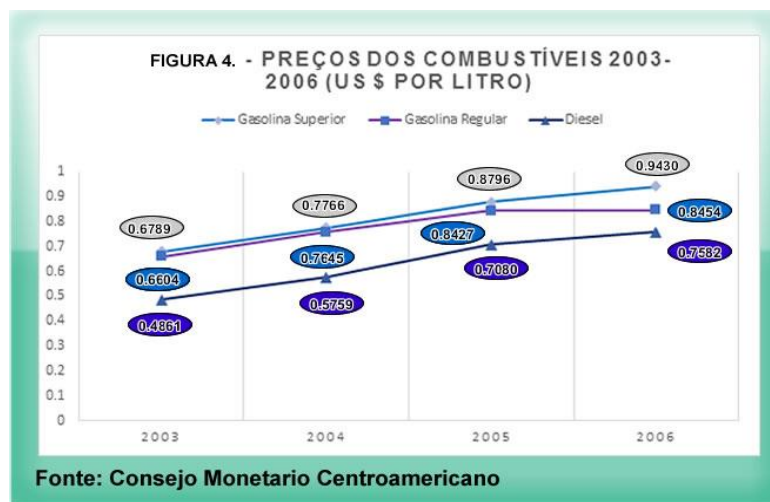
<sup>53</sup> Produto das guerras no meio oriente, especialmente no Iraque.

<sup>54</sup> Dita fórmula que aplica todos os cobros que fazem as empresas (Texaco, Shell, ESSO e DIPSSA) que vendem o combustível para determinar o preço interno, os quais são 3 (três) fatores importantes: a) o CIF (Coste, Seguro e Frete) um 37.37%; b) o gerenciamento entre Importadores, distribuidores e retalhistas com um 20.11%; c) e o imposto cobrado pelo governo que é de um 42.52%. Disponível em: <<http://www.elheraldo.hn/pais/922115-466/revisar-la-f%C3%B3rmula-de-combustibles-exigen-sectores-hondure%C3%B1os>>. Acesso: 6 de Nov. 2017.

Comisión de Notables. Cómo hacemos para bajarle el costo a los combustibles, para ayudarle al transporte, al taxista, a los que trabajan [...] en un pequeño vehículo. (La Tribuna, Sábado 28 de enero, 2006, p.A-8)

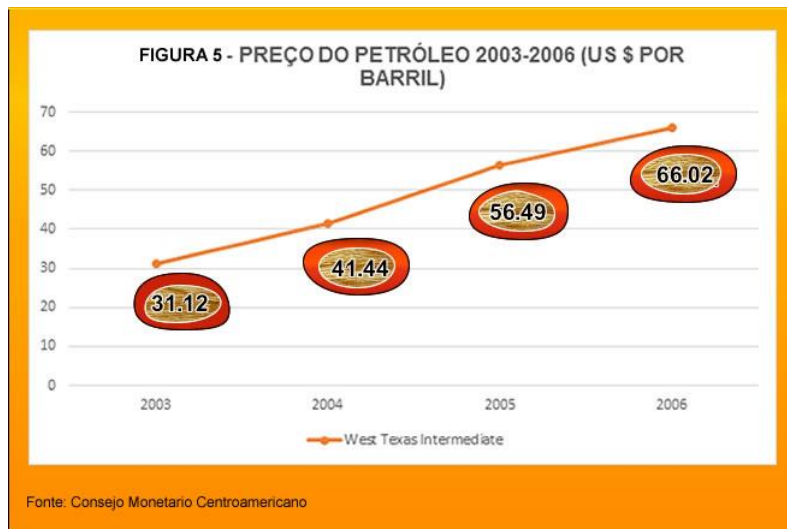
As próximas tabelas que serão apresentadas, foram extraídas do documento sobre o “Impacto del Incremento de los Precios del Petróleo y los Combustibles en la Inflación de Centroamérica y República Dominicana” do Consejo Monetario Centroamericano. Esses dados serviram de ferramentas para esclarecer sobre esses incrementos do petróleo e os seus derivados e como esta situação repercutiu nas atividades produtivas cotidianas de todos os moradores de Honduras, situação que se vê refletidas nessas tendências que vislumbra o avanço dos preços do comercio internacional, e como repercute domesticamente essas cifras que clarificam o discurso presidencial.

**Figura 11. Preços dos Combustíveis 2003- 2006 (US \$ por Litro)**



Fonte: CMC, gráfico feito pelo autor.

**Figura 12. Preço do Petróleo 2003-2006 (US \$ Por Barril)**



**Fonte:** CMC, gráfico feito pelo autor.

Os outros temas abordados no discurso de Zelaya foram sobre a seguridade social, participação cidadã, redução da pobreza, vivenda, e os tratados de livre comercio celebrados por Honduras tanto de forma bilateral como multilateral. Seu discurso foi concluído dizendo: “ Mis palabras que siempre pronuncié en la campaña, manos a la obra! No robar, no mentir, no matar. ¡Viva Honduras! (La Tribuna, 2006, p. A-8) (Anexo 22).

Como autoridade dentro do Estado, Zelaya de forma sagaz utilizou 3 (três) dos 10 (dez) mandamentos da lei de Deus, ou dominação legal como o intitulou Weber (2000), estratégia fundamental para captar a atenção da população cristã que para o 2006 representava o 85% da população total, sendo repartido da seguinte forma “47% católicos, 38% evangélicos, 10 ateus/nenhuma/agnósticos; 3% outros” (COORPORACIÓN LATINOBARÓMETRO, 2014, p.9). Isso demarcou um compromisso real que tinha o novo Presidente para com a população, já que estava utilizando códigos da fé que ele mesmo professa, reafirmando essa autoimposição do Altíssimo dentro do seu governo, e para o cumprimento de todas as propostas estabelecidas no seu plano de governo.

### 3.2 A IGREJA CATÓLICA INSTITUIÇÃO QUE RESPALDA A JUSTIÇA SOCIAL

No dia 01 de março de 2006, um mês depois da Posse Presidencial; a Conferência Episcopal de Honduras (CEH) lançou a sua primeira Carta Pastoral “*Por los Caminos de la Esperanza*”, dirigida especialmente aos governantes hondurenhos, partidos políticos e a todos os membros da sociedade civil; sobre a situação social do país.

Mediante este documento oficial, a Cúria da Igreja Católica em Honduras manifestou a sua preocupação com relação às questões sociais (PEREIRA, 2003), deixando explícito que, o Estado em conjunto com a Sociedade Civil, tinham que trabalhar para reverter essas condições criadas pelo capitalismo, ligadas à pauperização da classe trabalhadora, como rota permissiva dos esquemas de desigualdade na sociedade existente, instituindo um vínculo de disparidade na partição da riqueza, modo não equitativo dos bens gerados pelo aparelho estatal, fomentando a que esse fundo público seja investido não em obras de melhoramento das condições sociais ou ações comunitárias, senão para os “Intereses de un pequeño grupo de poder” (CEH, 2008, p.105)

La inversión social debe ser una forma concreta de redistribuir la riqueza nacional, sustentada en impuestos justos y equitativos. No se puede tolerar que los que más tienen sean los que menos aportan al erario nacional; tampoco podemos seguir aceptando como normal que nuestro pueblo siga viviendo en condiciones de pobreza y até de indigencia. (CEH, 2008, p.117)

A CEH faz um percurso interessante dentro desta Carta Pastoral, porque primeiro exorta ao novo governo para trabalhar em prol das necessidades do povo, para que o seu trabalho administrativo esteja inspirado pela ética do bem comum, e que a construção do desenvolvimento do país tenha como base valores como a dignidade justiça e a equidade.

Através deste documento o Episcopado faz um relato dos problemas da atualidade, e das alternativas de como resolvê-los impulsionando as políticas públicas como as políticas sociais para enfrentar as adversidades que provocam pobreza e miséria, incompatíveis com os princípios do bem comum.

Neste sentido o Papa João Paulo II fez uma reflexão sobre o bem comum, dizendo o seguinte,

Para animar cristãmente a ordem temporal, no sentido que se diz de servir a pessoa e a sociedade, os fiéis leigos não podem absolutamente abdicar da participação na « política », ou seja, da múltipla e variada ação económica, social, legislativa, administrativa e cultural, destinada a promover orgânica e institucionalmente o bem comum. (VATICANO, 1988, no.42, p. 49)

A conclusão da CEH para esse conceito de Bem Comum é que todas as entidades sociais cheguem com maior plenitude e facilidade à sua realização, tanto pessoal como comunitária, donde se respeitem os direitos humanos; construção consonante com a harmonia da vida em comunidade.

Simultaneamente, aumenta a consciência da eminente dignidade da pessoa humana, por ser superior a todas as coisas e os seus direitos e deveres serem universais e invioláveis. É necessário, portanto, tornar acessíveis ao homem todas as coisas de que necessita para levar uma vida verdadeiramente humana: alimento, vestuário, casa, direito de escolher livremente o estado de vida e de constituir família, direito à educação, ao trabalho, à boa fama, ao respeito, à conveniente informação, direito de agir segundo as normas da própria consciência, direito à proteção da sua vida e à justa liberdade mesmo em matéria religiosa. (VATICANO, 1965, no.26, p.12)

A fim de trabalhar em prol das garantias humanas, a Cúria da Igreja Católica em Honduras indicou certos parâmetros para trabalhar com as atribuições que levam ao Bem Comum, a estas dimensões que contêm as demandas sociais, definidas na Carta Pastoral como “*Prioridades para un Futuro Diferente*”, dentre essas prioridades cabe destacar:

1. Erradicación de la pobreza; 2. Impulsar una economía social; 3. Resolver la cuestión agraria; 4. Lograr un desarrollo económico equitativo; 5. Superar el déficit educativo; 6. Mejorar los servicios de salud para todos; 7. Consolidar la democracia del país; 8. Consolidar la gobernabilidad del país; 9. Transformar el sistema de justicia; 10. Erradicar la corrupción; 11. Garantizar la seguridad ciudadana; 12. Proteger y racionalizar el uso de los recursos naturales; 13. Fortalecer la identidad nacional; 14. Favorecer una cultura de la responsabilidad. (CEH, 2008, p.117-125)

A partir dessas prioridades, pretendemos evidenciar como a Igreja Católica colaborou, em conjunto com outras organizações da sociedade civil e o governo hondurenho, no melhoramento das condições da vida humana, mediante a execução de políticas públicas.

Las prioridades señaladas son urgentes y complejas. Sólo se alcanzarán en la medida en que el pueblo, el gobierno, los partidos políticos, las organizaciones sociales y profesionales y las ONGs pongamos nuestras energías al servicio del desarrollo humano integral de todos, como único camino para que prevalezca la cultura de la justicia, de la paz y de la vida. Nosotros ofrecemos nuestra oración y nuestra colaboración al pueblo y al gobierno para alcanzar las metas propuestas (CEH, 2008, p.126)

O Episcopado hondurenho (Anexo 23) reafirma o seu compromisso ressaltando a participação conjunta do povo e governo da República de Honduras, visando gerenciar benefícios diretos à população, sendo o ponto de partida a união das relações entre a Igreja - Estado como elemento importante na edificação da cidadania e promoção do bem-estar social, ponta de lança dos mecanismos para a formulação e execução dos diretos através das políticas públicas<sup>55</sup> do “Poder Ciudadano” slogan do Governo Zelaya.

A continuação vamos a dimensionar melhor o grado de proximidade nas relações entre Igreja-Estado; ademais iremos analisar qual foi a intenção desta instituição religiosa ao incorporar-se a engrenagem do Estado. Neste sentido surgem alguns questionamentos, entre eles estão: Se a CEH, estava para fazer valer o bem-estar da sociedade hondurenha, como parte da sua missão pastoral? Para obter uma cota de poder dentro do governo Zelaya? Ou simplesmente para impor um método doutrinário operacional para a manutenção da ordem social com a intenção de obter benefícios econômicos?

---

<sup>55</sup> As políticas públicas foram abordadas pelo Governo Zelaya através do *Plan Nacional de Desarrollo Humano Sostenible 2021*. Disponível em: [http://cofinsa.hn/PNDHS/PLAN\\_NACIONAL\\_DE\\_DESARROLLO\\_HUMANO\\_SOSTENIBLE\[1\].pdf](http://cofinsa.hn/PNDHS/PLAN_NACIONAL_DE_DESARROLLO_HUMANO_SOSTENIBLE[1].pdf)  
> .Acesso: 15 de Dez. 2017

A Cúpula da Igreja Católica foi se incorporando a uma série de mesas de negociação para poder estudar as distintas problemáticas aprofundadas na sua Carta Pastoral de 2006, coincidindo também com o prelúdio de um novo governo, que aproveitou para estabelecer relações de aproximação com as novas autoridades do país, para assim realizar ações conjuntas a favor do cumprimento dos direitos das pessoas; neste sentido vamos analisar o grau de influência que teve o Episcopado nas tomadas de decisões estatais. Examinaremos quais foram os métodos de operacionalização e se estes obtiveram resultados; se estes trabalhos grupais garantiram os resultados das metas esperadas pelos distintos Bispos.

### **3.2.1 Prioridades para um Futuro Diferente**

Na continuação vamos discorrer sobre os diferentes objetivos propostos pela Cúria da Igreja Católica, estas diferentes recomendações foram feitas como parte da ação pastoral que não somente é a função religiosa dentro das suas zonas pastorais; senão que é a utilização da Carta Pastoral como um enunciado para a inserção dos processos de trabalho conjunto com o Estado; executando as políticas públicas analisadas pelo Alto Clero hondurenho como *Prioridades para un Futuro Diferente*; premissa que dá como resultado o início das relações Igreja Católica-Governo Zelaya.

#### **3.2.1.1 Proteger e racionalizar o uso dos recursos naturais (Mineração e cuidado da floresta)**

A Igreja Católica, se centrou em dois eixos, o primeiro no trabalho sobre a luta contra o modelo para a exploração da mineração, em especial a utilização a extração de minerais a céu aberto. Como segundo eixo o Episcopado se centrou na manutenção da floresta; a favor da preservação da água como centro para salvaguardar a vida; também do uso racional da madeira, postura contra a tala ilegal da mata, dos quais existem 4 tipos (Anexo 24).



[...] conservar, proteger y utilizar racionalmente los recursos naturales: tierra, agua, bosque y minas; ya que tenemos poblaciones afectadas por la falta de agua, la depredación del bosque y el mal uso de la tierra del que disponemos [...] Las explotaciones mineras deben dejar una mayor ganancia a Honduras y tutelar el equilibrio ecológico para el bien de las generaciones actuales y venideras [...] reformar las leyes existentes [...] sustituir las por otras más justas [...] en consideración el bien común y no el enriquecimiento de unos pocos. (CEH, 2008, p.124).

Os dispêndios que a exploração da mineração a céu aberto traz consigo por exemplo o desmatamento voraz da floresta, posteriormente a erosão e sedimentação do solo, perda produtiva agrícola (grãos básicos), perda de produtos madeiráveis e não madeiráveis, perda da produtividade do gado, contaminação do ar, contaminação das águas.

[...] la actividad minera ha afectado de manera directa a las comunidades tanto en lo social como en lo individual y humano. Los impactos sociales son múltiples: afecciones al paisaje cultural, cambio de patrones y conductas sociales (incremento del autoritarismo, el machismo, agudización de las diferencias intergeneracionales y el incremento en los consumos de drogas blandas y duras tabaco, alcohol, marihuana y cocaína), y a nivel humano muerte y afecciones de salud muy graves. (OXFAM, 2013, p.23)

As graves condições da vida dos moradores destes setores aonde se estabelecem estas concessionárias estrangeiras para a subtração do material precioso; gera prognósticos desfavoráveis à saúde, pela contaminação dos recursos naturais; como a água e o ar, que registram altas concentrações de chumbo, cianeto, arsénico, cromo, mercúrio, cobre, zinco, alumínio; extrapolando a níveis para consumo humano (Anexo 25).

Os estudos sobre os danos humanos que a mineração provoca são espalhados. Não se tem, no país um estudo sobre os danos causados pela mineração às pessoas que moram perto das zonas de exploração, o que leva a crer que o governo queira ocultar esta informação.

O relatório que se tem é com base nos danos ecológicos; o anexo passado, mostra os danos que provocou a *Mina de San Martín* (Anexo 26) localizada no vale de Siria, no departamento de Francisco Morazán, das quais se tem extraído “500 mil onças troy até 2007 [...]. Calculadas estas onças pelas media da flutuação do valor ouro-onça do período 2000-2008 que foi de USD 514.15 [...] dando como resultado USD 257,075,000.99”. (OXFAM, 2013, p.10); paradoxalmente os tributos que rendiam a empresa canadense Glamis Gold LTD ao Estado de Honduras era de “USD 2,570,750.00” (OXFAM, 2013, p.10)

O ano de 2004 foi constituída a *Alianza Cívica por la Reforma a la Ley de Minería* a qual estava conformada pelas organizações da sociedade civil, pacto interinstitucional que contou com a participação ativa da Igreja Católica; com quem se fizeram esforços de ações conjuntas em prol da defesa do meio ambiente; produto do incremento da mineração; mantendo-se uma normativa frágil, que era nociva tanto para o Estado hondurenho pela não retribuição econômica real, deixando de perceber grandes somas de dinheiro que tivessem servido para o investimento social.

Além do econômico a atividade mineira deteriorava o meio ambiente, contraproducente para a vida na sua totalidade; quando esta situação foi-se agravando dentro das comunidades ante esta situação a *Alianza Cívica por la Reforma a la Ley* apresentou uma Carta Pública que foi uma medida de pressão por parte destas instituições.

Este enunciado foi dirigido ao Presidente do Congresso Nacional, Porfirio Lobo Sosa<sup>56</sup> quem engavetou a proposta da *Reforma da Ley de Minería*, para o não prejuízo dos políticos que estavam concentrando riquezas das transnacionais da mineração. O projeto de lei foi apresentado pelo Cardeal Rodriguez Maradiaga o dia 26 de julho de 2004, para essa data o Presidente do Congresso comunicou a este grupo interinstitucional que “[...] las reformas, no dormirán los sueños de los

---

<sup>56</sup> Presidente do Poder Executivo no período 2010-2014.

justos [...] necesarias para garantizar [...] los derechos civiles y ambientales de los ciudadanos de Honduras. ” (La Tribuna, 2006, s-p.) (Anexo 27); palavras que nunca cumpriu.

Este precedente demarcou o poder de pressão que exercia o Purpurado nas questões de interesse nacional, exemplo é o beneplácito exigido pela *Aliança Cívica* dizendo que a não validação desta norma da mineração era decorrente da falta de vontade política e que isso seria motivo de deboches para o povo hondurenho.

Ademais porque o titular do Poder Legislativo manifestou que na outra legislatura que começaria o 25 de janeiro de 2006; eles iriam abordar esse tema; Diante este fato a Aliança demonstrou o seu descontentamento com a indiferença exercida pelo Presidente da Câmara Legislativa. O que foi divulgado pela imprensa onde se afirmava que essa falta de determinação deixava “ [...] las portas abiertas para a geración de conflictos sociales y que el pueblo, huerfano de gobierno, se ve obligado sus derechos para su propias manos. (La Tribuna, 2006, s-p) O que soou como uma ameaça direta ao Sr. Lobo pela omissão diante a problemática social que vivenciada pelos moradores das comunidades aonde tinham sido estabelecidas as concessiones mineiras.

É notório o descontento dessas organizações de sociedade civil que trabalham nas comunidades afetadas pelas operações que realizam estas companhias; que têm que conviver com doenças e pobreza; além da certeza de que as áreas afetadas pela contaminação cometida por estas empresas não serão recuperadas. Os políticos (deputados) atores que deveriam trabalhar a favor dos interesses do povo; na verdade optam pelo silêncio ou dilatam suas discussões a favor das empresas de mineração. Os políticos, eleitos para o turno legislativo de 2002-2006, também não avançaram no que se refere as reformas reivindicadas pela população deixando para que outros fizessem a discussão.

O Presidente Zelaya começou o seu mandato fazendo ênfases sobre a sua posição que era em combate à exploração da mineração a céus abertos; realçando

que os materiais preciosos deveriam estar à disposição do povo; questão que foi visibilizada *pela Alianza Cívica por la Ley de la Minería*; e em razão à preservação da natureza, o mandatário propôs a iniciativa que ajudaria para a reflorestação das florestas mediante a utilização do 1% do orçamento nacional; preservando as fontes de água; micro bacias e bacias hidrográficas, que são um componente importante para salvaguardar a vida humana e de toda espécie animal e vegetal que exista nessas zonas selváticas. Uma das metas a futuro para Zelaya como resultado desta política pública, fosse que as novas gerações de hondurenhos desfrutassem desses recursos naturais e que estes perdurassem com o tempo.

No quiero más permisos de explotación de minas de cielo abierto en Honduras, ningún más, mientras no se presentan las garantías para la conservación y para la preservación de nuestras riquezas naturales, vamos a poner orden. (La Tribuna, 2006, p.A-9)

Os sermões que elaborava dentro das missas que o Cardeal Rodríguez coincidem com o discurso do Presidente do Executivo; o mandatário tinha vertido um posicionamento sobre a mineiras no dia da posse presidencial, o qual o reafirmou a sua posição em uma entrevista que realizou depois de umas exéquias de um membro do Partido Liberal, nesse evento ele expressou que esteve conversando com pessoas da comunidade do vale do Guayape, departamento de Olancho, dizendo ao mesmo tempo, que não existiram novas permissões de exploração de minas, e que as que estivessem operando seriam examinadas de maneira mais rigorosa, proferindo que vão “[...] constatar que no dañen el medio ambiente y las fuentes productoras de agua. (La Tribuna, sábado 8 de abril, 2006, p.54)

A contradição do Presidente Zelaya, foi que no seu discurso de posse presidencial fez menção que a sua administração ia respeitar a continuidade do Tratado de Livre Comercio entre Centro América e os Estados Unidos (TLC-CAFTA) que se tinha subscrito o 5 de agosto de 2004.

Dentro dos termos manifestados neste acordo comercial, incentivava ao Investimento Estrangeiro (IE) por meio de medidas acancelarias atrativas para

introduzir empresas estadunidenses dentro da América Central e à República Dominicana, plano dirigido dentro da lógica das políticas económicas estabelecidas dentro das 10 áreas do Consenso de Washington (BATISTA, 1994) base para que estes consórcios começaram a operar nestes países.

Dentro dessa modalidade de pactos que incentivam à livre concorrência do capital, produto da “Liberalização comercial” (BATISTA, 1994), as empresas mineiras, possibilitando ao aumento da “inversão produtiva” (OEA, 2003), que traz consigo o desenvolvimento das comunidades e a criação de novos postos de emprego.

O eixo da contradição é a promoção da mineração, sem ter condições para poder regular as atividades das companhias dedicadas a este campo da extração dos minérios. Para esse fim se precisa de um controle rigoroso de inspeção rotineira por parte do Estado mediante um protocolo para o processamento adequado dos materiais preciosos.

Estas análises frequentes ajudam a determinar o nível de reponsabilidade destas empresas tanto com a natureza como com os seres humanos que estão estabelecidas na área de exploração; respeitando a normativa nacional; bem como a criação de rentabilidade para o Estado (hondurenho) como fonte de arrecadação fiscal, promotora do desenvolvimento comunitário e geradora de emprego.

O Estado deve ser uma entidade mediadora entre o capital e o trabalhador, colocando a regras do jogo para o controle do lucro da empresa, e como entidade impulsora das garantias do cidadão; já que a população é a razão de “Ser” do Estado.

Do mesmo modo a Igreja Católica, esteve a favor da mineração, mas daquela que podia trazer benefícios reais ao país, regidos dentro dos marco legais sobre os cuidados socioambientais, que gere uma retribuição justa para o desenvolvimento das pessoas e as suas comunidades, é por isso que a CEH, apoiava a mineração

controlada porque Honduras possui grandes recursos que podem ser explorados para a mineração como “Oro, plomo, zinc, plata, antimonio, ópalo, mercurio y hierro. petróleo, gas, yeso, cal y otros recursos minerales de interés” (ZARRAZAGA,2014, P.9).

Com base nisto o Cardeal Rodríguez revelou à imprensa, em várias oportunidades, que ele não se opõe ao desenvolvimento, mas as formas errôneas de extração do mineral, sobretudo, porque não é uma exploração racional, e traz um impacto ecológico negativo, sem um retorno real do fisco.

As empresas são acostumadas à extorsão de políticos ao nível central com fortes quantidades de dinheiro, e o oferecimento de regalias especialmente nas prefeituras (manutenção de estradas, eletrificação, medicamentos nos postos de saúde, subornos), que é camuflagem de um aparente desenvolvimento, o que gera pobreza, exclusão das suas terras para cultivar para a produção de alimento, por meio do roubo dos territórios aonde historicamente estas comunidades tem permanecido.

A mineração trouxe um ambiente hostil de enclave local, acarretando prejuízos e repressão ao povo, instaurando um regime de terror, mediante a colocação duma segurança considerada em Honduras como esquadrões da morte (3.16)<sup>57</sup>, são mercenários utilizados para manter a ordem na comunidade, elemento de força que ajuda a se impor por sobre a segurança do Estado.

Esse ambiente hostil se percebe também na insalubridade pela alta contaminação da água e do ar, sobretudo porque não existe forma alguma para reverter os danos ambientais o que ocasiona também alterações de comportamento das relações sociais. Por exemplo tem pessoas que pelas altas concentrações de

---

<sup>57</sup> Grupo contra insurgente utilizado nos anos 80 que estava baseada dentro da Política de Segurança do Estado, financiada pelos Estados Unidos. Disponível em: <<http://www.elheraldo.hn/pais/995189-466/exigen-justicia-para-184-desaparecidos-en-los-a%C3%B1os-80-en-honduras>>. Acesso: 1 de Dez. 2017.

cianeto e chumbo, apresentam problemas na pele queda de cabelo; e incidência de câncer.

O Cardeal Rodríguez foi o líder da Igreja Católica na luta contra a mineração, especialmente porque ele era o Presidente da Conferência Episcopal de Honduras; o 20 de junho de 2006 (Anexo 28), ele iniciou com uma campanha que se chamava “Desenterrando a Justiça” o lema da campanha era “Detenhamos a pobreza que esconde a mineração sem regras éticas”.

Esta campanha era dirigida à mineração a céu aberto, o purpurado denominou ela como “una de las industrias más sucias del mundo, que daña el meio ambiente, genera conflictos y mayor pobreza para el pueblo. ” (La tribuna, 2006, 4-b).

O hierarca da Igreja Católica foi muito sagaz, já que colocou como foco central a cruzada para aprovação da lei do fomento a mineração; o seu eixo fundamental era a discussão deste tema nas esferas governamentais, provocando não somente reformas à *Ley de Minería*, senão incentivar ao poder executivo na construção duma política de condução para a extração adequada dos recursos minerais. A denúncia do Cardeal freio às pressões que tinha o Presidente Zelaya para que se outorgasse novas concessões a outras corporações que queriam explorar em Honduras.

#### 3.2.1.1.1 Os aliados incômodos (Bispo de Santa Rosa de Copán – Oscar Alfonso Santos e Paráco de Salamá – Olanho Andres Tamayo)

Outra pessoa que foi beligerante na questão da mineração, foi o Bispo de Santa Rosa de Copán (Anexo 29), Oscar Alfonso Santos, sendo ele parte fundamental para a mobilização das Comunidades Cristãs de Base, fazendo necessária a presença da força social em manifestações nas ruas.

Prática que causava um tanto de antagonismo dentro da Igreja Católica de Honduras, especialmente entre o Bispo de Santa Rosa de Copán e o Arcebispo de

Tegucigalpa (Anexo 30); o jeito de agir do Rodriguez Maradiaga era mais mediática do que a utilização do protesto social.

O Bispo Santos se solidarizou para fazer eco das vozes da população que pertence à área pastoral que ele liderava, deixando claro ao governo que eles queriam soluções concretas, a essas necessidades, as quais dentre dessas situações adversas, se solicitava o cancelamento das operações da empresa *Minerales de Occidente S.A (MINOSA)* que recorreu à prática da exploração a céu aberto; o antagonismo entre bispados se público uma segunda vez por sacerdotes<sup>58</sup> que trabalham dentro da jurisdição pastoral do Cardial Rodríguez, aos quais o Bispo Santos expressou publicamente,

La Diócesis de Santa Rosa de Copán es autónoma de realizar cualquier actividad [...] Padre Jesús Mora y [...] German Cáliz con todo respeto somos sacerdotes todos, pero la opinión del pueblo de occidente no es esa. (La Tribuna, Martes 25 de julio, 2006, p.14)

As pressões ao governo por parte da população da zona de ocidente do país foram um sucesso porque o Bispado de Santa Rosa de Copán logrou compenetrar-se com organizações sociais que tem bastante peço político de origem étnico diferenciado como é a organização COPINH (Organizações Populares e Indígenas de Honduras); essas tomas das principais estradas do país, na parte centro ocidental do país tiveram perdas de ao redor de “USD 36 milhões” (La Tribuna, Miércoles 26 de julio, 2006, p.72), criando instabilidade aos empresários do setor.

Situação que levou a que às 10 da manhã do 25 de julho de 2006, o Bispo recebeu uma ligação do Presidente Manuel Zelaya, para realizar uma roda de negociações em San Pedro Sula (Anexo 31), mas antes de concluir a ligação o Bispo Santos se pronunciou que se não chegassem a um acordo, ele em conjunto com as outras organizações sociais, iam fazer barricadas nas estradas, ao mesmo tempo, Zelaya lhe manifestou ao Bispo Santos que as negociações iam ter lugar o dia 1 de agosto de 2016.

---

<sup>58</sup> Os Padres Jesús Mora e Germán Cáliz



A reunião divulgada pelo Senhor Presidente do Poder Constitucional, se pactuaram pontos importantes para o benefício da população, dentre eles, reconheceu Zelaya dos agravos gerados pela mineração, os quais denominou de anticonstitucionais porque violentam os direitos dos hondurenhos.

O Presidente hondurenho deu a conhecer a força da religião na política dos Estados, e como essa organização que prega a fé, funciona de forma eficiente, quando está presente para lutar não simplesmente pela alma do crente, senão fazendo presença na luta pelos direitos e a justiça das pessoas que moram na sua área pastoral, convertendo-se não simplesmente em um líder da fé, senão em uma pessoa chave dentro da conjuntura da política nacional, cenário visível na coordenação do Bispado de Santa Rosa de Copán nos plantões nas estradas, fazendo valer a manifestação como recurso de força e um direito, ante dita situação expressou Zelaya,

[...] es un movimiento que se ha posicionado, muy fuerte y con una grande mística y grande moral en defensa de los intereses del país. El trato que me han dado es muy respetuoso, es un trato que en realidad me honra como presidente y que me estimula para apoyar estas luchas que son históricas en beneficio de los intereses de la sociedad hondureña. Felicito al Obispo, a los padres de la Iglesia que estuvieron allí y a los demás miembros de la sociedad. (La Tribuna, Miércoles 2 de agosto, 2006, p.14)

O ponto mais importante discutido entre o Presidente e o Purpurado foi impedir as concessões na indústria mineira no país, tendo pontos em comum como a não exploração de mais recursos naturais. Zelaya, estava disposto, a penalizar as empresas que não acatassem estas novas disposições podiam perder a sua permissão para operar no país.

O Bispo Santos também tinha feito reuniões com o Poder Legislativo as quais não deram bons resultados como a reunião com o Presidente do Executivo; posterior ao pactuado entre Zelaya e o Bispo Santos, se geraram uma serie de tensões entre o Presidente do Legislativo Micheletti Baín com o Pastor da Igreja Católica do ocidente o qual tinha denunciado que o as empresas de mineração tinham comprado o Partido Liberal de Honduras oferecendo o pagamento da

campanha política (Anexo 32) 2009, para que as empresas não tivessem nenhum controle por parte do Estado, o que leva o titular do Poder Legislativo a expressar seu descontentamento em relação ao Monsenhor Santos; “Él lo que está diciendo públicamente y yo siento que es irresponsabilidad de parte de él hacer una denuncia de esa naturaleza, sin tener una tan sola prueba [...] que se aporten los nombre de los supuestos involucrados”(La tribuna, Sábado 9 de septiembre, 2006, p.12)

Micheletti considerou pertinente poder revisar a lei da mineração pelos ultrajes que as empresas têm feito, mas estava em contra derrogá-la, mostrando-se uma evidente ambiguidade porque ele falou que não tem nenhum sentido suprimir a lei para que não existisse exploração mineira no país, a sua justificativa é que ele estaria em uma situação desconfortável porque isso geraria demandas para o país, aprimorando o seu interesse com o capital internacional por sobre os interesses nacionais.

Depois do ativismo forte contra a mineração e especialmente por ter defendido o fechamento das operações das mineiras a céu aberto, o Monsenhor Santos, foi ameaçado de morte.

O Bispo Auxiliar da Dioceses de San Pedro Sula, Romulo Emiliani se pronunciou dentro em uma homilia aos Seminaristas do Seminário Maior sobre ativismo de dois sacerdotes ambientalistas contra a ; tala ilegal e sobre o papel que o Bispos Santos tem desempenhado no ocidente, ele fez alusão que “[...]siempre debia llevar la paz, concentrarse en ella, sin ningún cero tolerancia, bajen el tono, no se metan en problemas, no sean radicales que de esa forma los apoyaremos”(La Tribuna,Lunes 9 de julio, 2007, p.12)

A fala do Bispo Emiliani mostra a posição de conforto da Cúria hondurenha (menos de Santa Rosa de Copán) ante uma problemática de grande magnitude como é a mineração ou a tala ilegal das florestas; colocação muito conveniente sobre a realidade hondurenha, ou seja que o clamor do sacerdote deve de estar no púlpito; algo além disso, não será apoiado pelo restante da cúria da Igreja Católica,

desvinculando-se da realidade nacional, faltando diretamente ao expressado pela “Carta Pastoral”, que é a raiz desta luta.

Outro ponto importante é a construção da paz por parte do Bispo Auxiliar de San Pedro Sula; acreditamos que essa fabricação de “paz” neste caso, é o método mais coercitivo que possa existir, porque fala entrelinhas que os manifestantes devem deixar de exercer pressão ao governo, neste caso é uma crítica pela participação aberta destes 3 (três) membros do clero dentro de um conflito; onde estes religiosos se situaram a favor do povo, em contra das empresas que estão gerando destruição nos territórios que são responsáveis pastorais.

O dito pelo Monsenhor Emiliani é uma palavra dissonante aos prejuízos reais provocados pelas empresas mineiras e talhadores da floresta; por isso essa palavra “paz” não sustenta um possível acordo para que o conflito possa acabar; então qual é o sentido de manter-se em silêncio ou manter em tono baixo sua voz; não será que esse caminho é o correto para exigir “justiça social”, e que com a “justiça social” se tenha a ansiada “paz”.

O calar, significa fomentar à cultura da morte, totalmente oposta à teologia cristã, é estar faltando ao segundo mandato da Lei de Deus sendo a legitimidade da protesta a que ajuda como elemento de coação para que todas as demandas sejam ouvidas; a desmobilização da população é o esquema do silêncio.

Pela falta de ação real e eficiente, por parte do governo para consertar as questões acordadas sobre a mineração, o Monsenhor Luís Alfonso Santos em conjunto com uma delegação hondurenha, apresentaram provas em contra do Estado de Honduras pela desídia do não interesse sobre os processos ambientais e de direitos humanos nas zonas mineiras. Desse modo solicitam à Comissão Interamericana de Direitos Humanos que envie representantes para que comprovem sobre os danos causados por estas empresas internacionais.

Nosotros no nos aponemos a la actividad minera, a lo que nos oponemos es a una explotación que como yo dije, perjudica a la salud y a la vida de las personas y el derecho a un entorno sano y a evitar todas aquellas cosas que perjudican la población (La Tribuna, Lunes 10 de marzo, 2008, p.2)

Outro tópico de interesse nacional é sobre a proteção e uso racional da floresta, O Presidente Zelaya proclamou no dia da sua Posse Presidencial, que queria criar uma reserva do 1% do orçamento de ingressos e egresso da República para criar um fundo de reflorestação de Honduras “[...] para proteger nuestras fuentes de agua, proteger nuestras cuencas hidrográficas para que haya oxígeno, agua y vida em nustr país” (La Tribuna, Sábado 28 de enero, 2006, p.8-A)

A pessoa mais beligerante neste tema na proteção da Floresta era um Sacerdote Pároco de Salamá, Olancho, o Padre Andrés Tamayo (Anexo 33), a paróquia à que ele pertencia estava adjunta à jurisdição do Bispado de Juticalpa, ele tinha um movimento social que se chamava *Marcha por la Vida* (Anexo 34) almejando fazer-se visível porque caminhavam (168 km)<sup>59</sup> desde o departamento de Olancho, até o a capital de Honduras, Tegucigalpa. Durante toda essa rota, as pessoas iam se somando à causa, obtendo uma aceitação popular sem precedentes.

O Padre Tamayo teve uma primeira reunião com Zelaya no dia 15 de fevereiro de 2006, nessa reunião o clérigo exigiu do mandatário que se obrasse mais para parar o desmatamento ilegal da floresta. Por essa razão ele propôs a corta racional de árvores, que seja em consonância do equilíbrio entre ser humano e os seus recursos naturais, mas o Padre Tamayo, denunciou do aumento considerável do corte de madeira preciosa, a qual era contrabandeada pela noite em caminhões, problemática que estava em ascenso.

---

<sup>59</sup> Disponível em:

<<https://www.google.com/maps/dir/Tegucigalpa,+Honduras/Salam%C3%A1,+Honduras/@14.0927835,-87.2284559,13z/data=!4m14!4m13!1m5!1m1!1s0x8f6fa2babf743d51:0x68cf2238206ac9d3!2m2!1d-87.192136!2d14.0722751!1m5!1m1!1s0x8f6eb0d8da4c4eeb:0x4a1e46aa481ffa3f!2m2!1d-86.5728785!2d14.8288248!3e0>>. Acesso: 25 de mar. 2018

A liderança que tinha o Padre Tamayo em temas ambientais no departamento de Olancho foi aproveitada pelo MFI<sup>60</sup> (Monitoreo Forestal Independiente) fazendo uma aliança importante porque o MFI determinou que o clérigo seria uma pessoa chave para exercer um trabalho em conjunto com as suas atividades.

É assim que se executou um projeto piloto que teve início em maio de 2005, o qual tinha como objetivo a redução da tala ilegal da floresta e do seu tráfico; criando uma atmosfera favorável para a aplicação da lei do setor ambiental, desse modo colocaram obstáculos às empresas que não operavam dentro do marco da legalidade.

O MIF determinou agir ante as práticas fraudulentas na produção florestal, centrando seus esforços na cidade de Salamá, comunidade aonde se tinha um forte ativismo nos temas ambientais, tendo uma rede de organizações que cuidavam dos recursos naturais da zona, sobretudo faziam pressão social contra as madeireiras, e exigiam da prefeitura de Salamá e ao governo central, que realizaram ações em prol do bem-estar das populações oriundas desses territórios porque o desmatamento do bosque gera mudanças nos ecossistemas (Flora e fauna).

A erosão do solo que provoca inundações em partes baixas porque ao desaparecer a folhagem das árvores, se extingue a capa que absorve as águas chuvosas e essa corre livremente. O presbítero mencionou que “El problema forestal no es el único que influye en la deforestación, también incide notoriamente en el ganado y la agricultura.” (La Tribuna, Martes 23 de octubre, 2007, p.2)

Para a resolução deste conflito ambiental se precisava que todos os setores sociais tivessem propostas que orientassem no caminho da conciliação, mas a

---

<sup>60</sup> O Monitoreo Forestal Independiente é conformado pelo Comisionado Nacional de los Derechos Humanos (CONADEH) com o apoio de Global Witness ONG do Reino Unido.

problemática se intensificou, quando o Presidente da República interpôs o veto ao desmatamento da floresta, com uma duração de 4 meses, iniciados em fevereiro de 2006; com isso a madeireira em conjunto com a prefeitura e a cooperativa de trabalhadores das serrarias *1 de Mayo* estiveram em oposição a essa veda porque gerava retrocesso ao desenvolvimento da comunidade e também criava um ambiente de desestabilidade laboral a 200 pessoas que ficavam sem emprego por estas medidas; mas o governo destinou uma quantia de dinheiro para estas pessoas, que foram afetadas pela veda, tivessem um ingresso, e ao mesmo tempo eles posteriormente iam ser contratados pelo Estado hondurenho para as labores de reflorestação da região.

Os grupos ambientalistas do setor os quais estavam conformados por três (3) entidades: *MAO (Movimiento Ambientalista Olanchano)*, *La Lucha por la Vida y el Pacto Ambiental Olanchano (PAO)* exigiam um reordenamento territorial para que o corte da madeira seja de forma racional, já que as madeiras cortavam até pinheiros jovens de 15 cm de grossura, quando a permissão estava estipulada em 30 cm. Por toda esta situação é que as fações contrárias aos ambientalistas pediram ao sacerdote que saísse da comunidade, que ele era non-grato em Salamá. O presbítero respondeu que ele tinha o apoio da população e que por isso ficaria, o que o levou inclusive a ser ameaçado a morte.

O reordenamento da terra com o tempo se fez realidade, especialmente a solicitude dos ambientalistas que era a preservação regiões próximas do rio Telica, os grupos ambientalistas em conjunto com o Sacerdote, estabeleceram medidas que que a *COHDEFOR (Corporación Hondureña de Desarrollo Forestal)* se dedicara a transparentar as permissões de operação das empresas madeireiras e que agiram em conjunto a *Procuraduría General del Ambiente e Físcalía Especial del Ambiente*, para colocar nos tribunais nacionais às pessoas que tem infringido a lei; também se fez ênfase sobre quais eram as metodologias de ação destas redes criminais, que duplicam a licença de operação com autorização de procedimento da obra e carimbos de COHDEFOR; ademais disso se tinha consciência que em alguns reféns da polícia, a madeira passava porque existia vínculos destes grupos

criminais com as pessoas das forças da ordem, recebendo uma “gratificação” considerada por outros como “ extorsão”.

Por isso, o reordenamento territorial significa, não somente a prática que fomenta a cortar racionalmente uma árvore, senão poder lutar contra todo um sistema corrupto que beneficia a poucos, deixando fome, pela morte da natureza, pela morte da terra, pela morte da água e dos animais; convertendo-se em uma prática desumanizante e que atinge de maneira direta o direito a viver, sendo uma conduta anticonstitucional.

O Cardeal Rodríguez realizou a suas manifestações em oposição ao desmatamento da floresta, mas a sua postura sempre moderada, utilizando as atividades religiosas, as palestrante, ou algum evento mediático para difundir a sua postura sobre as conjunturas políticas.

Esse aproveitamento mediático não foi exceção no 1º Congresso de Jovens Ambientalistas de Olancho, o tema exposto por ele foi *El Papel e Responsabilidad de los Jóvenes en la Protección e Conservación de los Recursos Naturales y Ambiente* neste último evento o Prelado expresso à juventude,

Dios nos ha entregado a los seres humanos, el mundo como jardín que debemos cultivar, cuidar, amar y no convertirlo en un desierto, por eso la oración del Pueblo de Israel alaba constantemente la creación (La Tribuna, Sábado 6 de mayo, 2006, p. 2)

O interessante, é, que o Senhor Cardeal de corte carismático, convencia com a sua boa oratória aos que estivessem escutando o seu sermão, quando alertava das situações que obstaculizam o desenvolvimento da vida humana;

[...] conviene tener en cuenta siempre que somos administradores de la naturaleza y no sus verdugos o aquellos que las vamos a destruir [...] el hombre debe desarrollar, pero no traicionar, y cuando se comporta así, en vez de ser colaborador de Dios en la obra de la creación, quiere suplantar a Dios y por eso provoca la rebelión de la naturaleza que es tiranizada en vez de ser gobernada por él. No podemos tiranizar la naturaleza, porque si lo hacemos la naturaleza se va a rebelar contra nosotros, no podemos dañarla, si intervenimos sobre ella es para ayudar a desarrollarse en la línea

de creación querida por Dios (La Tribuna, Sábado 6 de mayo, 2006, p. 2)

Mas também tinha a destreza de criar sempre um futuro esperançoso para esse público que se estava dirigindo. Nessa reunião aonde Rodríguez Maradiaga foi expositor, estavam presentes altos representantes do Gabinete do Governo de Zelaya, como a Ministra de Recursos Naturales y Ambiente (SERNA), Leyla Mejía e o Bispo da Dioceses de Juticalpa Monsenhor Mauro Mooldon, havendo um vínculo harmonioso entre o governo central e a Cúria da Igreja Católica.

O Cardeal Rodríguez, era uma pessoa muito popular dentro de Honduras, por isso era sempre importante para a imprensa um comentário dele, o que ajudava a que se difundisse muito facilmente o seu discurso, a parte disso ele fazia muito lobby dentro do Estado com os políticos, exigindo a que se cumpriram os acordos estipulados pelo governo, tendo uma voz de confiança dentro de toda a população hondurenha.

### 3.2.1.2 Superar O Déficit educativo

Em aspetos educativos, a Igreja Católica viu que era rentável pedir fundos ao Estado, e assim poder erigir-se como médio de comunicação ao serviço da educação da população hondurenha com TELEVASICA e *TEN (Televisión Educativa Nacional)* Canal 10; este meio de comunicação como qualquer empresa privada, somente ia prestar os seus serviços para o Estado utilizado especialmente a televisão como método de ensinamento à população em geral,

La nueva imagen consiste en ampliar específicamente a partir de mañana lunes la señal de canal 48 a través de los cuatro puntos cardinales del país y la nueva producción nacional de programas educativos, opinión, noticias, culturales y evangelización. (La Tribuna, Domingo 4 de noviembre, 2007, p.12)

Este negócio lucrativo da Igreja iniciou no Governo Zelaya (Anexo 35) e se expandiu depois do Golpe de Estado<sup>61</sup>. O meio de comunicação não somente servia

---

<sup>61</sup>Disponível em: <http://www.elheraldo.hn/vida/600131-220/canal-48-cambia-de-imagen-y-nombre>. Acesso> 10 de Dez. 2018

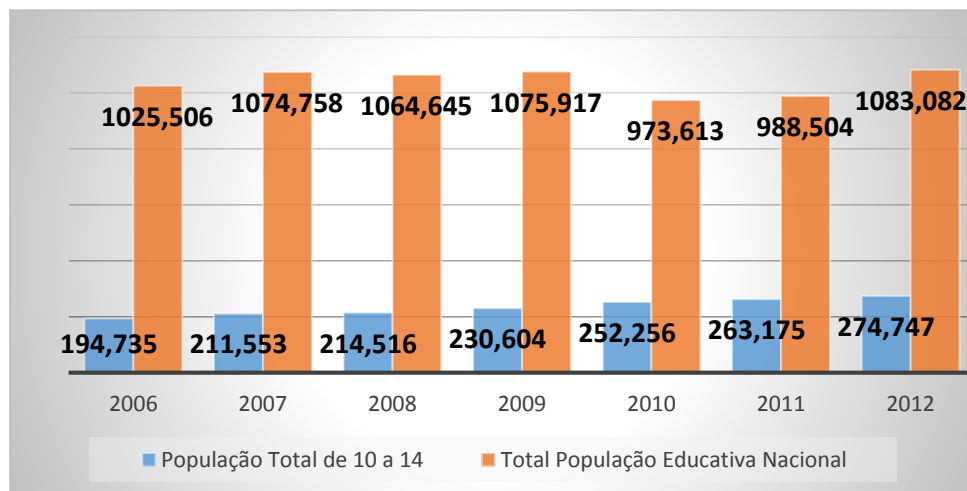


para a educação universal brindada pelo Estado, senão para a educação da fé, porque a programação do canal 48 não teve grandes mudanças, de fato a maioria do itinerário era para formação religiosa, deixando poucas horas para a educação promovida pelo Estado, o chefe de produção de Canal 48 expressou que os seus objetivos principais são “[...] educación, el rescate de valores y la evangelización” (La Tribuna, Domingo 4 de noviembre, 2007)

A nova política exterior do Governo Zelaya consistia na aproximação de Honduras com as nações de América Latina, dentre estes países aos quais era o alvo do Estado hondurenho, era as relações fraternas com Cuba, um dos logros na construção dessa aliança foi a cooperação técnica em educação.

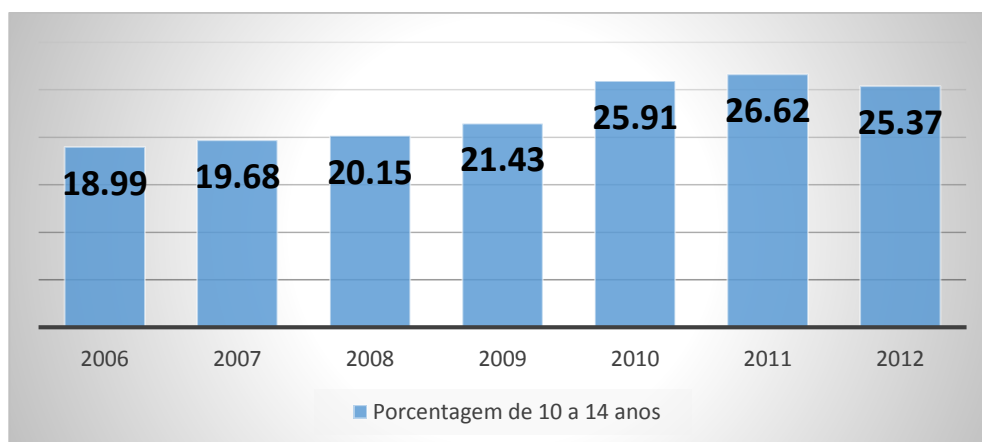
O objetivo desta estratégia educativa binacional deu início ao programa intitulado *Yo sí puedo* que passou a formar parte do programa de alfabetização para jovens e adultos, este programa contava com a participação de professores cubanos que ofereciam os seus serviços para dar aulas nas áreas aonde o Estado hondurenho não oferece uma cobertura educativa, dificultando a transmissão do conhecimento.

Por esse motivo podemos ver esse despegue populacional entre 2006 e 2007 de 16, 618 pessoas que estavam no processo educativo entre a população de 10 a 14 anos.

**Figura 13. Totais Popacionais Educação (10 a 14 anos)**

**Fonte:** Matriz de Indicadores da OPS-OMS Honduras; Salud Adolescente; 2013.

A porcentagem. Gráfico feito pelo autor.

**Figura 14. Porcentagem de Educação na População de 10 a 14 anos**

**Fonte:** Matriz de Indicadores da OPS-OMS Honduras; Salud Adolescente; 2013.

Gráfico feito pelo autor.

Representantes da Igreja Católica participaram de diferentes questões da educação, dentro das ações conjuntas nas que participou Estado hondurenho - Arquidioceses de Tegucigalpa foi para discutir sobre os “Textos de espanhol com conteúdo diabólico” (Anexo 36) e a segunda e última ação se relacionou às “Guias de educação sexual”, a continuação falaremos um pouco mais sobre elas.

Arquidioceses de Tegucigalpa, é comandada até hoje por Arcebispos de corte conservadora sempre quer se impor contra a educação que gera mudanças sistemáticas na sociedade, educação que transcenda o jeito de pensar da pessoa que esteja em um processo de formação, tudo aquilo que seja além dos esquemas morais e religiosos; ou seja de conteúdos contrários à bíblia é uma forma abrupta de sair do quadro direto de dominação e sobretudo da manutenção da ordem social.

Ante isso a Igreja Católica local comandada pelo Cardeal Oscar Andrés Rodríguez Maradiaga, contrariou os textos para a aprendizagem do espanhol porque saíam imagens que iam em oposição à ética cristã,

Yo creo que no debemos hacer mucho problema de algunas cosas, Siento que la intención de los autores de los libros no es el satanismo y que pasa es a veces tiene personas que ilustran y escogen y así vemos el contenido total, no es que sea dedicado al satanismo [...] los textos no son enteramente satánicos. (La Tribuna, Lunes 2 de abril, 2007, p.12)

Opondo-se com veemência aos desenhos, mas também se contradizendo porque primeiro diz que não são satânicos, mas depois ele manifesta que não são inteiramente satânicos, criando uma postura ambígua para gerar polémica que contavam lendas e que especialistas em educação (pedagogos) tinham analisado e fizeram valer os escritos estavam atos para o ensinamento a crianças do primer ciclo de ensino básico (De primeira série a terceira série). Mas dentro do Congresso Nacional estava a bancada religiosa, amparados pela filosofia do Opus Dei<sup>62</sup>

Os chefões, por exercerem funções de governo, em termos práticos acabam por ficar enclausurados nas casas de prelazia, distanciando-se da realidade do mundo Têm pouquíssima

---

<sup>62</sup> Opus Deis, o “espírito” da instituição (o tão propalado “espírito da Obra”) [...] Contam os membros do Opus Deis que no dia 02 de outubro de 1928 o sacerdote espanhol Jose María Escrivá “viu” o que Deus esperava dele: que fundasse o Opus Deis. Não há muitas explicações a respeito deste momento, e dá-se entender que se tratou de fenômeno de ordem sobrenatural. Mostraremos o peculiar caráter “divino” da “revelação” desse espírito ao fundador e como essa instância absoluta determina o particular modus operandi da prelazia. Se, para o catolicismo em geral, Deus, quando muito, inspira um homem (seja um fundador ou mesmo um autor sagrado), os membros do Opus Dei são lavados a crer que Escrivá mais do que uma inspiração recebeu uma revelação “descida” dos céus, ao modo da nazala do profeta Maomé [...] A “obediência inteligente” [...] Talvez a máxima opusina que mais gera a necessidade da realização de verdadeiros contorcionismos intelectuais é a máxima que rege a prática de “obediência inteligente” [...] “Ser do mundo, mas não mundano” [...] “Fraternidade, mas sem amizades particulares”. (SILVA, 2009, p.23-53)

sensibilidade para os problemas alheios e consideram tudo o que cheira a “Psicologia” como falta de sentido sobrenatural [...] Detentores do poder, estão ocupados com tarefas de domínio da liberdade alheia e passam o dia inventando leis para os que vivem na “senzala”. (SILVA, 2009, p.72)

Estas pessoas da bancada religiosa, realizaram movimentos de alianças com outros deputados moralistas, os quais consideram em estender uma nota para a rejeição da publicação de dito material nas escolas; conjuntamente esta expressão estava ligada à vontade realizada pelo *Presidente de la Asociación de Padres de Familia en Acción* o qual tinha o postura radical porque manifestou que esse livros “[...] dejen de ser considerados para utilizarlos para utilizarlos en la educación y que inmediatamente sean quemados en el crematorio” (La Tribuna, Sábado 26 de mayo, 2007, p.12)

As ações destas três (3) organizações jurídicas, fizeram pressão na Secretaria de Educação, que era comandado pelo Sr. Marlon Brevé. O Ministro de Educação tinha feito reuniões com uma comissão bipartia integrada por especialistas nos temas educativos, determinando que o livro era excelente para a sua implementação nas escola, “ En la imaginación de los niños siempre hay fantasia, para el caso de Blanca Nieves quien la envenenó fue, entonces yo creo que lo que ha existido en este tema es mucha exageración (La Tribuna, Sábado 26 de mayo, 2007, p.12)

ademais porque era uma doação do governo mexicano de “2.5 milhões de livros” (La Tribuna, Sábado 26 de mayo, 2007, p.12) para a educação hondurenha representando um total de USD 21,022,315.19<sup>63</sup>; sendo um desperdiço monetário e cultural a não utilização desse material, prejudicando diretamente às crianças pelo não aproveitamento desta literatura que ajuda no desenvolvimento da língua. Outra alternativa que propôs Rodriguez foi a reedição desse material utilizando outros desenhos porque ele mesmo reconheceu que o texto não estava escrito com uma intenção escura, mas essa reedição destes livros representa um investimento

---

<sup>63</sup> Representando 400 milhões de Lempiras (La Tribuna, 2007, p.12)

milionário em um país pobre, algo totalmente contraproducente aos interesses nacionais antepondo um capricho.

Os textos foram aplicados na escola somente o segundo semestre do 2007, produto da pressão do Arcebispo em conjunto de vários sacerdotes que pertenciam a esta área pastoral que governa vossa Eminencia, convertendo de interesse educativo nacional a dita temática pela cobertura mediática, o povo começou a denominar essas composições literárias de “textos diabólicos”, se lembramos uns parágrafos atrás, assim foi como nomeou a esses textos o Sr. Rodríguez Maradiaga.

O hierarca utilizou um recurso de aconselhar aos pais de família, já que eles eram um grupo importante para o Arcebispo de Tegucigalpa, porque podiam ser um grupo de pressão para poder desvincular esses textos de literatura infantil para o ensinamento das crianças, tendo como fim a não distribuição do material.

O Cardeal aconselhou aos pais de família que estavam amparados em lei pelo mandato constitucional que contém o art. 152 da carta magna, dizendo “ Los padres tendrán derecho preferente a escoger el tipo de educación que habrá que darles a sus hijos.” (HONDURAS, 1982, p.21), algo que realmente coincide com o moralismo da Igreja; eles foram muito astutos ao dizer ao Governo que os pais de família deveriam de estar no processo das tomadas de decisão porque sabiam que eles (Igreja) controlavam à população hondurenha, porque na sua grande maioria eram representam das Comunidades Católicas de Base (CCB), ou seja que palavra do Cardeal, eram palavras não recusáveis, porque algumas vezes o poder religioso pesa mais do que o poder do Estado e aqui podemos apreciar este ponto de inflexão aonde o moralismo da doutrina cristã se impõe sobre o Estado de direito, direito à educação das pessoas, é assim que a palavra do máximo representante dessa área pastoral exerce mais domínio do que a labor do ministro em conjunto com o seu equipe de peritos.

A CEH se pronunciou mediante um comunicado o dia 13 de junho de 2007, denotando que estavam em oposição ao conteúdo e a metodologia aplicadas nas guias de educação sexual, *Cuidando mi Salud mi Vida* (Anexo 37).

[...] Las autoridades del Ministerio de Educación han proyectado introducir y aplicar el sistema de Educación Pública de Honduras para niños de 5 a 14 años (de educación pre-básica e básica) presionados por grupos locales, organismos internacionales e intereses extranjeros (CEH, 2008, p.131)

Eles (Igreja) concordam que exista uma “verdadeira” educação sexual, que para a Conferência Episcopal de Honduras é aquela que se manifesta dentro desígnios além do Estado de Direito, em outras palavras aqueles que são “[...] guiados por la sabiduría de Dios, que <<educa a sus hijos>>, cuyo mensaje es esencial para la construcción de la Civilización del Amor. (CEH, 2008, p. 131); então para a cúria da Igreja Católica em Honduras a educação sexual tem que estar situada no contexto da educação para o amor (Igreja-família), não da do Estado para a população.

A CEH criticou fortemente a dinâmica do Estado propondo que tivessem em consideração aos pais de família e o seu direto com o qual deveriam de interpelar refutando as guias de educação sexual com o Artigo 152 da Constituição da República de Honduras, o qual foi utilizado pelo Arcebispado de Tegucigalpa para rejeitar os “Textos Diabólicos de Espanhol”, os quais também estavam fora do esquema da moral cristã que pregoa a ala conservadora da Igreja tanto Católica como Evangelica,

No estamos de acuerdo con estas guías, porque no ha tomado en cuenta principios y valores que profesa nuestro Pueblo, sino que contiene lineamientos e ideologías que se han intentado imponer en otros países de América Latina. (CEH,2008, p.132)

Para o Episcopado hondurenha os conteúdos das guias apresentavam uma visão parcial da sexualidade e não procuram o desenvolvimento das crianças e jovens, acreditavam que deveriam de ser mais responsável porque são simplesmente informativos; expressando sua negativa com o Governo porque

segundo o corpo de Bispos acreditavam que o conhecimento, precisa sempre de alguém certificado no tema porque deixar à deriva a alguém em um processo de formação não desenvolve atitudes, nem comportamentos responsáveis, como o flagelo da gravidez de adolescentes e das infecções de transmissão sexual.

A CEH era contrária da transmissão da informação vinculada das práticas do sexo seguro (sexo livre de AIDS e gravidez) (CEH, 2008), porque segundo eles o melhor método de educação tem que ser em base ao amor; que tem como compromisso direto a castidade e a fidelidade; esquema que se distancia da realidade hondurenha, totalmente contrária aos níveis estatísticos de educação e saúde.

Com os dados estatísticos dos últimos anexos, podemos considerar que o agir da Igreja Católica é de tentar submeter à população a uma figura idílica, até um pouco romântica do que significa sexualidade, algo que em realidade não beneficia à população em geral; ou é o mecanismo para que existam uma sobre produção de pobres e assim na pobreza poder naturalizar mais facilmente toda essa ideologia que não traz desenvolvimento social e sendo uma antíteses prática do bem Comum que era um dos objetivos centrais da Carta Pastoral *Por los Caminos de la Esperanza* amplamente discutida neste primer capítulo desta dissertação.

É algo ilógico porque umas das *Prioridades para el Futuro* é a Erradicação da Pobreza, e a Igreja tem exercido um excelente trabalho a favor do perdão de uma parte da dívida externa, fundos do BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento) concedendo uma absolvição de USD 52,550,264.33<sup>64</sup> o qual foi produto de uma delegação enviada pelo Sumo Pontífice João Paulo II, sendo o Cardeal Rodriguez parte dessa comitiva enviada pela Santa Sé em benefício dos pobres do mundo; que tinha como principal objetivo diminuir a dívida de Países Altamente Endividados (HIPC, siglas em inglês).

---

<sup>64</sup> 1 bilhão de Lempiras (La Tribuna, Sábado 25 de noviembre, 2006, p.2)

Não podemos negar desses ofícios realizados ao mais alto nível orquestrado desde Roma em prol do melhoramento da vida dessas populações desses países que estão inseridos na pobreza, porém estas situações no contexto Honduras se opõe a duas condicionantes fundamentais do desenvolvimento, educação e saúde, provocando danos terríveis porque a não educação sexual gera um incremento no risco de não oferecer ferramentas adequadas às crianças e adolescentes, que prejudica diretamente na saúde com um incremento da incidência de pessoas com HIV, ITS ou pela falta de educação sexual se tenha um incremento demográfico produto de nascimentos não desejados em adolescentes por isso reafirmo que são a antítese prática do bem comum com relação à redução da pobreza.

Ao igual que os Textos Diabólicos de Espanhol a Secretaria de Educação teve uma grande oposição de Deputados do Congresso Nacional, de pais de família, mas foi interessante o pronunciamento do Ombusman Ramón Custodio López dilucidando que,

“[...] los que están detrás de la oposición de las guías de educación sexual, deben tener algún sentido religioso fundamentalista [...] Aquellos que creen que su religión es lo único que debe de prevalecer están siendo intolerantes, es la intolerancia, es parte de las sociedades poco educadas [...] la guía sexual en la educación de los jóvenes es fundamental para evitar enfermedades de transmisión sexual y embarazos prematuros en la niñez [...] el sexo es una cosa natural del ser humano que ha sido proscrito de la mente de las personas, convirtiéndolo en un asunto intratable dentro da sociedad hondureña”. (La Tribuna, Sábado 26 de mayo, 2007, p.12)

O Senhor Custodio López expressou que esses textos foram produto de um investimento milionário e um compromisso internacional do Estado de Honduras com a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e a Cultura (UNESCO), por isso é que no comunicado do CEH expressavam que entidades exteriores levaram um material com lineamentos ideológicos contrários à fidelidade a castidade; em conjunto a este mesmo sentir a Deputada Marta Lorena Alvarado disse que as guias são “[...] Amoraes porque quitan la decencia de los niños [...] educación sexual que va más allá de destruir la sexualidad [...] una destrucción del concepto de la familia y la fe . (La Tribuna, Jueves 7 de junio, 2007, p.16). O Senhor



Cardeal manifestou que as guias podem “criar mentes doentes” (La Tribuna, Jueves 7 de junio, 2007, p.16). porque não tem uma orientação ética,

[...] No conduce a ninguna parte, sino a la banalización de la sexualidad [...] aplicar las guías de sexuales, prácticamente lo que se hará es pervertir la infancia, creando mentes enfermas posibles de causar grandes daños a la sociedad. Cuando se enferma la mente queda completamente obnubilada y queda ya pervertida y eso no debemos permitir en nuestro país (La Tribuna, Jueves 7 de junio, 2007, p.16).

Como resultado a este conflito das guias sexuais o Ministro de Educação Marlon Brevé, não disseminou nos centros educativos as guias de educação sexual pelo peso político que tem os setores religiosos no país, prejudicando o conhecimento aos educandos, já que despossuídos desse saber lacera os diferentes cenários aonde estarão envolvidos com temas sexuais no seu diário viver, e pela sua falta de informação, possivelmente tomarão decisões erradas, que prejudicariam a saúde.

A Conferência Episcopal de Honduras com estas duas negativas expressadas, tanto nos textos de espanhol como nas guias de educação sexual, contraditório aos texto demonstrado na Carta Pastoral que literalmente expressa que “A questão educativa é tarefa de primeira ordem na luta contra a pobreza”(CEH,2008, p.119), totalmente oposto pela não formação da sociedade que gere essa capacidade analítica e crítica, distorcendo a realidade se evidencia mediante estatísticas, das falências que possui um Estado.

### 3.2.1.3 Consolidação da democracia e da governança do país

A último ponto que vamos discutir nesta primeira parte desta dissertação é sobre a participação da Igreja Católica em temas para consolidar a democracia colaborando em uma comissão que definiu o financiamento dos partidos políticos por parte do Alto Clero o Cardeal Rodriguez encomendou essa tarefa ao Bispo Auxiliar da Arquidioceses de Tegucigalpa, Monsenhor Darwin que Andino quem foi o coordenador de uma comitiva que em conjunto de 16 pessoas dos diferentes

setores sociais o Congresso Nacional precedido por Micheletti Baín convido para que avaliem o tema da dívida política que está estipulada dentro da *Ley Electoral y de las Organizaciones Políticas* no artigo 82<sup>65</sup>

Estas medidas ajudam para a blindagem dos partidos políticos do financiamento escuro que vem do narcotráfico o de grupos de poder que não fazem seu dinheiro legitimamente, senão por máfias, corrupção e atos ilegais; filtrando-se dentro do Estado gerando mais atos de corrupção, o trabalho da comissão tinha como transfundo o delimitação da quantia de dinheiro aos partidos políticos que participaram nas eleições passadas (Novembro de 2005), ajudando à existência dessas instituições políticas nas quais estão afiliados os hondurenhos, sendo o destino desses fundos para formação política, participação cidadã, sobretudo a atuação preponderante da mulher dentro da política

A Comissão recomendou a dívida política devia de pagar-se segundo o valor correspondente aos índices de inflação do período 2004-2008, o qual ficou estipulado que fosse uma cifra total de “20 Lempiras” (HONDURAS, 2004, p.15)

[...] que se estableciera un techo de gasto en la propaganda [...] propaganda contratada por el Tribunal Supremo Electoral (TSE) [...] rendimiento de cuentas, penalización [...] comisión de vigilancia responsable para observar o cumplimiento de las regulaciones establecidas para el financiamiento [...] establecer el techo para el financiamiento privado de personas naturales [...] rendición de cuentas del financiamiento recibido [...] TSE autónomo [...] participación de la mujer al 50% [...] participación de candidaturas independientes [...] depurar el Censo Nacional Electoral (CNE) [...] reglamento prontamente al Plebiscito e Referéndum. (La Tribuna, Jueves 24 de enero, 2008, p.10)

Todas as recomendações foram coerentes para o fortalecimento dos processos eleitorais sendo acatados alguns deles pelo Congresso Nacional depois de fazer público o documento realizado pela comissão da sociedade civil, mas

---

<sup>65</sup> Disponível em: <<http://pdba.georgetown.edu/Electoral/Honduras/Leyes/LeyeElectoral.pdf>> Acesso: 19 de Dez. 2017.

tiveram outros que não foram discutidos como o Plesbicio e Referendum, figura escassa que foi adaptada junto a juízo político depois do Golpe de Estado de 2009.

O Estado de Honduras está na constante luta de se reconhecer laico, embora esteja estipulado dentro da Carta Magna, a práxis fala, e revela que a realidade é outra, porque a ingerência na tomada de decisões por parte do “Alto Clero” se faz efetiva em todos os poderes do Estado, logrando decidir sobre assuntos de interesse nacional, algo que está além das questões religiosas; interpondo à moral e a ética por acima do direito.

No seguinte capítulo discutiremos tanto os processos de interesse econômico por parte das grandes transnacionais do petróleo, como isto insidiou na aproximação de Honduras aos países que poderiam oferecer não somente uma oferta atrativa na fatura petroleira, através de mecanismo de cooperação para gerar desenvolvimento dentro de Honduras, iniciativa que levou a Honduras a se inserir dentro de Petrocaribe, posteriormente na ALBA.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises documentais realizadas nesta pesquisa, possibilitaram delinear o direcionamento ideopolítico da Cúria Romana para Honduras no período temporal selecionado para o desenvolvimento desse trabalho. Observou-se que o posicionamento vai-se instituindo organicamente de forma vertical, assim a representação dos Episcopados no mundo, encontra como ponto de chegada de sua doutrina as Comunidades Católicas de Base (CCB), desta maneira a ideologia dessa instituição se preserva e se propaga através dos féis, ao mesmo tempo os membros da Igreja, são pertencentes a um Estado-Nação, correlacionando-se ao panorama religioso e político cidadão, estruturando-se nessa relação a institucionalidade dessa doutrina como elemento ideopolítico no interior do Estado.

O Catolicismo tem um grande peso representativo no mundo, na América Latina essa instituição tem forte presença na organização social dos países pertencentes a esse continente, sua notoriedade social, é identificada pelo número de latinos americanos que se professam católicos.

A América Latina tem se estabelecido como o maior polo de católicos no mundo, para a Igreja Católica, esse continente, é o mais forte mantenedor de sua doutrina ideopolítica, é por isso que o chamam de “Continente da Esperança”; especialmente pelo papel preponderante do catolicismo.

Os países que compõem esse continente são marcados pelos altos índices de pobreza, questão que tem como uma de suas expressões a imigração de pessoas para países de economia central. Os imigrantes latinos americanos que chegam a outros países como os Estados Unidos, são em sua grande maioria católicos. Nesse sentido vale ressaltar que esse movimento de imigrantes para esse país é de suma importância para difusão dos interesses ideopolíticos da Santa Sé considerando que gera abertura para a representatividade social dessa instituição dentro desse país.

A estrutura organizacional da Igreja Católica esta subdividida em duas funções a política e a religiosa, essas funções são estruturadas nas convenções realizadas por todos os Episcopados no mundo. No ano de 2007, o Episcopado Latino-americano se reuniu no Brasil na Basílica de Nossa Senhora de Aparecida, para realizar o direcionamento ideopolítico da instituição no continente.

Nessa conferencia um dos principais objetos de debate foi o crescente aumento de pessoas que estavam-se desvinculando do catolicismo nesses países, produto do avanço da captação de adeptos por parte das Igrejas Protestantes, a problemática era tão grave para o catolicismo central que essa reunião teve a presença do Sumo Pontífice, Bento XVI. Essa organização do Episcopado Latino-americano teve como materialização a primeira Encíclica do Papa Bento XVI intitulada *Deus Caritas Est*, esse documento é uma manifestação das bases conservadoras e tradicionais da Igreja Católica.

O Episcopado Latino-americano preocupado pelos acontecimentos ocorridos na região propuseram novas estratégias para o enfretamento da crise institucional de perca de fiéis, entre as estratégias do documento da V CELAM era preservação de batizados e promoção de novos fieis.

Outra apreensão evidenciada no documento foi, o florescente do Socialismo do Século XXI na América Latina, através da organização países que estavam subscritos à ALBA, sendo essa junção de nações a maior representatividade dessa tendência idopolítica no continente, consta no documento de Aparecida a observância desse movimento socialista, e o aumento de governos populistas nesse continente.

Em Honduras o “Alto Clero” historicamente integra importantes setores da entidade política administrativa do estado hondurenho, tem representatividade nas tomadas de decisões dentro do Estado. A direção laica do Estado, não ocorre em Honduras, a ação da Igreja Católica no cenário político é habitual e, naturalizado, é um poder estabelecido na superestrutura. Na atualidade a face mais visível dessa

influência da igreja católica no estado hondurenho, é o Cardeal Oscar Andrés Rodríguez Maradiaga, por sua posição de autoridade maior da Igreja Católica dentro do Episcopado de Honduras, ele exerce os cargos de Cardeal como o de Arcebispo de Tegucigalpa, no período do Golpe de Estado ele também exercia a função de Presidente da Conferência Episcopal de Honduras (CEH).

A intervenção do Arcebispado de Tegucigalpa na dinâmica política do Governo Central de Honduras no mandato Zelaya foi de grande participação na governabilidade do estado de Honduras, sua postura política naquele período, transparecia favorável ao direcionamento do governo Zelaya.

A presença do Cardeal Rodríguez era rotineira dentro das comissões estatais que tratavam dos temas de interesse nacional; o governo de Zelaya mesmo tendo uma vertente mais democrática, incorporou em seu governo a relação da Igreja e do estado hondurenho, as recomendações realizadas pelo Arcebispo de Tegucigalpa, eram assimiladas as ações político administrativas, o Arcebispo sempre contou com alta credibilidade dentro da sociedade hondurenha, situação que tem mudado desde o Golpe de 2009.

Os vários bispados associados a Conferência Episcopal de Honduras, estão divididos em classificação regional e poder político, essa divisão expressa que a relação de poder dentro do Estado, muda conforme a localidade da dioceses, assim se estrutura a ação política da Igreja Católica na relação do Governo Central, este nexos de poder vai-se dissipando dentro do país, quanto mais afastado dos polos econômicos, menor é sua influência de poder no governo, e por vezes essas dioceses somente executa os direcionamentos da arquidiocese de Tegucigalpa.

O Arcebispado de Tegucigalpa e o Bispado de San Pedro Sula são as zonas pastorais de maior poder político dentro do Estado, as outras dioceses vão tendo mais relações com os Governos locais (Governadores e Prefeituras). Assim como se distribui politicamente a nação, ocorreu com a divisão política da Igreja Católica local, esquema organizativo que reproduz o fluxo de poder do centro para as

periféricas, de maneira dinâmica se estabelecem relacionados com a própria dinâmica do poder estatal, ocupando todas as zonas do país, e se consolidando socialmente como representação ideopolítica de forte representação populacional.

O quadro de reciprocidade entre o Cardeal Rodríguez e o Governo Zelaya vai se transformando a partir do acordo energético que Honduras assina com a Venezuela (Petrocaribe), esse acordo bilateral entre esses países, era uma medida alternativa que buscava estabilizar os preços dos combustíveis produto de grande volatilidade no mundo.

A economia interna de Honduras sofre um violento impacto de decrescimento econômico no governo de Zelaya, esse acontecimento econômico, estava ligado à crise do setor financeiro dos Estados Unidos em 2008. Uns dos principais objetivos desse tratado bilateral era a ajudava aos países pobres altamente endividados. Um dos direcionamentos era proporcionar a compra de petróleo de forma mais acessível porque a alíquota seria de o 60% da fatura petroleira e o restante 40% ia para investimento social como o fortalecimento do setor agropecuário, infraestrutura de alto impacto, vivenda, resgate da Empresa Nacional Eléctrica (ENEE) e construção de represas hidroelétricas comunitárias.

As argumentações do Arcebispo de Tegucigalpa, para se colocar contrário ao acordo do Petrocaribe, estabelecia-se no endividamento do país, uma vez, que no ano de 2007 o Banco Mundial perdoou 1,4 Bilhões de Dívida Pública de Honduras, e essa iniciativa de Zelaya poderia repercutir negativamente na visão dos organismos internacionais.

O governo de Zelaya buscava alternativas energéticas que permitisse para Honduras se desenvolvesse tecnologicamente e se tornara mais independente energicamente dos Estados Unidos, Zelaya convidou ao Cardeal para compor a comissão de organização de desenvolvimento nacional, financiado pelos 40% da arrecadação do Petrocaribe, o Arcebispo deveria gerenciar as medidas de

programas sociais a serem desenvolvidos no país. Entretanto o Arcebispo se negou a ser parte dessa comissão.

A discordância do Arcebispo com a proximidade entre Zelaya e Hugo Chaves e a proposta da ALBA de desenvolvimento dos países que integravam essa aliança, acometeu no rompimento da Igreja com o Governo de Zelaya, esse rompimento foi divulgado pelo Arcebispo publicamente quando o Presidente de Honduras assinou o convênio que dava a introdução do países centro-americano à Alianza Bolivariana para los Pueblos de Nuestra América (ALBA), comandada por Hugo Rafael Chávez Frías; promotor em conjunto com Fidel Castro Rush.

A dissidência da Cúria da Igreja Católica, do governo de Zelaya, repercutiu na aproximação da Cúria hondurenha aos partidos de direita com um posicionamento conservador a favor da relação de dependência dos Estados Unidos, por meio de ampla divulgação nos meios de imprensa o Arcebispo deflagrava posicionamento político contra o governo de Zelaya que passou a ser descrito como um governo contra o povo, por se associar à direção política da ALBA.

O cenário para o golpe começa a ser desenhado, pelos partidos de direita, pelo exército, pela mídia conservadora e por uma parcela dominante da Igreja Católica e o apoio dos Estados Unidos, essa junção pré-golpe tinha papéis definidos, a Igreja com grande aceitabilidade social buscava criar uma imagem negativa de Zelaya para a população, a mídia divulgava os posicionamentos do Arcebispo quase que diariamente nos meios de comunicação de maior abrangência nacional, e a mídia também começou a dar espaço para a direita com pronunciamentos de descredibilidade sobre a condução política do governo Zelaya, sendo a partir desse cenário de conflito político que a governabilidade de Zelaya, se tornou insustentável.



Uma das causas dessa insustentabilidade foi a sabotagem de projetos do Poder Executivo por parte do Congresso Nacional entre 2008 a 2009, imperativos essenciais que eram transcendentais para gerar uma boa governabilidade.

O direcionamento de Zelaya para mudar o quadro social de Honduras, somente aconteceria em um quadro de democracia independente das amarras da dependência dos Estados Unidos, a busca por alternativas de redução de vulnerabilidade externa conjuntural, ocorreria com a mudança macroeconômica desenvolvida por governos anteriores, a vulnerabilidade externa hondurenha constantemente é agravada por crises cíclicas do capital estrangeiro, corporificando e adensando a desigualdade social, os fatores da conjuntura política e econômica de Honduras antes de 2009, apontam na direção das forças em conflito dentro do país.

Cabe destacar que os dados usados nessa pesquisa, são indicadores das correlações de forças políticas tradicionais em Honduras que vetam os mínimos sinais de mudanças nesse direcionamento. As bases sólidas para se demarcar uma direção democrática em Honduras, ainda não se gestou. A vontade popular é constantemente ignorada para manter o *status quo*, o fato é que os dados utilizados nessa pesquisa evidenciam fragmentos do quadro social de Honduras. As mudanças realizadas no governo Zelaya, foram e continuam sendo delapidadas, os índices de desigualdades reduzidos em seu governo, triplicaram após o golpe de 2009, Honduras tem o menor Índice de Desenvolvimento Humano da América Latina, a população convive com taxas elevadíssimas de inflação e desemprego, a estrutura social é configurada em atrasos de desenvolvimentos se comparados com outros países do continente.

Por outra parte, registra-se que sem princípios firmes de democracia as transformações estruturais e conjunturais necessárias para a redução de desigualdade social, não aconteceu, ano de 2017 Honduras vivenciou a continuidade do Golpe estabelecido em 2009, os representantes ilegítimos do poder no país, fizeram crer que se retirariam do Estado de forma pacífica por meio de

eleições políticas, as frentes populares, os partidos de esquerda se uniram para compor uma grande chapa eleitoral para disputar com o candidato da direita, todas as pesquisas davam ampla diferença de pontos para o representante da colisão da esquerda, Salvador Nasralla. Contudo horas depois do começo da contagem de votos, a Tribunal Supremo Electoral (TSE) de Honduras deu pane, voltando dois dias depois com a vitória esmagadora de Juan Orlando Hernández (JOH), e de todo os membros de seu partido.

Desde a eleição do dia 26 de novembro de 2017, a população está em luta constantemente, o exército tem repreendido todas as manifestações de forma bruta, o número de mortos é cada dia elevado.

Por fim busca-se trazer a luz o processo antidemocrático de Honduras em 2009, e a influência ativa da Cúria Católica de Honduras nesse processo de desmantelamento do Estado de Direito, que impõem para os hondurenhos um quadro de desigualdade extrema.

Honduras foi o espaço de experimento da América Latina, para Golpes Antidemocráticos no século XXI, tema que desenvolverei em minha tese de doutorado, que analisara esses ciclos de ataque a democracia, em países como o Brasil, Honduras e Paraguai.

## REFERÊNCIAS

AFP/EFE. *Bush y Benedicto XVI abogan por una "Política de Migración Coordinada"*. La Tribuna, Washington, Jueves 17 de abril, 2008. p.88.

ANDINO, Darwin R.; *Estamos preocupados con lo de la cuarta urna*. La Tribuna, Tegucigalpa, 19 de abril, 2009, p.13.

\_\_\_\_\_ ; *"No pongamos a cualquier loco en la presidencia"*. La Tribuna, Tegucigalpa, 18 de Mai. 2009.

ARAQUE, Edwin, *No habrá devaluación de la moneda en el 2009*. La Tribuna, Tegucigalpa, 28 de Jan. 2009, p.15.

ARCHIVO HISTÓRICO RTA S.E; (6 de Nov. 2015), IV Cumbre de las Américas: Lula contra el ALCA, 2005. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=TVNu4RuVCqo>>. Acesso: 4 de Mar. 2018

AREVALO, Henry; *Fracasará licitación de combustibles*. La Tribuna, Tegucigalpa, 27 de Fev. 2006, p.2.

ALVARADO, Padre Rafael; *"La Iglesia Católica no integrará comisión de garantes de fondos de Petrocaribe"*. La Tribuna, 4 de Fev. 2008, p.8.

AVN *"Urosa Savino apoyó el golpe de Estado contra Chávez y se solidarizó con asesino del 11-A"*. 9 de jul. 2010. Disponível em: <http://www.avn.info.ve/contenido/urosa-savino-apoy%C3%B3-golpe-estado-contrach%C3%A1vez-y-se-solidariz%C3%B3-asesinos-del-11>. Acesso: 4 de Mar. 2018

BAÍN, Roberto M.; *Monseñor Santos no puede probar que mineras financiarían campañas del PL*, La Tribuna, Tegucigalpa, 9 de Sept. 2006, p.12.

BARQUERO, Antonio V. *Desenvolvimento endógeno em tempos de globalização*. Porto Alegre: Fundação de Economia e Estatística, 2002.

BATISTA, Paulo N.; *O Consenso de Washington: A visão neoliberal dos problemas latino-americanos*, 1994, Disponível em: <http://www.consultapopular.org.br/sites/default/files/consenso%20de%20washingt on.pdf>>. Acesso: 27 de Nov. 2017

BENJAMIN, Walter, *O Capitalismo como Religião*. São Paulo. Boitempo, 2013.

BOFF, Leonardo; *Igreja: Carisma e Poder*. Petrópolis: Vozes, 1981.

CARACOL; *Bush discute migración y expansión comercial con presidente de Honduras*, Washington DC, 6 de May. 2006, s-p, Disponível em: <http://www.caracol1260.com/noticias/actualidad/bush-discute-migracion-y-expansion-comercial-con-presidente-de-honduras/20060506/nota/294680.aspx>>

CARLETTI, Anna; *O Internacionalismo Vaticano e a Nova Ordem Mundial: A Diplomacia Pontifícia da Guerra Fria aos Nossos Dias*. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão.2012.

CEPR; Honduras Desempeño Económico Reciente. Washington, 2009. Disponível em: <http://cepr.net/documents/publications/honduras-spanish-2009-11.pdf>. Acesso: 5 de Mar. 2018.

CERRATO, Francis Mayela C.; Modelo Neoliberal Y Deterioro De Las Condiciones De Vida El Caso De Los Pequeños Y Medianos Productores De Maíz, Sorgo Y Arroz (1990-2012), Tegucigalpa, 2014. Disponível em:

<<https://tzibalnaah.unah.edu.hn/bitstream/handle/123456789/5696/T-MSepd00005.pdf?sequence=2&isAllowed=y>>. Acesso: 15 de Fev. 2018

DIÓCESIS DE COMAYAGUA; Circular del Obispo, Monseñor Roberto, dirigida a todos los curas párrocos, vicarios, religiosos y religiosas, agentes de pastoral, movimientos apostólicos y comunidades eclesiales. FIDES, Comayagua, del 15 al 21 de marzo, 2009, p.12

CELAM, Documento de la Conferencia Episcopal Latinoamericana. Aparecida, Brasil, 2007. Disponível em:

<[http://www.caritas.org.pe/documentos/documento\\_conclusivo\\_aparecida.pdf](http://www.caritas.org.pe/documentos/documento_conclusivo_aparecida.pdf)>.

Acesso: 6 de Mar. 2018.

CEH; *Documentos Oficiales de la Conferencia Episcopal de Honduras*, Tomo V, 1998-2008; Tegucigalpa.

CEH; Comunicado de la Conferencia Episcopal de Honduras. FIDES, Arquidiócesis de Tegucigalpa, del 28 de junio al 4 de julio de 2009, p.8.

CORPORACIÓN LATINOBARÓMETRO, 2014, *Las Religiones en Tiempos del Papa Francisco*, Santiago, Chile. Disponível em:

<[https://www.cooperativa.cl/noticias/site/artic/20140416/asocfile/20140416220038/las\\_religiones\\_en\\_tiempos\\_del\\_papa\\_francisco.pdf](https://www.cooperativa.cl/noticias/site/artic/20140416/asocfile/20140416220038/las_religiones_en_tiempos_del_papa_francisco.pdf)> Acesso: 12 de Sept. 2017.

EL NUEVO DIARIO. *EmbUSA de Honduras defiende a petroleras*. Managua, 16 de Jan. 2007, Disponível em:<<http://archivo.elnuevodiario.com.ni/nacional/200324-embusa-honduras-defiende-petroleras/>>. Acesso: 4 de Mar. 2018.

EMILIANI, Rómulo; *Radicalismo puede llevar a sacerdotes a la muerte*. La Tribuna, San Pedro Sula, 9 de Jul. 2007, p.2.

ENGELS, Federico; *Anti-Dühring*: La revolución de la ciencia por el señor Eugen Dühring. Madrid. Fundación Federico Engels, 2014.

FLACSO, *Dossier*. ALBA, Alternativa Bolivariana para América Latina y el Caribe, San José, 2007. Disponível em:

<<http://unpan1.un.org/intradoc/groups/public/documents/icap/unpan027963.pdf>>.

Acesso: 5 de Mar. 2018.

FERREIRA, Vera, *A Influência Do Acordo De Cooperação Brasil-Haiti No Processo Migratório E Na Garantia De Direitos Humanos A Imigrantes Haitianos Residentes Em Cuiabá*. 215 f. Dissertação (Pós-graduação em Política Social), Instituto em Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal de Mato Grosso.

FRÍAS, Hugo R.C.; “*Al ALCA lo mandamos al carajo*”. *La Tribuna*, Tegucigalpa, 28 de agosto, 2008, p.6.

FIDES, Editorial: *Un suceso transcendental*. Del 3 al 9 de junio, 2007, p.4.

FUNDAÇÃO PERSEO ABRAMO (8 de novembro de 2016), Michael Löwy - O que é cristianismo da libertação – religião e política na América Latina. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=HvQ7rBVEFOA&t=113s>>. Acesso: 6 de Mar. 2018.

GALLEGOS, Eris; *¡Transición con civismo!* *La Tribuna*, Tegucigalpa, 28 de Jan. 2006 p. 2-A.

GRAMSCI, Antonio. *Poder, Política e Partido*. São Paulo: Expressão Popular. 2012.  
\_\_\_\_\_. *Cadernos do cárcere*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. v. 3.

GONÇALVES, Reinaldo; *Financierização do Fundo Público e Política Social*, Editora Cortés: São Paulo, 2012.

HEPP, Carmen; *O Princípio da Autodeterminação dos Povos e sua Aplicação aos Palestinos*. Curitiba, 2005, 84 f. Monografia (Bacharel em Direito), Faculdade de Direito, Universidade Federal do Paraná. Disponível em: <<http://www.acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/40400/M529.pdf?sequence=1>>. Acesso: 4 de Mar. 2018.

HONDURAS, *Constitución de la República de Honduras*, 1982. Disponível em: <[https://www.oas.org/dil/esp/Constitucion de Honduras.pdf](https://www.oas.org/dil/esp/Constitucion%20de%20Honduras.pdf)>. Acesso: 4 de Mar. 2018.

\_\_\_\_\_; *Ley de Hidrocarburos Decreto numero 194-84*, 1985. Disponível em: <<https://www.tsc.gob.hn/web/leyes/Ley%20de%20Hidrocarburos.pdf>>. Acesso: 19 de Mar. 2019.

\_\_\_\_\_; *Ley Electoral y de las Organizaciones Políticas*, 2004. Disponível em: <<http://pdba.georgetown.edu/Electoral/Honduras/Leyes/LeyElectoral.pdf>> Acesso: 19 de Dez. 2017.

\_\_\_\_\_; Acuerdo No. STSS-374-STSS-08, Tegucigalpa M.D.C. 27 del diciembre del 2008, *Diário Oficial* [de la] República de Honduras.

\_\_\_\_\_; Acuerdo No. PCM-020-2009, Tegucigalpa M.D.C. 25 de Junio del 2009, *Diário Oficial* [de la] República de Honduras. Disponível

em:<<http://www.proceso.hn/component/k2/item/74992.html>>. Acceso: 6 de Mar. 2018.

IDIÁQUEZ, Roberto B.; “Las cosas que no urgen las quieren hacer a la carrera”. La Tribuna, Tegucigalpa, 22 de Ago. 2008, p. 10.

KERRY, Jonh, Esfuerzos por reformar Constitución de Honduras es preocupante: Kerry. La Tribuna, Washington, 27 de Jun. 2009.

LATINOBARÓMETRO. La Religiones en Tiempos del Papa Francisco. 2014. Disponible em: <<http://www.latinobarometro.org/latNewsShow.jsp>>. Acceso: 4 de jan. 2018.

LA TRIBUNA, “*Textos diabólicos*” serán aplicados en las escuelas. Tegucigalpa, Sábado 26 de mayo, 2007, p.12.

\_\_\_\_\_; Presidente Zelaya firma hoy el contrato con Petrocaribe. Tegucigalpa, Lunes 18 de enero, 2008.

LARACH, Luis, No podrán demandar las empresas que cierren, La Tribuna, San Pedro Sula, 22 de Jan. 2009, p.12.

LENINE, V.I; O Imperialismo: Fase superior do capitalismo. 4 Ed. São Paulo, Centauro Editora, 2008.

LÖWY, Michael, *A Guerra dos Deuses: Religião e Política na América Latina*, Petrópolis. Editora Vozes, 2000.

\_\_\_\_\_; *O que é Cristianismo da Libertação?* Religião e política na América Latina, São Paulo, Expressão Popular, 2016.

MARADIAGA, Cardeal Oscar A. R.; *Cardenal invita a iniciar el 2006 de la mano de Dios*. La Tribuna, Tegucigalpa, 2 Jan. 2006, p.64.

\_\_\_\_\_; *AL gira a izquierda porque pueblos quieren soluciones*. La Tribuna, Tegucigalpa, 24 Jan. 2006, p.6.

\_\_\_\_\_; *Cardenal Rodríguez en Campaña contra la minería sucia*. La Tribuna, Tegucigalpa, 25 Jun. 2006, p. 3-B – 5-B.

\_\_\_\_\_; “*Narco-negocio*” amasa fortunas en el país a sangre y muerte. *La Tribuna, Catacamas*, 6 de Mai. 2006, p.2.

\_\_\_\_\_; *Tras el perdón del BID, gobierno no debe volver a endeudarse*. La Tribuna, Tegucigalpa, 2 de Nov. 2006, p.2.

\_\_\_\_\_; *Guías sexuales inducen a pervertir mente de jóvenes*. La Tribuna, Tegucigalpa, 2 de Nov. 2006, p.2.

\_\_\_\_\_; *Recomendaciones de informe de combustibles no son imposibles*. La Tribuna, Tegucigalpa, 11 de Jan. 2006, p.2.

\_\_\_\_\_ ; *No estamos haciendo monopolio con gasolinas*. La Tribuna, Tegucigalpa, 25 de Jan. 2006, p.12.

\_\_\_\_\_ ; *El Cardenal reafirma su apoyo al Presidente Zelaya Rosales*. La Tribuna, Tegucigalpa, 21 de Ago. 2006, p.18.

\_\_\_\_\_ ;” *Chávez está ciego, sordo y se cree Dios*”. La Tribuna, San Salvador, 23 de Jul. 2007, p.2.

\_\_\_\_\_ ; *“Renuncien a maniobras que hacen en la Oscuridad”*. La Tribuna, Tegucigalpa, 26 de Jan. 2009.

\_\_\_\_\_ ; *¿Por qué tanta prisa la cuarta urna?* La Tribuna, Tegucigalpa, 6 de abril, 2009, p. 8.

MARX, Karl. *O Capital*, São Paulo: Boitempo. 2013.

MARX, Karl; *Contribuição à Crítica da Economia Política*. 2 Ed. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

MEPJ. Disponível em: <<http://epjinternacional.org/nuestro-fundador/>>. Acesso: 5 de Mar. 2018.

MÉSÁROS, István; *A Crise Estrutural do Capital*, São Paulo. Boitempo, 2011.

\_\_\_\_\_ ; *El Desafío Y La Carga Del Tempo Histórico: el Socialismo del siglo XXI*, Tomo 2, Valencia. Editorial El Perro y la Rana. 2008.

\_\_\_\_\_ ; *Para Além do Capital: Rumo a uma Teoría da Transição*. São Paulo: Boitempo, 2011.

MONDRAGÓN, María E.; *Adhesión al ALBA no traerá ningún beneficio económico para Honduras*. La Tribuna, Tegucigalpa, 4 de Ago. 2008, p.4.

MONTOYA, Carlos O.; *FMI solo le permite a Honduras endeudarse en \$250 millones*. La Tribuna, Tegucigalpa, 22 de Jan. 2008

MORA, Jesús, *Iglesia Católica anuente a servir mediadora*. La Tribuna, Tegucigalpa, 10 de Mar. 2006, p.8.

OCANDO, Casto. *Piden revisión de relaciones Honduras-EEUU*, La Tribuna, 24 de Ago. 2008, p.4.

OEA, *Carta Democrática Interamericana: Documentos e Intepretaciones*, Washington DC, 2003; Diponível em:<[https://www.oas.org/oaspage/esp/Publicaciones/CartaDemocratica\\_spa.pdf](https://www.oas.org/oaspage/esp/Publicaciones/CartaDemocratica_spa.pdf)>. Acesso: 4 de Mar. 2018.

ONU, *Carta das Nações Unidas*, 1945. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2017/11/A-Carta-das-Na%C3%A7%C3%B5es-Unidas.pdf>>. Acesso: 4 de Mar. 2018.

\_\_\_\_; Declaración de Río sobre el Medio Ambiente y el Desarrollo. 1992, Disponible em: <[http://www.unesco.org/education/pdf/RIO\\_S.PDF](http://www.unesco.org/education/pdf/RIO_S.PDF)>. Acceso: 4 de Mar. 2018.

\_\_\_\_; Declaração Universal dos Direitos Humanos. 1948, Disponible em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001394/139423por.pdf>>. Acceso: 5 de Mar. 2018.

\_\_\_\_; Pacto Internacional dos Direitos Civis e Políticos, 1966. Disponible em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/1990-1994/d0592.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1990-1994/d0592.htm)>. Acceso: 5 de Mar. 2018.

OXFAM; *La Mina San Martín en el Valle de Síría: Exploración. explotación y cierre; impactos y consecuencias*, Honduras, 2013. Disponible em: <<http://www.movimientom4.org/wp-content/docs/informe-mina-san%20martin-honduras.pdf>> Acceso: 4 de Mar. 2018.

OPS, *Indicadores del Portal de Salud Adolescentes Honduras*, 2013.

PEREIRA, Potyara A. P.; *Questão Social, Serviço Social e Direitos da Cidadania*. In: *Recista da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS*, Brasília, 2001, p.51-61 Disponible em: <[http://www.fea.br/Arquivos/Servico\\_Social/Aulas/Temporalis\\_n\\_3\\_Questao\\_Social.pdf](http://www.fea.br/Arquivos/Servico_Social/Aulas/Temporalis_n_3_Questao_Social.pdf)>. Acceso: 4 de Mar. 2018.

PETROCARIBE, *La Declaración Final de la IV Cumbre de PETROCARIBE*, Cienfuegos, Cuba, 2007. Disponible em: <http://www.acn.cu/2007/diciembre/diciembre21aaadeclaracion.htm>. Acceso em: 4 de Mar. 2018.

RODAS, Patricia; “*Se esconde detras de la sotana para atacar*”. *La Tribuna*, Tegucigalpa, 19 de mayo, 2009.

ROSALES, José Manuel Zelaya; *En Trujillo agradecen a Dios por triunfo de “Mel” Zelaya*. *La Tribuna*, Tegucigalpa, 9 de Jan. 2006 p.9

\_\_\_\_; *PROCLAMO QUE VOY A GOBERNAR CON HONESTIDAD Y TRANSPARENCIA*. *La Tribuna*, Tegucigalpa, 28 de Jan. 2006 8-A

\_\_\_\_; *No más permisos para explotaciones mineras*. *La Tribuna*, Juticalpa, 8 de Abr.. 2006 p.54

\_\_\_\_; *Veda a concesiones de minas a “cielos abiertos”*. *La Tribuna*, San Pedro Sula, 2 de Ago. 2006, p.14

\_\_\_\_; *Diálogo está abierto con el gobierno:”Mel” Zelaya*. *La Tribuna*, Tegucigalpa, 19 de Ago. 2006, p.48-49.



\_\_\_\_\_ ; *Proceso de negociación de Petrocaribe*. La Tribuna, Tegucigalpa, 16 de Jan. 2008, p.78-79.

\_\_\_\_\_ ; *Hoy envían contrato de Petrocaribe al Congreso*. La Tribuna, Tegucigalpa, 29 de Jan. 2008, p.14.

\_\_\_\_\_ ; *Ingresar al ALBA no tiene ninguna ideología en especial*. La Tribuna, Tegucigalpa, 1 de Ago. 2008, p.103.

\_\_\_\_\_ ; *Capitalismo salvaje y egoísta sólo beneficia a algunos sectores*. La Tribuna, Tegucigalpa, 27 de Ago. 2008.

\_\_\_\_\_ ; *Cuarta urna es para preguntar si quieren nueva Constitución y Constituyente*. La Tribuna, 21 de Mar.2009, p.8.

SALVADOR, Evilasio; *Fundo Público e o Financiamento das Política Sociais no Brasil*. Serviço Social Revista, v;14, p.04-22, JAN/JUN. 2012.

SANTOS, Luis Alfonso, *No quiero ser otro padre Andrés Tamayo*. La Tribuna, Tegucigalpa, 25 de Jul. 2006, p. 14

\_\_\_\_\_ ; *Constituyente puede convocarse en el próximo gobierno y eso lo puede hacer Elvin Santos*. Santa Rosa de Copán, 20 de Mar. 2009

SANTOS, Rebeca, *Garantizan que la moneda no se devaluará en el 2009*. La Tribuna, Tegucigalpa, 31 de Dez. 2008, p.54.

\_\_\_\_\_ , *Comisión denuncia em EE.UU. daños causados por mineras*. La Tribuna, Tegucigalpa, 10 de Mar. 2008, p.2

\_\_\_\_\_ , *Licitación de combustibles queda em manos de Dios*. La Tribuna, Tegucigalpa, 30 de Sept. 2006, p.2.

\_\_\_\_\_ , *“Mel” habló con el Papa de corrupción y migración*. Ciudad del Vaticano, 25 de Nov. 2006

SILVA, Luis I. L. da; *Una nueva etapa en las relaciones entre Brasil y Honduras*, Revista de la Cancillería de Honduras, 2008, Tegucigalpa, p. 117-120.

SILVA, Marcio F. da; *Educar a Submissão*. São Paulo, 2009, 154 f. Dissertação (Pós-graduação em Educação), Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo.

SOFIATI, Flávio M; *Tendências Católicas: Perspectivas do Cristianismo da Libertação*. Estudos de Sociologia. Araraquara, v.14, n.26, p.121-140, 2009. Disponível em: <<http://seer.fclar.unesp.br/estudos/article/viewFile/1320/1056>>. Acesso: 6 de Mar. 2018.

\_\_\_\_\_ ; *O novo significado da “opção pelos pobres” na Teologia da Libertação*. Tempo Social, revista de sociologia da USP, v.25, n.1, 2013.

Disponível em: < <http://www.revistas.usp.br/ts/article/view/69040>>. Acesso: 6 de Mar. 2018.

TAMAYO, Andrés; *Suspendida veda forestal em Salamá*. La Tribuna, 23 de Oct. 2007, p.2

VATICANO, *Exortação Apostólica Pós-Sinodal Christifideles Laici*, 1988.

Disponível em: <[http://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost\\_exhortations/documents/hf\\_jp-ii\\_exh\\_30121988\\_christifideles-laici.pdf](http://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_exhortations/documents/hf_jp-ii_exh_30121988_christifideles-laici.pdf)>  
Acesso: 4 de Mar. 2018.

\_\_\_\_\_ ; *Oficina de Prensa de la Santa Sede*, 2006. Disponível em: <[http://www.vatican.va/news\\_services/press/documentazione/documents/sp\\_ss\\_scv/informazione\\_generale/sp\\_ss\\_scv\\_info-generale\\_sp.html](http://www.vatican.va/news_services/press/documentazione/documents/sp_ss_scv/informazione_generale/sp_ss_scv_info-generale_sp.html)>. Acesso: 12 de mar. 2018.

\_\_\_\_\_ ; *Código de Direito Canônico*. 4 Ed, Lisboa: Editorial Apostolado da Oração – Braga, 1983. Disponível em: <[http://www.vatican.va/archive/cod-iuris-canonici/portuguese/codex-iuris-canonici\\_po.pdf](http://www.vatican.va/archive/cod-iuris-canonici/portuguese/codex-iuris-canonici_po.pdf)>. Acesso: 12 de mar. 2019.

\_\_\_\_\_, *Constituição Pastoral Gaudium Et Spes Sobre A Igreja No Mundo Actual*, 1965. Disponível em: <[http://www.dhnet.org.br/direitos/anthist/marcos/edh\\_enciclica\\_gaudium\\_spes.pdf](http://www.dhnet.org.br/direitos/anthist/marcos/edh_enciclica_gaudium_spes.pdf)>. Acesso: 4 de Mar. 2018.

\_\_\_\_\_ ; *Tratado de Latrão*, 1929. Disponível em: <<http://www.vaticanstate.va/content/dam/vaticanstate/documenti/leggi-e-decreti/TratadoentrelaSantaSedeItalia.pdf>>. Acesso: 1 de jul. 2016.

\_\_\_\_\_ ; *Divino Redentoris*, 1937. Disponível em: <[http://www.catolicoorante.com.br/docs/enciclicas/pioxi/hf\\_pxi\\_enc\\_19370319\\_divini-redemptoris\\_po.html](http://www.catolicoorante.com.br/docs/enciclicas/pioxi/hf_pxi_enc_19370319_divini-redemptoris_po.html)> . Acesso em: 25 de jan. 2017.

\_\_\_\_\_ ; *Mit Brennender Sorge*; 1937. Disponível em: <[http://w2.vatican.va/content/pius-xi/es/encyclicals/documents/hf\\_p-xi\\_enc\\_14031937\\_mit-brennender-sorge.html](http://w2.vatican.va/content/pius-xi/es/encyclicals/documents/hf_p-xi_enc_14031937_mit-brennender-sorge.html)> Acesso em: 27 de fev. 2017

\_\_\_\_\_, *Deus Caritas Est*, 2005. Disponível em: [http://w2.vatican.va/content/benedict-xvi/es/encyclicals/documents/hf\\_ben-xvi\\_enc\\_20051225\\_deus-caritas-est.pdf](http://w2.vatican.va/content/benedict-xvi/es/encyclicals/documents/hf_ben-xvi_enc_20051225_deus-caritas-est.pdf). Acesso: 4 de Mar. 2018.

\_\_\_\_\_, *Spe Salvi*, 2007. Disponível em: [http://w2.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/encyclicals/documents/hf\\_ben-xvi\\_enc\\_20071130\\_spe-salvi.html](http://w2.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/encyclicals/documents/hf_ben-xvi_enc_20071130_spe-salvi.html). Acesso: 5 de Mar. 2018.

\_\_\_\_\_, *Instrução Sobre Alguns Aspectos Da « Teologia Da Libertação »*, 1984. Disponível em: <[http://www.vatican.va/roman\\_curia/congregations/cfaith/documents/rc\\_con\\_cfaith\\_doc\\_19840806\\_theology-liberation\\_po.html](http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/documents/rc_con_cfaith_doc_19840806_theology-liberation_po.html)>. Acesso: 5 de Mar. 2018.

VATICAN NEWS, Santa Sé mantém relações diplomáticas com 185 Estados, 8 de janeiro de 2018. Disponível em:

<<https://www.vaticannews.va/pt/vaticano/news/2018-01/paises-com-relacoes-diplomaticas-com-a-santa-se.html>>. Acesso: 12 de mar. 2018.

VÁZQUEZ, Adolfo S. *Filosofia da Práxis*. 2 Ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

WEBER, Max. *Economia e Sociedade*. 4 Ed. Brasília: Editora UnB, 2000.

YOUTUBE. IV Cumbre de las Américas: Lula contra el ALCA, 2005. 10 de Nov.

2015. Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=ZYdk9QZs7m0&t=203s>>. Acesso: 25 de Jan. 2018.

ZARRAZAGA, Ane G.; La minería transnacional en Centroamérica: lógicas regionales e impactos transfronterizos. El caso de la mina Cerro Blanco. Madrid, 2014. Disponível em: <[http://omal.info/IMG/pdf/mineria\\_transnacional.pdf](http://omal.info/IMG/pdf/mineria_transnacional.pdf)>. Acesso: 15 de dez. 2017.

## ANEXOS

### Anexo 1- Mapa Político da República de Honduras



**Fonte:** Mapa modificado pelo autor, versão original disponível em: <http://www.mapasparacolorear.com/honduras/mapa-honduras.php>. Acesso: 23 de Fev. 2018

### Anexo 2 - Mapa da Divisão Pastoral da Conferência Episcopal de Honduras (CEH).



**Fonte:** Mapa modificado pelo autor, versão original disponível em:  
<<http://www.mapasparacolorear.com/honduras/mapa-honduras.php>> Acesso: 23 de  
Fev. 2018

### Anexo 3 - Mapa Sobre as Eleições do Episcopado pelos Papas para o Trabalho das Diferentes Área Pastorais



**Fonte:** Mapa modificado pelo autor, versão original disponível em:  
<<http://www.mapasparacolorear.com/honduras/mapa-honduras.php>> Acesso: 23 de  
Fev. 2018.



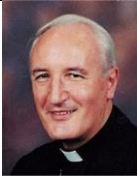
### Anexo 4- Modificações da Conferência Episcopal Hondurenha (CEH) Durante os Últimos Três Papados.

Papado	João Paulo II	Bento XVI	Francisco
Presidente Da CEH	- Cardeal Oscar Andrés Rodríguez (SDB) (1996-2005) Arcebispo de Tegucigalpa	- Cardeal Oscar Andrés Rodríguez (SDB) (2005-2016) Arcebispo de Tegucigalpa	- Monsenhor Ángel Garachana Perez (CMF) (2016-Atualidade) Bispo de San Pedro Sula
Vice-Presidente da CEH	- Monsenhor Ángel Garachana Perez (CMF) (2001-2005) Bispo de San Pedro Sula	- Monsenhor Ángel Garachana Perez (CMF) (2007-2016) Bispo de San Pedro Sula	-Monsenhor Guy Charbonneau, PME (2016-Atualidade) Bispo de Choluteca

Secretário Geral da CEH	- Monsenhor Ángel Garachana Perez (CMF) (Data desconhecida-2001) Bispo de San Pedro Sula	-Monsenhor Camilleri, OFM Bispo de Comayagua (2005-2007) Secretário Geral e Tesoureiro da CEH	-Monsenhor Héctor David García Osorio (Jesuita) Secretario General da CEH Bispo de Yoro
	- Monsenhor Camilleri, OFM Bispo Auxiliar de Tegucigalpa (2002-2005), Secretário Geral e Tesoureiro da CEH	-Monsenhor Guido Plante, PME Secretario General da CEH Bispo de Choluteca (2007-2016)	

Fonte: CEH. Tabela feita pelo autor.



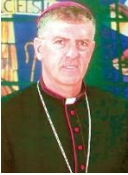


### Anexo 5- Membros da Conferência Episcopal de Honduras (CEH), 2018.

CONFERÊNCIA EPISCOPAL DE HONDURAS		
Bispado	Nome	Foto
Arcebisado de Tegucigalpa	Cardeal Oscar Andrés Rodríguez (Arcebispo); Salesiano (SDB)  (Honduras)  *João Paulo II	  <b>Fonte:</b> Wikipedia
	Juan José Pineda Fasquelle (Bispo Auxiliar); Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria (CMF)  (Honduras)  *Bento XVI	  <b>Fonte:</b> La Prensa
Bispado de San Pedro Sula	Ángel Garachana Perez (Bispo Titular); Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria (CMF)  (Espanha)  *João Paulo II	  <b>Fonte:</b> Parroquia San Vicente de Paúl; San Pedro Sula.

	<p>Romulo Emiliani Sánchez (Bispo Auxiliar); Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria (CMF)</p> <p>(Panamá)</p> <p>*João Paulo II</p>	 <p><b>Fonte:</b> La Tribuna</p>
Bispado de Santa Rosa de Copán	<p>Darwin Rudy Andino Ramirez</p> <p>(Bispo Titular); Ordem dos Clérigos Regulares de Somasca (CRS)</p> <p>(Honduras)</p> <p>*Bento XVI</p>	 <p><b>Fonte:</b> El Heraldo</p>
	<p>Luís Alfonso Santos, Salesiano (SDB)</p> <p>(Bispo Emérito<sup>66</sup>)</p> <p>(Honduras)</p> <p>*João Paulo II</p>	 <p><b>Fonte:</b> Infocatólica</p>
Bispado de Comayagua	<p>Roberto Camilleri Azzopardi; Ordem dos Frades Menores (OFM)</p> <p>(Malta)</p> <p>*João Paulo II</p>	 <p><b>Fonte:</b> FIDES</p>
Bispado de Juticalpa	<p>José Bonello, Ordem dos Frades Menores (OFM)</p> <p>(Malta)</p> <p>*Bento XVI</p>	 <p><b>Fonte:</b> FIDES</p>

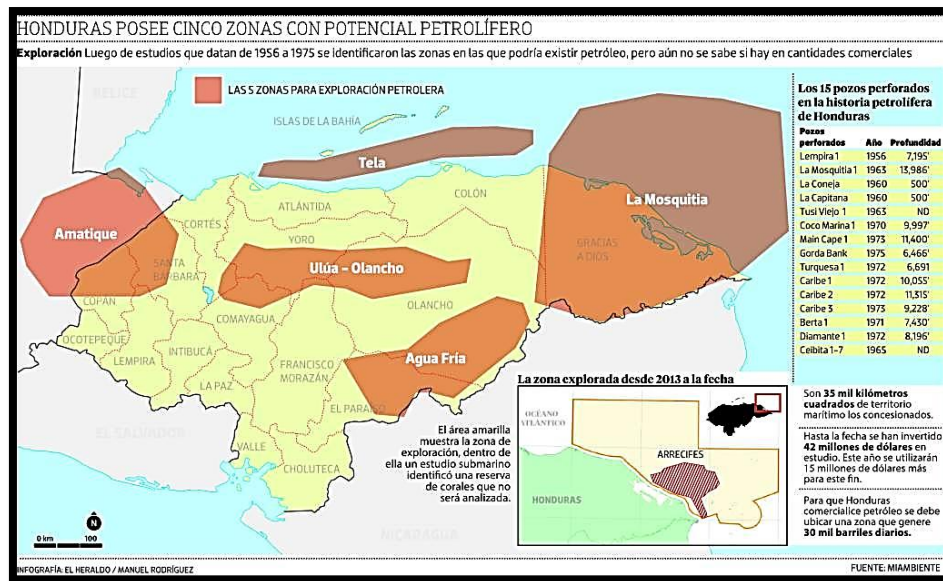
---

<sup>66</sup> Aposentado.

Bispado de Choluteca	Guy Charbonneau, Société des Missions-��trang��res (PME) (Canadá) *Bento XVI	 Fonte: FIDES
Bispado de La Ceiba	Miguel Lenihan; Ordem dos Frades Menores (OFM) (Irlanda) *Bento XVI	 Fonte: La Prensa
Bispado de Trujillo	Luis Sol�� Fa; Congregación de la Misión (Espanha) *João Paulo II	 Fonte: Revista Ecclesia
Bispado de Yoro	Héctor David García Osorio (Jesu��ita) (Honduras) *Francisco	 Fonte: FIDES
Bispado de Danl��	José Antonio Canales Moti��o (Diocesano) (Honduras) *Francisco	 Fonte: La Tribuna



## Anexo 6 – Áreas Petrolíferas de Honduras



Fonte: EL HERALDO, Martes 16 de agosto, 2016, s-p

## Anexo 7 – Delegação do Episcopado hondurenho na CELAM V



Fonte: FIDES, del 10 al 16 de junio, 2007.

### Anexo 8 – Visita de Bento XVI aos Estados Unidos



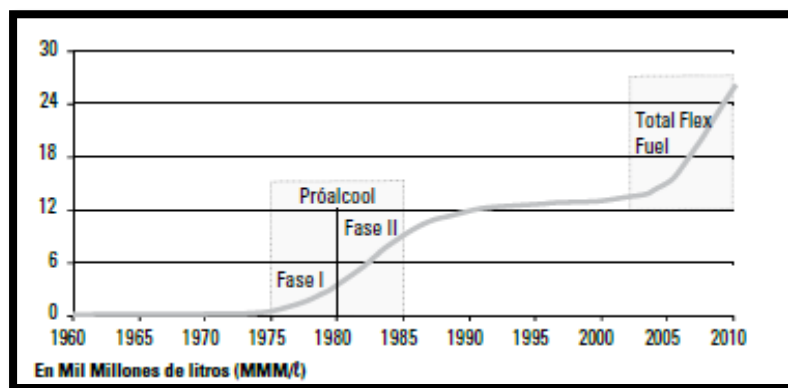
Fonte: La Tribuna, Jueves 17 de abril, 2006.

### Anexo 9 – Visita de José Manuel Zelaya Rosales ao Vaticano



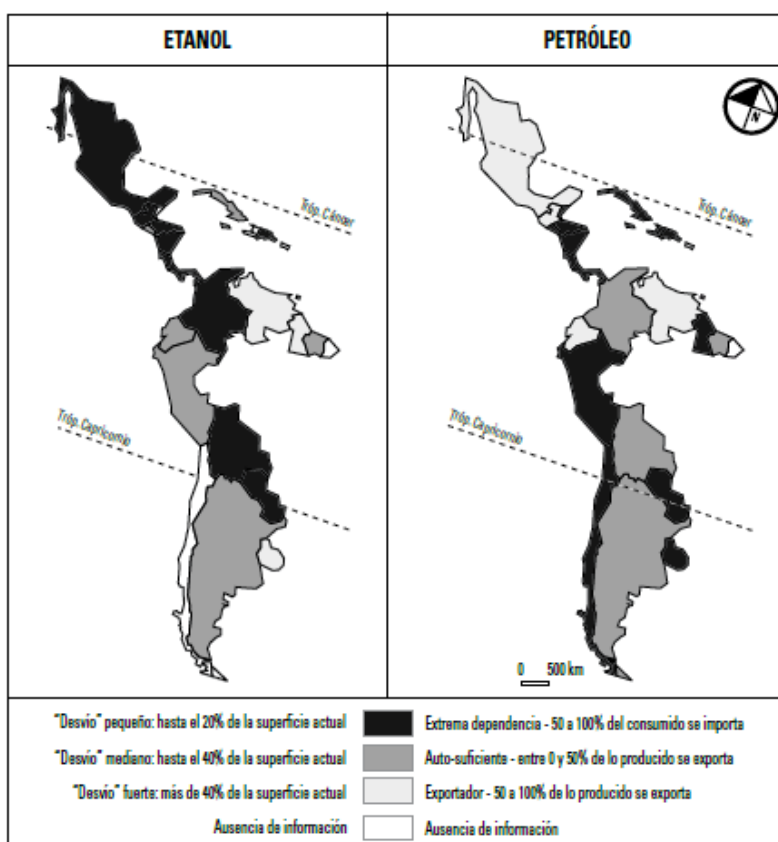
Fonte: La Tribuna, Sábado 25 de noviembre, 2006

### Anexo 10 – Produção de álcool combustível no Brasil (1960-2010).



**Fonte:** SAMPAIO, Matheus de A. P; El caso de la producción de etanol em Brasil: ¿un ejemplo para los países de América Latina? Revista Colombiana de Geografía, v. 21, n.1, p. 147-161, enero-junio 2012.

### Anexo 11 – Potencial de producción de etanol e dependência de petróleo em América Latina (2007)



**Fonte:** SAMPAIO, Matheus de A. P; El caso de la producción de etanol em Brasil: ¿un ejemplo para los países de América Latina? Revista Colombiana de Geografía, v. 21, n.1, p. 147-161, enero-junio 2012.

### Anexo 12- Visita do Presidente Hugo Chávez a Honduras



Fonte: La Tribuna, Tegucigalpa, 16 de Jan. 2008, p.79

**Anexo 13- Acordo Original com Petrocaribe**

**ACUERDO ORIGINAL CON PETROCARIBE**

VERSION 21 -01-08

**ARTICULO I**

El Gobierno de la República Bolivariana de Venezuela garantiza el suministro directo de crudo, productos refinados y GLP o sus equivalentes energéticos a la República de Honduras, hasta por la cantidad de veinte barriles diario (20 MBD) sobre una base prometida anual, salvo por razones de fuerza mayor.

Dicho suministro será objeto de evaluación y ajuste en función de la evaluación de las compras y necesidades de la República de Honduras y de las disponibilidades del Gobierno de la República Bolivariana de Venezuela, así como las decisiones que adopte la Organización de Países Exportadores de Petróleo (OPEP), y de cualquier circunstancia que obligue al Gobierno de la República Bolivariana de Venezuela a cambiar la cuota asignada según lo especificado en este Acuerdo.

**ARTICULO II**

Los suministros que la República Bolivariana de Venezuela efectúe a la República de Honduras, o a las entidades hondureñas que sean encargadas por mutuo acuerdo entre las Partes, conforme a este Acuerdo estaban sujetos a las políticas y prácticas comerciales de Petróleo de Venezuela, S.A. (PDVSA), la cual administrará las entregas de acuerdo a la cuota ratificada por el Gobierno de la República Bolivariana de Venezuela.

Petróleo de Venezuela, S.A. (PDVSA), a solicitud del Ejecutivo Nacional, administrará los requerimientos sobre las bases de las cuotas establecidas en este Acuerdo.

Los términos y condiciones de los suministros bajo este Acuerdo serán establecidos en el Contrato de Venta, a ser suscrito entre las Partes, siendo su contenido fundamental el señalado en el anexo "A" del presente Acuerdo.

**ARTICULO III**

El Gobierno de la República Bolivariana de Venezuela, de acuerdo a la cuota de suministro establecido en este Acuerdo, pondrá a disposición esquemas de financiamientos bajo las siguientes condiciones: Un período de gracias de pago de capital de hasta (2) años y una tasa de interés anual de dos por ciento (2%).

Cuando el precio de barril exceda de los cuarenta dólares estadounidenses (US\$40), el período de pago se extenderá a veintitrés (23) años más los (2) años de gracia, estableciéndose un total de veinticinco (25) años, reduciendo el interés al uno por ciento (1%).

El monto de los recursos financieros aplicables, y el período de financiamiento se determinará de acuerdo a la siguiente escala:

>15	5	15
>20	10	15
>22	15	15
>24	20	15
>30	25	15
>40	30	23
>50	40	23
>100	50	23

La facturación de las ventas realizadas a la República de Honduras a las entidades hondureñas, se hará con base en precios referenciales del mercado internacional.

La porción de contado deberá ser cancelada a los noventa (90) días de la fecha del Conocimiento de Embarque. No se aplicará interés alguno a los primeros (30) días. Una tasa de interés del dos por ciento (2%) anual se aplicará a los sesenta (60) días restantes.

El Gobierno de la República Bolivariana de Venezuela se reserva hacer las entregas DES (INCOTERS-2000), Puerto de Destino en Honduras, por lo cual el funcionamiento sólo cubrirá el monto del valor del producto (FOB-VENEZUELA) debiendo ser cancelados, tanto el flete

como el seguro correspondiente, a más tardar, a los (30) días de la fecha del Conocimiento de Embarque, salvo que la República de Honduras decida hacer el trasporte, en cuyo caso la entrega será FOB (INCOTERS-2000).

Para el pago diferido, el Gobierno de la República Bolivariana de Venezuela podrá aceptar que parte del mismo se realice con productos, bienes, y/o servicios, establecidos mutuamente, por los que el Gobierno de la República de Honduras o las entidades hondureñas, de acuerdo al caso, ofrecerá precios preferenciales.

Los productos que la República Bolivariana de Venezuela podría adquirir a precios preferenciales podrían incluir bienes y servicios que las Partes determinen, y que puedan estar afectados por políticas comerciales de países ricos.

**ARTICULO IV**

Los pagos de intereses y de amortización de capital de las deudas contraídas por el gobierno de la República de Honduras o las entidades hondureñas, según el caso, podrán realizarse mediante mecanismos de compensación comercial, cuando así sea solicitado por el gobierno de la República Bolivariana de Venezuela.

**ARTICULO V**

Para los efectos de este acuerdo, los volúmenes de las ventas financiadas por el gobierno de la República Bolivariana de Venezuela serán para el uso del consumo interno de la República de Honduras. Estos volúmenes serán verificados en cada oportunidad por el gobierno de la República Bolivariana de Venezuela.

**ARTICULO VI**

El gobierno de la República Bolivariana de Venezuela, por órgano del ministerio del Poder Popular para la energía y Petróleo y Petrólicos de Venezuela, S.A. (PDVSA), serán los responsables y ejecutores de este acuerdo y los encargados de establecer los mecanismos y procedimientos para su instrumentación.

**ARTICULO VII**

La entrada en vigor de este acuerdo se considera a partir de la firma de este instrumento y permanecerá vigente por un período de un año y se renovará automáticamente por períodos iguales y sucesivos.

Este acuerdo podrá ser modificado o denunciado cuando el interés del gobierno de la República Bolivariana de Venezuela así lo exija, en cuyo caso será notificado al gobierno de la República de Honduras, por escrito y por la vía diplomática, con sesenta (60) días de anticipación.

Cualquier duda o controversia que pueda surgir de la interpretación o ejecución del presente acuerdo será resuelta, por la vía diplomática, a través de negociaciones directas entre las partes.

**ARTICULO VIII**

Queda expresamente entendido entre las partes signatarias que, a partir de su entrada en vigor, este acuerdo sustituye cualquier otro acuerdo de cooperación energética suscrito previamente entre las mismas en lo referente al suministro por parte de la República Bolivariana de Venezuela de volúmenes de crudo, productos refinados y GLP.

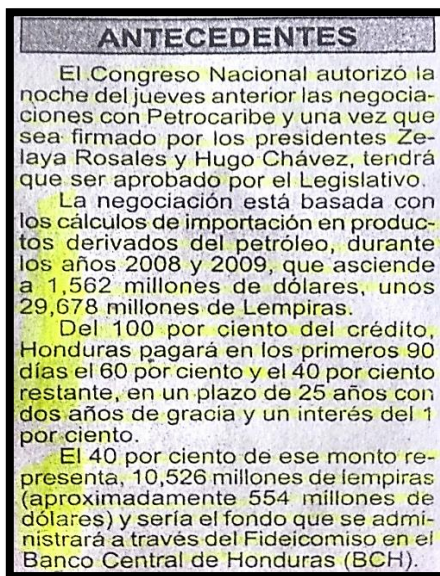
Suscrito en la ciudad de Tegucigalpa, República de Honduras, el día 28 de enero del 2008 en dos ejemplares originales e igualmente auténticos, redactados en el idioma castellano.

Por el gobierno de la República Bolivariana de Venezuela  
**HUGO CHÁVEZ FRÍAS**  
PRESIDENTE

Por el gobierno de la República de Honduras  
**MANUEL ZELAYA**  
PRESIDENTE

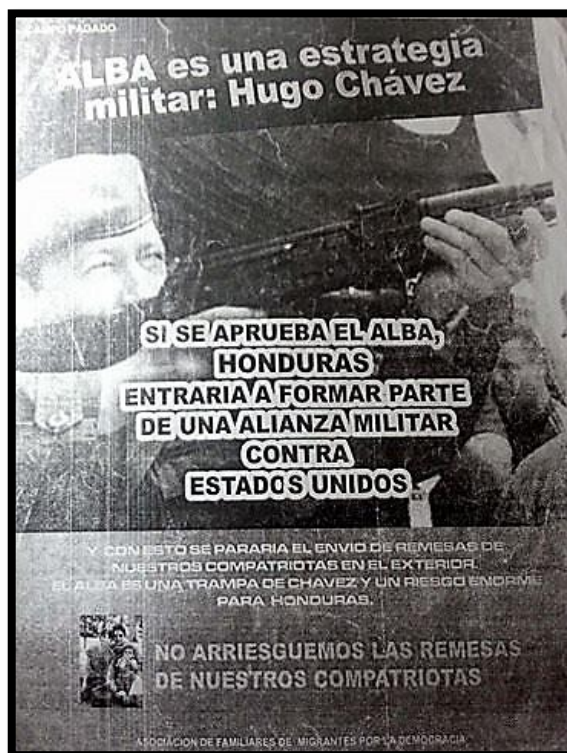
Fonte: La Tribuna, Tegucigalpa, 29 de Jan. 2008 p. 14

Anexo 14 – Antecedentes de Petrocaribe



Fonte: La Tribuna, Tegucigalpa, 28 de Jan. 2008, p.10

### Anexo 15 – Campanha de desprestígio por parte da direita hondurenha contra a ALBA



Fonte: La Tribuna, 2008.

### Anexo 16 – Comissão para Dirigir os Fundos de Petrocaribe que iam para Investimento Social

**-Compra de combustibles (2008-2009)**  
**será de \$ 1,562 millones, equivalente**  
**a unos 29,678 millones de lempiras**

**-El máximo de importación de bunker habilitado**  
**en la iniciativa será hasta 20,000 barriles diarios.**

---

**Destino de los fondos (2008-2009)**

Detalles	Lempiras
-El fideicomiso	10,526 millones
-Para rescate de la ENEE	3,157.8 millones
-Para proyectos sociales	3,157.8 millones
-Construcción de represas hidroeléctricas	4,210.4 millones

---

**Comisión Supervisora**

- 1.- Cardenal Oscar Andrés Rodríguez
- 2.- Presidente de la Confraternidad Evangélica de Pastores, Oswaldo Canales
- 3.- Presidenta de la Coalición Patriótica, Juliette Handal
- 4.- Empresario de medios de comunicación, Rodrigo Wong Arévalo
- 5.- Representante de los empresarios y centrales obreras
- 6.- Representante de la Federación Nacional de Agricultores y Ganaderos de Honduras (Fenagh)
- 7.- Asociación Nacional de Industriales (ANDI)
- 8.- Comisión Nacional de Bancos y Seguros (CNBS).

**Fonte:** La Tribuna, Tegucigalpa, 22 de enero, 2008, p.10.

**Anexo 17 –Decreto Ejecutivo No. PCM-020-2009, facultativo para realizar a  
 encuesta da “Cuarta Urna”**

## ***Poder Ejecutivo***

**DECRETO EJECUTIVO NÚMERO PCM-020-2009**

### **EL PRESIDENTE DE LA REPÚBLICA EN CONSEJO DE MINISTROS**

**CONSIDERANDO:** Que de conformidad con los Artículos 2 y 5 párrafo primero de la Constitución de la República, la soberanía corresponde al pueblo del cual emanan todos los Poderes del Estado y el Gobierno debe sustentarse en el principio de la democracia participativa del cual se deriva la integración nacional, que implica participación de todos los sectores políticos en la administración pública, a fin de asegurar y fortalecer el progreso de Honduras basado en la estabilidad política y en la coalición nacional.

**CONSIDERANDO:** Que la sociedad hondureña ha experimentado cambios sustanciales y significativos en los últimos veintisiete años, cambios que demandan un nuevo marco constitucional para adecuarlo a la realidad nacional, como una legítima aspiración de la sociedad.

**CONSIDERANDO:** Que los diferentes Tratados y Convenios Internacionales suscritos y ratificados por Honduras garantizan el Derecho a la libertad de opinión y de expresión, entre ellos: el Pacto Internacional de Derechos Civiles y Políticos de la Organización de las Naciones Unidas (ONU) en su Artículo 19, el cual incluye el de no ser molestado a causa de sus opiniones, el de investigar y recibir informaciones y opiniones y el de difundirlas y la Carta Interamericana Democrática en su Artículo 6 consagra la participación directa de la ciudadanía en las decisiones fundamentales del Estado y la obligación que tienen los Gobiernos de promoverla.

**CONSIDERANDO:** Que de conformidad con la Ley de Participación Ciudadana contenida en el Decreto No. 3-2006 del 27 de enero de 2006 y publicada el 1 de febrero de 2006, su ejercicio implica la inclusión del ciudadano en la formulación, ejecución y evaluación de todas las políticas y acciones del Estado, convirtiéndolo en protagonista y gestor de su propio destino.

**CONSIDERANDO:** Que es deber del Poder Ejecutivo contribuir al fortalecimiento y consolidación de la democracia, dirigir la política general del Estado y representarlo, así como atender en su condición de Administrador General del Estado los asuntos de interés nacional y promover soluciones que garanticen la gobernabilidad democrática con amplia participación ciudadana.

**CONSIDERANDO:** Que miles de ciudadanos y ciudadanas en forma individual y voluntaria así como sectores y grupos sociales organizados del país, en ejercicio de la iniciativa ciudadana que la Ley de Participación Ciudadana en su Artículo 5 numeral 1 les confiere, han solicitado al Poder

Ejecutivo que por medio del Instituto Nacional de Estadística (INE) realice una encuesta nacional de opinión, mediante uso de procedimientos estadísticos a más tardar el último domingo del mes de junio de 2009 con el objeto que ciudadanía hondureña se pronuncie sobre lo siguiente: “

**¿Está de acuerdo que en las elecciones generales del 2009 se instale una Cuarta Urna en la cual el pueblo decida convocar una Asamblea Nacional Constituyente?**

**SI \_\_\_\_\_ NO \_\_\_\_\_ ”**

**CONSIDERANDO:** Que en virtud de todas la solicitud de ciudadanos y ciudadanas en forma individual o por medio de sectores y grupos sociales organizados del país, el Poder Ejecutivo, ha decidido convocar a la ciudadanía en general para que emita su opinión y formule propuestas de solución problemas colectivos que les afecte; como ser la instalación de una cuarta urna que permita un eficaz ejercicio de su derecho.

**CONSIDERANDO:** Que el Instituto Nacional de Estadística (INE), de acuerdo a su Ley, tiene como primer objetivo asegurar la producción de estadísticas confiables oportunas, necesarias para el permanente conocimiento de la realidad nacional, la planificación del desarrollo y la eficiente gestión en la toma de decisiones del sector público, para lo cual puede ejecutar o coordinar la generación de datos mediante consultas o investigaciones solicitadas por los poderes Legislativo, Ejecutivo y Judicial.

**PORTANTO:** En aplicación de los Artículos 1, 2, 24 párrafo primero y atribución número 2 de la Constitución de la República; Artículos 1, 3 numeral 4) y 5 numeral 1) de la Ley de Participación Ciudadana; Artículos 1, 4 numeral 1), numerales 3) y 12) de la Ley del Instituto Nacional de Estadística (INE); Artículo 2 Párrafo final del Reglamento de la Ley del Instituto Nacional de Estadística (INE); Artículo 11, 17, 19, 20, 22 numerales 9) y 10) de la Ley General de la Administración Pública; Artículos 10 y 11 del Reglamento de Organización, Funcionamiento y Competencias del Poder Ejecutivo; Artículo 19 del Pacto Internacional de Derechos Civiles y Políticos de la ONU y Artículo 6 de la Carta Interamericana Democrática.

**DECRETA:**

**ARTÍCULO 1.-** Ordenar que se realice, de conformidad con la Ley, una Encuesta Nacional de Opinión que se llevará a cabo el domingo veintiocho de junio del presente año planteará la siguiente pregunta:

Fonte: Processo Digital.

**Anexo 18-Comunicado da CEH, 19 de junho de 2009.**





**COMUNICADO**  
**de la Conferencia Episcopal de Honduras**

**Da, pues, a tu siervo un corazón sabio para gobernar a tu pueblo y poder discernir entre lo bueno y lo malo. (1 Reyes 3,9).**

*Los Obispos de la Iglesia Católica de Honduras, reunidos en nuestro Segundo Encuentro anual, al Pueblo de Dios y a la sociedad hondureña en general, manifestamos lo siguiente:*

1. Queremos ser fieles a la misión de anunciar el Evangelio por medio de la formación de las conciencias, la defensa de los valores, sobre todo la verdad y la justicia, y nuestra contribución al bien común. Esta responsabilidad nos la recuerda el Documento de Aparecida cuando afirma: "Compete también a la Iglesia colaborar en la consolidación de las frágiles democracias, en el positivo proceso de democratización en América Latina y el Caribe, aunque existan actualmente graves retos y amenazas de devotos autoritarios" (Documento de Aparecida, 54).

2. La coyuntura política que se ha producido por las elecciones internas en los partidos políticos, la elección de la Corte Suprema de Justicia, el nombramiento del Fiscal General de la República, los rumores de golpe de Estado y los preparativos para la encuesta sobre una cuarta urna, han producido en nosotros honda preocupación por las divisiones y la polarización de fuerzas que cada día se agudizan en nuestra sociedad.

3. Desde diferentes medios de comunicación, agrupaciones cívicas y el mismo pueblo, se insiste en la necesidad de plantearse, e intentar resolver, los urgentes problemas sociales que se han venido postergando; tales como la creciente violencia social, la disminución de los recursos financieros del Estado, el desempleo, el auge del crimen organizado y el narcotráfico, la disminución de la fuerza que los valores morales y religiosos le dan a la sociedad, la vulnerabilidad frente a los fenómenos

naturales, la tenencia de la tierra, etc.

4. De este conjunto de problemas consideramos que el Poder del Estado, sus instituciones y organismos, cuando politizan sus gestiones y las manchan con la corrupción, el abuso de poder y la intención de imponer en nuestra patria un pensamiento único. Responsables, también, los partidos políticos que se consideran herederos del patrimonio estatal para administrar, en muchos casos, según sus intereses particulares. Así mismo, son responsables los llamados "grupos de poder", nacionales y transnacionales, difíciles de identificar porque actúan en las sombras, insaciables en su afán de enriquecimiento, que bloquean o condicionan el desarrollo integral del país profundizando la brecha de la injusta desigualdad en la que vivimos. Y, en fin, todos los que formamos la sociedad hondureña, somos responsables en la medida en que nos hacemos indiferentes y pasivos ante los peligros que amenazan nuestra débil democracia, más electoral y representativa que participativa.

5. La democracia participativa que queremos sólo será posible si se dan ciertas condiciones: El decidido empeño para que haya verdadera JUSTICIA SOCIAL como compromiso de toda la ciudadanía, sobre todo de aquellas personas que aspiran a cargos de elección. Creemos que en la medida en que se vaya desarrollando la capacidad, la conciencia y la responsabilidad de dirigentes políticos, de los funcionarios públicos y de los responsables del sistema bancario, la injusticia social que existe irá disminuyendo. Porque sin Justicia Social no puede haber verdadera democracia.

El DIALOGO, como instrumento que convierta las diferencias naturales y el pluralismo social y cultural en oportunidad de mejorar las propuestas de futuro y consensuar las decisiones políticas y económicas. Por ello necesitamos un diálogo que abarque todos los sectores de la sociedad y que nos encamine no sólo a superar la crisis actual sino a encontrar un proyecto de nación por el que trabajar unidos. Las CONSULTAS a la ciudadanía, lejos de provocar temor, debemos considerarlas como un recurso importante de participación política, siempre y cuando se realicen dentro del marco de la ley; ya que "la representación política no excluye, en efecto, que los ciudadanos puedan ser interpelados directamente en las decisiones de mayor importancia para la vida social" (Compendio de la Doctrina Social de la Iglesia, 413).

Por tanto, urgimos a las autoridades que han sido elegidas para custodiar el Estado de Derecho, que sepan encontrar, por medio del DIALOGO, las soluciones al conflicto actual, y que sepan garantizarle al pueblo hondureño la reglamentación de recursos constitucionales, como son el Plebiscito y el Referéndum que, junto con otros instrumentos, como es la Ley de Participación Ciudadana, permitan que el pueblo sea consultado en los asuntos de mayor importancia.

6. Una sociedad libre y soberana sólo se puede construir con la participación de todos los ciudadanos, sintiéndonos corresponsables del bienestar de Honduras. Pero un verdadero cauce de participación ciudadana no se puede hacer en contra de las mismas leyes. No se puede desobedecer a la Ley en nombre de las personas a las que se quiere beneficiar, como no se puede ser democrático sin respetar la Democracia, "imponiendo el poder de un determinado grupo a todos los demás

membros de la sociedad" (Redemptor Hominis, 17).

7. En el camino de preparación de las próximas elecciones consideramos necesario un proceso que permita divulgar el conocimiento de la Constitución a todos los niveles. Este esfuerzo tendrá más beneficios para la ciudadanía que todos los gastos, de las excesivamente largas campañas políticas.

8. La ciudadanía debe exigir, a quienes se presenten como candidatos en las próximas elecciones, que demuestren su conocimiento de las necesidades de la nación, su capacidad para ejercer cargos públicos, su honestidad y su sensibilidad auténtica hacia los más necesitados. Asimismo, los candidatos han de confirmar públicamente su compromiso de respetar los procesos de participación ciudadana y de trabajar para que las Leyes estén al servicio del bien de todos, en especial de los

9. Pedimos a los tres poderes del Estado, a las Instituciones Fuerzas Armadas, en especial, a las Fuerzas Armadas, que garanticen la transparencia, organización y buena marcha de las próximas elecciones para que se conviertan en una demostración de convivencia pacífica y de respeto a la Constitución tal como lo desea el pueblo hondureño.

Rogamos a Dios que su Santo Espíritu ilumine los corazones de los que vivimos en esta patria que es Honduras. Y a la Virgen de Suyapa que, con su maternal presencia, nos recuerde en todo momento que somos hijos de Dios, hermanos y hermanas, y que ella nos guíe hacia la unidad en la justicia y la paz.

Tegucigalpa, M.D.C., 19 de Junio de 2009.

+ Oscar A. Cardenal Rodríguez M., SDB  
 Arzobispo de Tegucigalpa y Presidente de la C.E.H.

+ Luis Altagracia Santos, SDB  
 Obispo de Santa Rosa de Copán.

+ Roberto Camilleri, OFM  
 Obispo de Comayagua.

+ Juan Luis Glasson, PME  
 Obispo de Yoro.

+ Juan José Pineda, CMF  
 Obispo Auxiliar de Tegucigalpa.

+ Guido Plante, PME  
 Obispo de Choluteca  
 Secretario General de la C.E.H.

+ Miguel Ángel García, CMF  
 Obispo de San Pedro Sula y Vicepresidente de la C.E.H.

+ Mauro Muldoon, OFM  
 Obispo de Juticalpa.

+ Luis Solís Fa, CMF  
 Obispo de Trujillo.

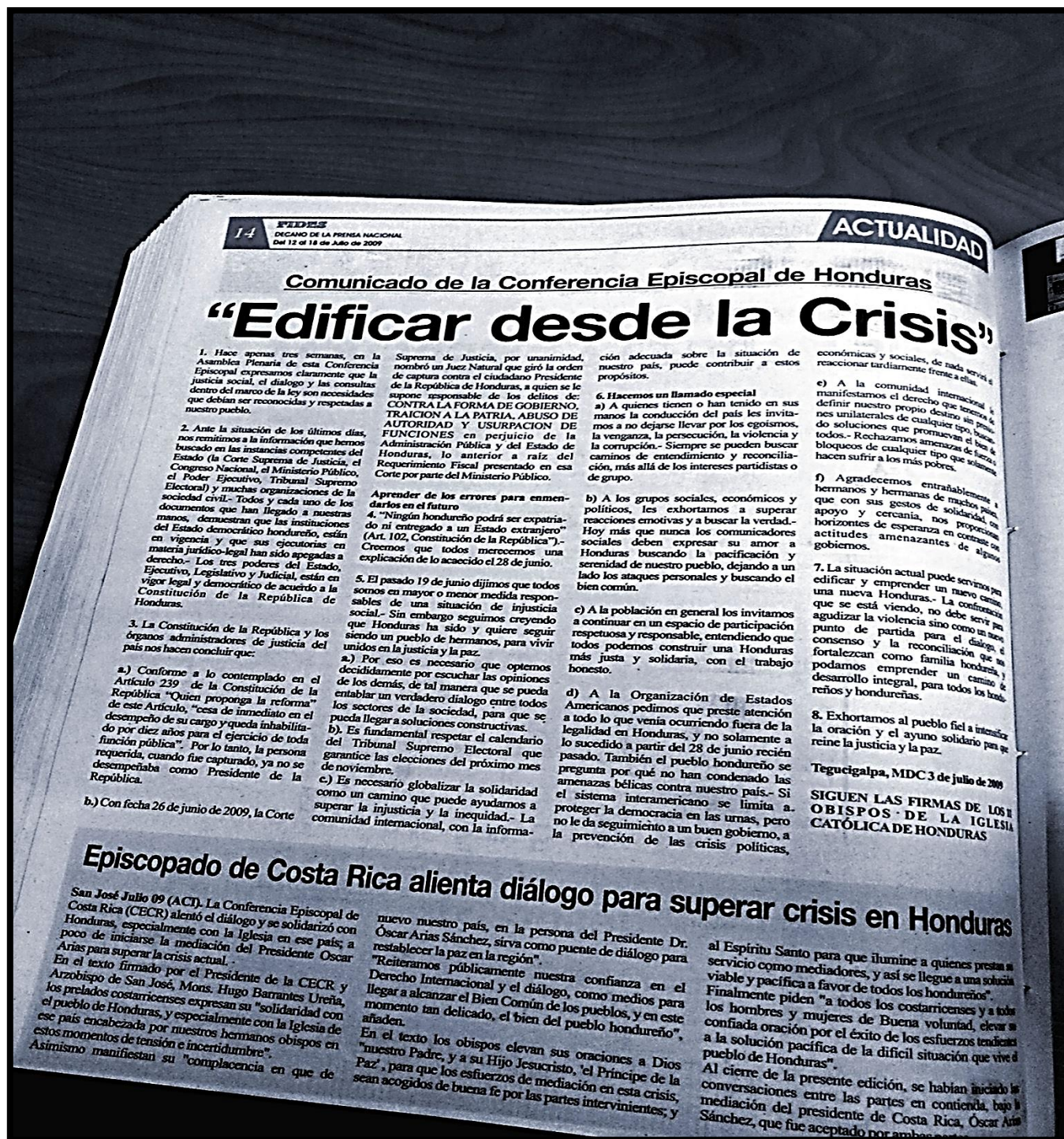
+ Román Emiliani Sánchez, CMF  
 Obispo Auxiliar de San Pedro Sula.

+ Darío Rodríguez, CRS  
 Mons. Benirry Rudy Andino, CRS  
 Obispo Auxiliar de Tegucigalpa.



Fonte: FIDES, del 28 de junio al 4 de julio, 2009, p.8

Anexo 19 -Comunicado da CEH, "Edificando desde la Crisis"



## Comunicado de la Conferencia Episcopal de Honduras

# "Edificar desde la Crisis"

1. Hace apenas tres semanas, en la Asamblea Plenaria de esta Conferencia Episcopal expresamos claramente que la justicia social, el diálogo y las consultas dentro del marco de la ley son necesidades que debían ser reconocidas y respetadas a nuestro pueblo.

2. Ante la situación de los últimos días, nos remitimos a la información que hemos buscado en las instancias competentes del Estado (la Corte Suprema de Justicia, el Congreso Nacional, el Ministerio Público, el Poder Ejecutivo, Tribunal Supremo Electoral) y muchas organizaciones de la sociedad civil. Todos y cada uno de los documentos que han llegado a nuestras manos, demuestran que las instituciones del Estado democrático hondureño, están en vigencia y que sus ejecutorias en materia jurídico-legal han sido hechas a derecho. Los tres poderes del Estado, Ejecutivo, Legislativo y Judicial, están en vigor legal y democrático de acuerdo a la Constitución de la República de Honduras.

3. La Constitución de la República y los órganos administradores de justicia del país nos hacen concluir que:

a.) Conforme a lo contemplado en el Artículo 239 de la Constitución de la República "Quien proponga la reforma de este Artículo, cesa de inmediato en el desempeño de su cargo y queda inhabilitado por diez años para el ejercicio de toda función pública". Por lo tanto, la persona requerida, cuando fue capturado, ya no se desempeñaba como Presidente de la República.

b.) Con fecha 26 de junio de 2009, la Corte

Suprema de Justicia, por unanimidad, nombró un Juez Natural que giró la orden de captura contra el ciudadano Presidente de la República de Honduras, a quien se le supone responsable de los delitos de: CONTRA LA FORMA DE GOBIERNO, TRAICIÓN A LA PATRIA, ABUSO DE AUTORIDAD Y USURPACION DE FUNCIONES en perjuicio de la Administración Pública y del Estado de Honduras, lo anterior a raíz del Requerimiento Fiscal presentado en esa Corte por parte del Ministerio Público.

Aprender de los errores para enmendarlos en el futuro

4. "Ningún hondureño podrá ser expatriado ni entregado a un Estado extranjero" (Art. 102, Constitución de la República). Creemos que todos merecemos una explicación de lo acaecido el 28 de junio.

5. El pasado 19 de junio dijimos que todos somos de mayor o menor medida responsables de una situación de injusticia social. Sin embargo seguimos creyendo que Honduras ha sido y quiere seguir siendo un pueblo de hermanos, para vivir unidos en la justicia y la paz.

a.) Por eso es necesario que oprimos decididamente por escuchar las opiniones de los demás, de tal manera que se pueda entablar un verdadero diálogo entre todos los sectores de la sociedad, para que se pueda llegar a soluciones constructivas.

b.) Es fundamental respetar el calendario del Tribunal Supremo Electoral que garantice las elecciones del próximo mes de noviembre.

c.) Es necesario globalizar la solidaridad como un camino que puede ayudarnos a superar la injusticia y la inequidad. La comunidad internacional, con la informa-

ción adecuada sobre la situación de nuestro país, puede contribuir a estos propósitos.

6. Hacemos un llamado especial

a) A quienes tienen o han tenido en sus manos la conducción del país les invitamos a no dejarse llevar por los egoísmos, la venganza, la persecución, la violencia y la corrupción. Siempre se pueden buscar caminos de entendimiento y reconciliación, más allá de los intereses partidistas o de grupo.

b) A los grupos sociales, económicos y políticos, les exhortamos a superar reacciones emotivas y a buscar la verdad. Hoy más que nunca los comunicadores sociales deben expresar su amor a Honduras buscando la pacificación y serenidad de nuestro pueblo, dejando a un lado los ataques personales y buscando el bien común.

c) A la población en general los invitamos a continuar en un espacio de participación respetuosa y responsable, entendiendo que todos podemos construir una Honduras más justa y solidaria, con el trabajo honesto.

d) A la Organización de Estados Americanos pedimos que preste atención a todo lo que venía ocurriendo fuera de la legalidad en Honduras, y no solamente a lo sucedido a partir del 28 de junio recién pasado. También el pueblo hondureño se pregunta por qué no han condenado las amenazas bélicas contra nuestro país. Si el sistema interamericano se limita a proteger la democracia en las urnas, pero no le da seguimiento a un buen gobierno, a la prevención de las crisis políticas,

económicas y sociales, de nada servirá reaccionar tardíamente frente a ellas.

e) A la comunidad internacional manifestamos el derecho que tenemos de definir nuestro propio destino sin presiones unilaterales de cualquier tipo, incluidos los bloqueos de cualquier tipo que solamente hacen sufrir a los más pobres.

f) Agradecemos entrañablemente a hermanos y hermanas de muchos países que con sus gestos de solidaridad, con horizontes de esperanza nos proporcionan actitudes amenazantes de algunos gobiernos.

7. La situación actual puede servirnos para edificar y emprender un nuevo camino que se está viendo, no debe servir para agudizar la violencia sino como un nuevo consenso y la reconciliación que nos podamos emprender un camino de desarrollo integral, para todos los hondureños y hondureñas.

8. Exhortamos al pueblo fiel a intensificar la oración y el ayuno solidario para que reine la justicia y la paz.

Tegucigalpa, MDC 3 de julio de 2009

SIGUEN LAS FIRMAS DE LOS OBISPOS DE LA IGLESIA CATÓLICA DE HONDURAS

## Episcopado de Costa Rica alienta diálogo para superar crisis en Honduras

San José Julio 09 (ACT). La Conferencia Episcopal de Costa Rica (CECR) alentó el diálogo y se solidarizó con Honduras, especialmente con la Iglesia en ese país, a poco de iniciarse la mediación del Presidente Oscar Arias para superar la crisis actual. En el texto firmado por el Presidente de la CECR y Arzobispo de San José, Mons. Hugo Barantes Ureña, los prelados costarricenses expresan su "solidaridad con el pueblo de Honduras, y especialmente con la Iglesia de ese país encabezada por nuestros hermanos obispos en estos momentos de tensión e incertidumbre". Asimismo manifestaron su "complacencia en que de

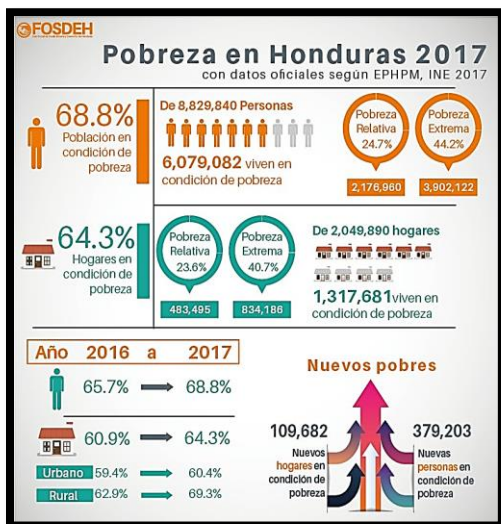
nuevo nuestro país, en la persona del Presidente Dr. Oscar Arias Sánchez, sirva como puente de diálogo para restablecer la paz en la región".

"Reiteramos públicamente nuestra confianza en el Derecho Internacional y el diálogo, como medios para momento tan delicado, el bien del pueblo hondureño",

En el texto los obispos elevan sus oraciones a Dios "nuestro Padre, y a su Hijo Jesucristo, 'el Príncipe de la Paz', para que los esfuerzos de mediación en esta crisis, sean acogidos de buena fe por las partes intervinientes, y

al Espíritu Santo para que ilumine a quienes prestan su servicio como mediadores, y así se llegue a una solución viable y pacífica a favor de todos los hondureños". Finalmente piden "a todos los costarricenses y a todos los hombres y mujeres de Buena voluntad, elevar su confiada oración por el éxito de los esfuerzos tendientes a la solución pacífica de la difícil situación que vive el pueblo de Honduras".

Al cierre de la presente edición, se habían iniciado las conversaciones entre las partes en contienda, bajo la mediación del presidente de Costa Rica, Oscar Arias Sánchez, que fue aceptado por ambas partes.



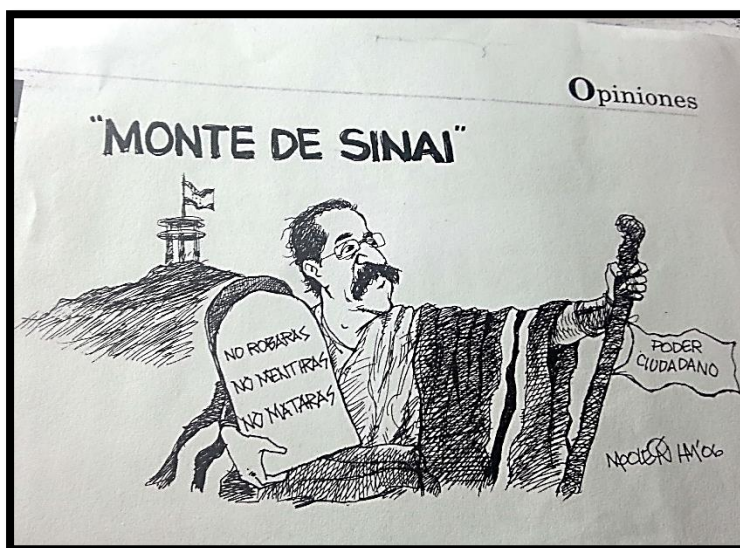
Fonte: FOSDEH

Anexo 21- Posse Presidencial de José Manuel Zelaya Rosales



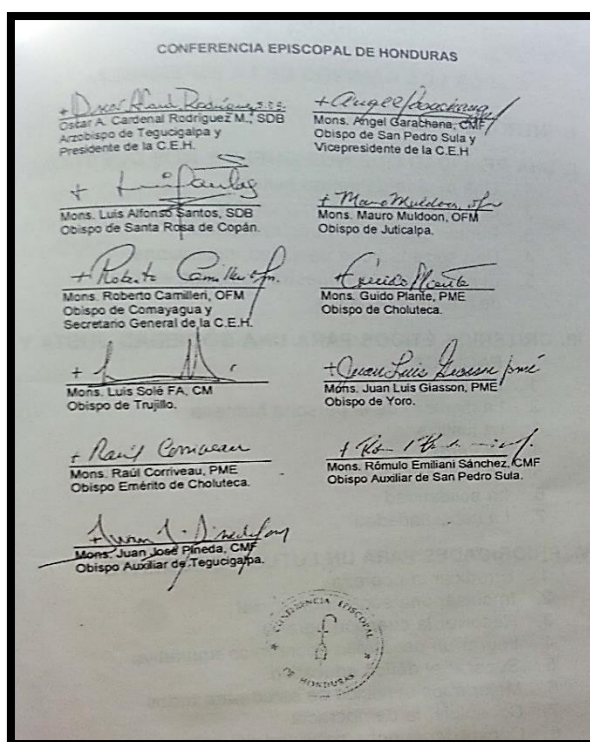
Fonte: ROSALES, José Manuel Zelaya; PROCLAMO QUE VOY A GOBERNAR CON HONESTIDAD Y TRANSPARENCIA. La Tribuna, Tegucigalpa, 9 de Jan. 2006 p.8-A

Anexo 22 – Caricatura da Posse Presidencial



Fonte: La Tribuna, Tegucigalpa, 30 de Jan. 2006 p. 4

### Anexo- 23 Firmas da Carta Pastoral “Por los Caminos de la Esperanza”



Fonte: CEH, Documentos Oficiales de la Conferencia Episcopal de Honduras, p.127.

### Anexo- 24 Superfície da Floresta no Território Nacional

Tipo de Bosque	Hectáreas	%
<b>Latifoliado</b>	<b>2,565,991</b>	<b>22.8</b>
Primario	457,419	4.1
Maduro	522,012	4.6
Medio	1,181,995	10.5
Joven	404,565	3.6
<b>Coníferas</b>	<b>1,679,725</b>	<b>14.9</b>
Explotado	113,236	1.0
Maduro	711,876	6.3
Medio	667,146	5.9
Joven	141,145	1.3
Reciente	46,322	0.4
<b>Mixto</b>	<b>536,602</b>	<b>4.8</b>
Maduro	179,818	1.6
Medio	328,367	2.9
Joven	28,417	0.3
<b>Manglar</b>	<b>47,682</b>	<b>0.4</b>
Maduro	45,692	0.4
Medio	1,990	-
<b>Total</b>	<b>4,830,000</b>	<b>42.9</b>

Fuente: Apoyo al Inventario y Evaluación Nacional TCP/HON/3001 (A) FAO. 2006

Fonte: FAO

## Anexo 25 – Método de Estudo da Qualidade da Água

### 5.1 Parâmetros de Lei

Valor / Límite d ley	Guía del Banco Mundial para minería a cielo abierto	Guía WHO para agua potable	US EPA para vida acuática	Límites canadienses para agua potable
<i>pH</i>	6.0 - 9.0	6.5 – 8.5	6,5 – 9.0	6,5 – 8,5
<i>Cianuro total mg/l</i>	1	-	0,0052	0,2
<i>Arsénico mg/l</i>	0,1	0,01	0,15	0,005
<i>Plomo mg/l</i>	0,1	0,01	0,0025	0,001
<i>Cromo (come cromo exavaliente) mg/l</i>	0,1	0,05	0,011	-
<i>Mercurio mg/l</i>	0,01	0,001	0,00077	0,001
<i>Cobre mg/l</i>	0,5	2	0,009	1
<i>Cinc mg/l</i>	2	3	0,12	5
<i>Aluminio mg/l</i>	-	-	0,087	0,1
<i>Hierro total mg/l</i>	3,5	-	1	0,3

### 5.2 Parâmetros de Laboratório

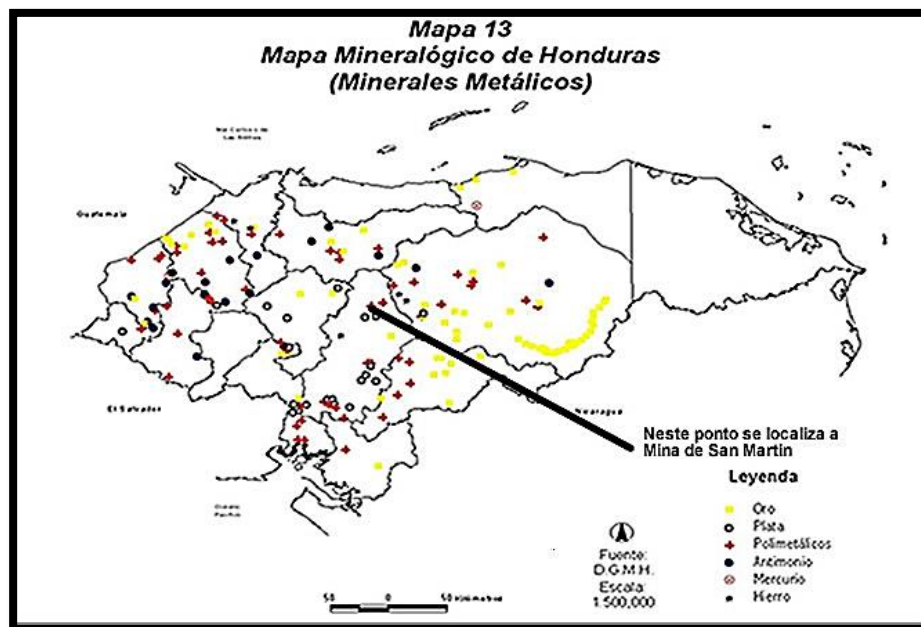
\*Verde: Valores de água considerados não potáveis, mas válidos para águas de descarga da atividade mineira.

\*Vermelho: Valores fora da norma de águas potáveis e também fora dos valores de águas de descarga da atividade mineira

<b><i>Elemento / muestreo</i></b>		Quebrada Agua Tibia Abajo	Quebrada Guanijiquil	Salida de la mina a lado de la carretera	Pozo para consumo doméstico de Entre Mares	Pozo para consumo doméstico Pedernal
<b><i>Cianuro total</i></b>	<b><i>mg/l</i></b>	<b>2,11</b>	<b>3,03</b>	<b>6,21</b>	N	<b>0,02</b>
<b><i>Arsénico</i></b>	<b><i>mg/l</i></b>	<b>0,51</b>	<b>0,76</b>	<b>0,12</b>	<b>0,21</b>	<b>0,33</b>
<b><i>Plomo</i></b>	<b><i>mg/l</i></b>	<b>0,34</b>	<b>0,51</b>	<b>0,10</b>	N	<b>0,16</b>
<b><i>Cromo (como cromo hexavalente)</i></b>	<b><i>mg/l</i></b>	<b>0,41</b>	<b>0,21</b>	N	N	<b>0,22</b>
<b><i>Mercurio</i></b>	<b><i>mg/l</i></b>	<b>0,02</b>	<b>0,09</b>	N	<b>0,01</b>	N
<b><i>Cobre</i></b>	<b><i>mg/l</i></b>	<b>0,32</b>	<b>0,42</b>	<b>0,12</b>	<b>0,11</b>	<b>0,23</b>
<b><i>Cinc</i></b>	<b><i>mg/l</i></b>	<b>0,54</b>	<b>0,18</b>	<b>0,11</b>	N	N
<b><i>Aluminio</i></b>	<b><i>mg/l</i></b>	<b>0,53</b>	<b>0,67</b>	N	<b>0,12</b>	<b>0,32</b>
<b><i>Hierro total</i></b>	<b><i>mg/l</i></b>	<b>0,89</b>	<b>1,12</b>	<b>0,23</b>	<b>1,37</b>	<b>0,76</b>

**Fonte:** BIANCHINI, Flaviano; Contaminación de agua en el área de explotación minera del proyecto San Martín, en el Valle de Siria y repercusiones sobre la salud humana, 2006.







### Anexo 26 – Localização da Mina de San Martin



**Fonte:** Secretaria de Recursos Naturales y Ambiente (SERNA), Disponível em: <[http://www.gifex.com/mapas\\_honduras/Honduras\\_Mineral\\_Map\\_Metallic\\_2.htm](http://www.gifex.com/mapas_honduras/Honduras_Mineral_Map_Metallic_2.htm)>. Acesso: 4 de Mar. 2018.

### Anexo 27 - Carta Pública, Alianza Cívica Por la Reforma a la Ley de Minería

**ALIANZA CIVICA POR LA REFORMA A LA LEY DE MINERÍA**

Red Nacional de Comunidades Afectadas y Pretendidas por la Industria Minera

## CARTA PUBLICA

Como organizaciones comprometidas por el desarrollo de Honduras, tenemos la obligación de dirigirnos al Presidente del Congreso Nacional Licenciado Porfirio Lobo Sosa, a cada uno de los Jefes de Bancada de los cinco partidos políticos representados en ese ente legislativo, y a la ciudadanía en general para hacer público el reiterado incumplimiento del Congreso Nacional en la aprobación de las Reformas a la Ley General de Minería que durante más de un año y medio la Alianza Cívica ha abogado para su aprobación.

Quando se presentó esta iniciativa al Congreso Nacional el día 26 de Julio del 2004, a través de su Eminencia Reverendísima Cardenal Oscar Andrés Rodríguez Maradiaga, aplaudimos su compromiso de aprobarla una vez se hubiera elaborado un dictamen consensuado con todas las partes interesadas. Comprometiéndose el Presidente del Congreso Nacional a que las reformas no dormirían el sueño de los justos, ya que las reformas son necesarias para garantizar la plena vigencia de los derechos civiles y ambientales de los ciudadanos de Honduras.

Hoy, 18 meses después de esas promesas, constatamos la falta de voluntad política del Congreso Nacional de velar por los intereses reales del pueblo, y la falta de responsabilidad en el cumplimiento de la palabra empeñada. Es lamentable que a más de 6 meses de haberse presentado al pleno el dictamen final, este no se haya aprobado aun contando con el consenso de todos los sectores involucrados.

Durante los últimos 6 meses hemos recibido un desfile de promesas de la inminente aprobación de las reformas de parte de los miembros del Congreso Nacional, las cuales lamentablemente no se han cumplido.

El pasado 15 de diciembre recibimos una última promesa por parte de la Presidencia y algunos miembros del Congreso Nacional quienes nos manifestaron que en las sesiones a realizarse entre el 10 y 13 de enero se aprobarían las reformas, las cuales se encuentran en su tercer y último debate.

Pero el fantasma del incumplimiento y de la evidente falta de voluntad política de los legisladores continuando gestando nuevas burlas para el pueblo Hondureño en general y para los sectores involucrados en la reforma, cuando se escuchan y leen declaraciones del Presidente del Congreso donde afirma que las reformas serán aprobadas por el nuevo Congreso.

No concebimos ni encontramos argumento alguno que detenga la aprobación de las reformas. El dictamen cuenta con el consenso de todas las partes involucradas, incluyendo a la Asociación de Mineros de Honduras tal y como se demuestra en sus cartas públicas donde exigen al Congreso la aprobación de las reformas.

Si todos estos actores están de acuerdo con el dictamen de las reformas le preguntamos al Congreso Nacional ¿Qué espera para aprobarlas? ¿Qué factores o fuerzas impiden la aprobación de las reformas?

Les recordamos a los diputados y diputadas de la presente legislatura, que el pueblo ha confiado en su palabra y se ha esforzado por la búsqueda de soluciones pacíficas a la problemática ambiental minera, a través de la reforma de esta importante ley, pero que la indiferencia hasta ahora demostrada por el Congreso Nacional, no hace mas que dejar las puertas abiertas para la generación de conflictos sociales, ya que un pueblo huérfano de gobierno, se ve obligado a defender sus derechos por sus propias manos.

Sin duda alguna que la aprobación de estas reformas son una obligación ineludible del actual Congreso Nacional, el cual conoció, discutió, consensuó y dictaminó las mismas, no podemos postergar las reformas, ninguno de los partidos políticos representados en el Congreso puede oponerse o dilatar las reformas que harán de la minería una actividad socialmente beneficiosa, económicamente rentable y ambientalmente sostenible, ninguno de ellos puede poner el interés particular sobre el interés nacional que ponga en riesgo la estabilidad y armonía social del país.

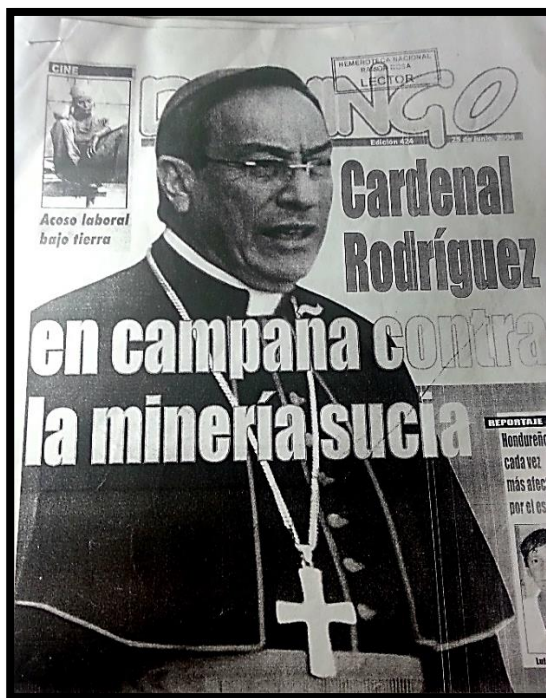
La Alianza Cívica exige se cumpla con el compromiso asumido por la Presidencia del Congreso y los Jefes de Bancada de aprobar integralmente esta semana las Reformas a la Ley general de Minería.

Seguros del cumplimiento de su promesa nos despedimos de usted

Tegucigalpa, M.D.C., 11 de Enero de 2005.

Fonte: La Tribuna, Tegucigalpa, 2006.

**Anexo 28- Campaña da CEH contra a Mineiraçã a Céu “Desenterrando a Justiça”**



Fonte: La Tribuna, Domingo 25 de junio, 2006. Tegucigalpa, p. 3-B

**Anexo 29 – Greves contra a Mineraçã, Bispado de Santa Rosa de Copán**



Fonte: La Tribuna, Miércoles 26 de julio, 2006, Tegucigalpa, p.72

**Anexo 30 – Caricatura Antagonismo entre Bispos**





Fonte: La Tribuna, Sábado 29 de julio, 2006, Tegucigalpa

**Anexo 31- Reunião entre o Bispo Santos e o Presidente Zelaya**



Fonte: La Tribuna, Miércoles, 2 de agosto, 2006, San Pedro Sula, p.14

**Anexo 32- Tensões entre o Bispo Santos e o Congresso Nacional**



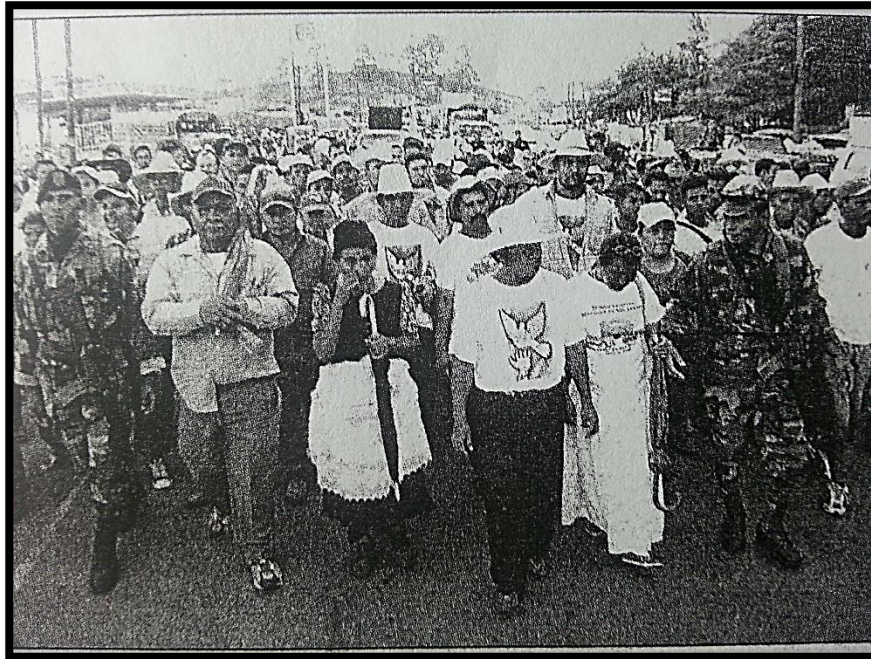
Fonte: La Tribuna, Domingo 10 de septiembre, 2006, Tegucigalpa, p.8

### Anexo 33 – Padre Andrés Tamayo



Fonte: La Tribuna, miércoles 2 de mayo, 2007, p.93

### Anexo 34 - Marcha por la Vida



Fonte: La Tribuna, Jueves 29 de Mayo, 2008

### Anexo 35 – Canal 48 (Igreja Católica) “ A favor da Educação Universal”

12 La Tribuna Domingo 4 de noviembre, 2007  
Lanzamiento de nueva imagen...

## Canal 48 opera a nivel nacional con diez programas nuevos

Con el tema "la alternativa y la opción que marca la diferencia", líderes católicos realizaron el lanzamiento de la nueva imagen de la Fundación para la Educación y Comunicación Social, que agrupa al canal 48, radio "La Voz de Soyapán" y el semanario FIDES.

La nueva imagen consiste en ampliar significativamente a partir de mañana la señal de canal 48 a través de los cuatro puntos cardinales del país y la nueva producción nacional de programas católicos: opinión, noticias, culturales y evangelización.

Según el encargado del departamento de producción de canal 48, Fernando Tro, la cobertura será igual a la de la estación "Televisión Católica", al punto que cubra las fronteras de Honduras, a través del satélite "Hispasat 1r".

Anteriormente este medio de comunicación contaba con 50 antenas, ahora se fortaleció a 400 posiciones a nivel del país, permitiendo que emisoras televisivas reciban la señal fuera del área hondureña.

El lanzamiento fue presidido por autoridades de la fundación, entre ellos Domingo Saucedo, Ricardo Banegas, Darwin Andino, Marlen Sevilla y Jorge Chávez.

Entre esas transmisiones se mencionan al noticiero alternativo con un formato...

**Medios de comunicación católica**

1.- El semanario FIDES fue fundado en 1951 por el padre José Alfonso Molina, su presentación inicial era un boletín de contenido eclesial a la feligresía y defensa de la fe cristiana. En 1962 incluyó elaboración periodística. En 1991 se adaptó a las exigencias modernas con un tabloide de circulación semanal.

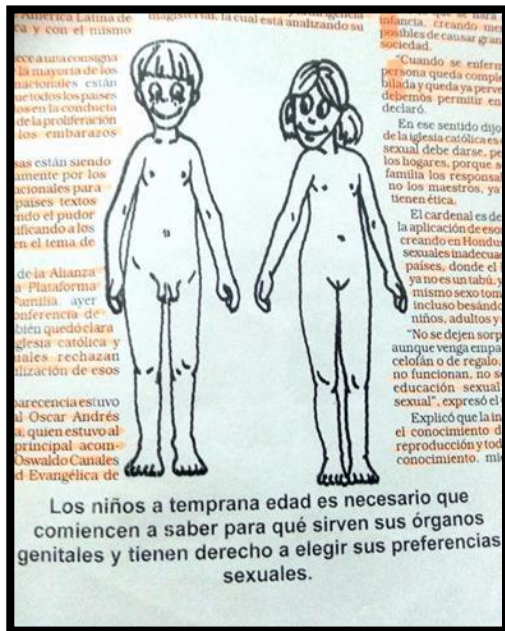
Fonte: La Tribuna, Domingo 4 de noviembre, 2007, p. 12

### Anexo 36 – Texto de Espanhol com Conteúdo Diabólico



Fonte: La Tribuna, Sábado 26 de Mayo, 2007

Anexo 37- Guías de Educación Sexual “Cuidando mi Salud mi vida”



Fonte: La Tribuna, Jueves, 7 de junio, 2007, Tegucigalpa, p.16.